

**Universidade Lusófona de Humanidades e
Tecnologias**



A FARMÁCIA E A COSMÉTICA NO SÉCULO XIX EM PORTUGAL

JOÃO PEDRO REIS VELOSO GONÇALVES

Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas

Orientador: Dr. João Neto

Lisboa 2013

A FARMÁCIA E A COSMÉTICA NO SÉCULO XIX EM PORTUGAL

Por

João Pedro Reis Veloso Gonçalves



**Dissertação de candidatura ao grau
de Mestre apresentada à Universidade
Lusófona de Humanidades e Tecnologias**

Outubro 2013

Agradecimentos

Uma dissertação de mestrado pode ser considerada o culminar de uma etapa na vida académica, um simples trabalho de autoria pessoal, no entanto isso não é verdade. Algumas pessoas tiveram um papel fundamental na sua realização e sem elas nada disto seria possível. A todas estas pessoas deixo aqui o meu eterno agradecimento.

Ao Professor Doutor João Neto, orientador da minha dissertação, agradeço a disponibilidade, a paciência e a motivação que me deu. Um grande obrigado por me ter alargado os conhecimentos e por me ter ajudado quando eu estava perdido, auxiliando-me a focar nos pontos realmente importantes. Agradeço também ao Museu da Farmácia por me ter fornecido a informação necessária para a realização deste trabalho, tendo sido incansáveis. À Dra. Fátima Santos agradeço-lhe a oportunidade que me deu, o tempo que me dispensou, os horários flexíveis que me fez, foi uma grande ajuda na realização desta tese. Deixo aqui a minha estima à Farmácia Coral em Mafra pelo seu contributo nesta dissertação. À minha querida Madrinha Paula agradeço tudo, desde a confiança ao apoio incondicional e paciência durante estes anos de Faculdade, uma amiga para a vida. Aos meus colegas e amigos de Faculdade, pela vossa companhia e ajuda durante estes anos, aprendi verdadeiramente o que é a amizade. Ao meu amigo Hélder Duarte pela disponibilidade, ajuda e prontidão. À minha sempre amiga Sofia Henriques um grande beijo por ter estado presente, por termos sido companheiros de luta durante estes anos e por ter tido sempre uma palavra amiga nos momentos difíceis. Por último agradeço à minha querida mãe Isabel, ao meu pai João e à minha avó Maria do Carmo por terem acreditado sempre em mim e por me terem dado forças para que eu hoje pudesse concluir o meu mestrado, serão sempre um exemplo a seguir. Graças a vocês eu consegui.

Assim, agradeço a todos que contribuíram para a finalização do meu curso e para a realização desta dissertação, tornaram-me uma pessoa melhor e mais forte. Deste modo espero que a minha felicidade enquanto profissional farmacêutico esteja sempre presente no vosso dia-a-dia.

A Farmácia e a Cosmética no Século XIX em Portugal

Resumo

Os cosméticos sempre estiveram presentes desde os primórdios da Humanidade, existindo actualmente uma enorme panóplia de produtos ao alcance dos consumidores. Desde sempre o homem se preocupou com a sua aparência e para tal utilizou os cosméticos como forma de realçar a sua beleza. Durante o século XIX a área dos cosméticos e da farmácia sofreu uma grande evolução devido à revolução industrial e ao aparecimento de novas tecnologias.

No século XIX surgiram pela primeira vez métodos de eliminação de rugas, de embelezamento do rosto e na higiene deu-se importância aos banhos com a criação dos balneários públicos. A crescente procura de beleza levou à criação de produtos cosméticos diversos, alguns dos quais perigosos para a saúde, sendo este um dos pontos a abordar nesta tese. Os cosméticos serão abordados como um bem de luxo num país que vivia em extrema pobreza. Serão abordados outros pontos como a importância de produtos cosméticos estrangeiros e efectuar-se-á uma comparação entre um cosmético actual e um do século XIX.

A Farmácia em Portugal sofreu profundas alterações no século XIX. A botica deu lugar à farmácia e a produção de medicamentos que anteriormente era feita artesanalmente, passou a ser feita industrialmente. A extinção das ordens religiosas em Portugal em 1834 foi crucial para o desenvolvimento das farmácias. O encerramento das farmácias dos mosteiros originou uma maior viabilização e abrangência territorial dos estabelecimentos privados. Este foi o momento na história da farmácia em Portugal que levou à formação do associativismo.

O avanço da produção científica e da literatura técnico profissional que se verificava por toda a Europa também se repercutiu em Portugal. Como exemplo da Literatura Farmacêutica Portuguesa neste século temos a publicação do Código Pharmaceutico lusitano.

Com o surgimento da era industrial e consequente aumento dos bens produzidos, aperfeiçoou-se a técnica publicitária que deixou de ser unicamente informativa para ser mais persuasiva e agressiva levando o consumidor a comprar.

Com esta tese de mestrado tenta-se demonstrar o impacto da revolução industrial no Farmacêutico em Portugal e avaliar a sua resposta às necessidades de mercado. O profissional de saúde deverá apreender rapidamente conhecimento de modo a não perder a sua identidade.

Palavras-chave: Farmácia, Portugal, Cosméticos, Século XIX, Publicidade, Química Orgânica

Abstract

Cosmetics have always been present since the dawn of mankind, there is currently a huge range of products to reach consumers. Since man always worried about their appearance and used cosmetics as a way to highlight its beauty. During the nineteenth century the area of cosmetics and pharmacy has undergone a major evolution due to the industrial revolution and the emergence of new technologies. In the nineteenth century came the methods for wrinkle removal, beautification of the face and it was given importance to the baths with the creation of public bathhouses.

The increasing demand for beauty has led to many cosmetic products, some of which were dangerous to health, which is one of the items to be addressed in this thesis. The cosmetics will be addressed as a luxury in a country that lived in extreme poverty. We will discuss the importance of cosmetics and we will do a comparison between an actual cosmetic and a cosmetic from the nineteenth century.

The Pharmacy in Portugal has undergone profound changes in the nineteenth century. The Pharmacy gave way to the Pharmacy and drug production that was previously done by hand, began to be made industrially. The extinction of the religious orders in Portugal in 1834 was crucial for the development of pharmacies. The ending of the monasteries pharmacies resulted in higher viability and territorial scope of private establishments. This was the moment in the history of pharmacy in Portugal that led to the formation of associations.

The advancement of scientific and technical literature was also reflected in Portugal. As an example of the Portuguese Pharmaceutical Literature this century we have the publication of the *Código Farmacêutico Lusitano*.

With the emergence of the industrial age and the consequent increase of goods produced, the technique of publicity is no longer solely informative and become more persuasive and aggressive leading the consumer to buy.

With this thesis we attempt to demonstrate the impact of the industrial revolution in the Portuguese Pharmaceutical and assess their response to the market needs. The health professional should grasp knowledge quickly and not lose his identity.

Keywords: Pharmacy, Portugal, Cosmetics, Nineteenth Century, Publicity, Organic Chemistry

Índice

Introdução	8
Antecedentes Antigos	10
O Mundo Primitivo	10
Civilizações Pré Clássicas	10
Mesopotâmia	10
Antigo Egito	11
O conceito de beleza dos Antigos Egípcios	12
Grécia: Saúde, adoração e prazer	13
A Ordem Romana	14
A Emergência do Farmacêutico e da Farmácia	15
A Farmácia em Portugal	15
A Farmácia em Portugal nos Finais do Século XIX	15
A Indústria Farmacêutica no final do Século XIX em Portugal	16
O que é a arte?	17
Movimentos artísticos do Século XIX	17
Romantismo na Europa	17
A Arte e a Cultura em Portugal no Século XIX	18
Realismo	19
Sociedade do Século XIX	21
A sociedade Portuguesa no Século XIX	23
O Século da Burguesia	23
O Vestuário	24
Tempos de lazer	25
Quem comprava os cosméticos no século XIX?	26
Economia Portuguesa no Século XIX	28
Preços dos cosméticos no século XIX	30
A Mulher na Sociedade Portuguesa do Século XIX	36
A Mulher e o Tabaco	37
Química e Farmácia	39

A Farmácia e a Cosmética no Século XIX em Portugal

A Química Orgânica como impulsionadora da Cosmética no Século XIX	39
O que é a Cosmetologia?	41
Tipos de cosméticos em Portugal no Século XIX.....	42
Sabões	42
Produtos e problemas capilares	44
Os perfumes	46
Cremes cosméticos	49
Cosméticos Barral.....	50
Creme gordo Barral.....	51
A Higiene da boca	53
Cosméticos perigosos do século XIX.....	58
Legislação atual aplicada a cosméticos do século XIX.....	60
O que é a Publicidade?.....	62
Publicidade Cosmética (artística) no Século XIX em Portugal	62
Cartões Publicitários	63
Marketing.....	64
Até ao Final do Século XIX – Era da Produção	65
Relacionamento com o mercado	65
Comunicação de Marketing	66
O cartaz.....	66
Cor.....	66
Ilustração	68
Tipografia.....	68
Espaços em branco	68
Movimento	68
Conclusão Final	69
Bibliografia.....	71
ANEXOS.....	75

Introdução

A profissão farmacêutica é uma profissão com antecedentes ancestrais e o seu desenvolvimento numa determinada sociedade, como de qualquer outra instituição humana, reflete o grau em que a sociedade foi capaz de se adaptar ao seu ambiente através da religião, a ciência, a tecnologia e a sua organização social. A Farmácia não se desenvolveu em “vácuo”: o seu status e o seu progresso numa dada sociedade dependiam do tempo, das pessoas e do nível cultural das mesmas. O conceito primitivo de animismo, a racionalidade dos Gregos clássicos, a espiritualidade dos mosteiros medievais, a beleza da arte Renascentista, a excitação do descobrimento e da exploração, o maravilhoso crescimento da ciência e da tecnologia no século XIX, o incompreensível avanço na alta tecnologia e na engenharia genética do nosso tempo, isso e muito mais têm lugar na História da Farmácia e na modelação do seu carácter. (1)

A Farmácia evoluiu numa profissão de saúde especializada, desprovida dos seus aspetos comerciais algumas vezes visíveis na Farmácia Comunitária. O seu principal propósito é o fornecimento de medicamentos. A Farmácia pode ser definida em três níveis. Em primeiro lugar a Farmácia executa as funções de aquisição, preservação, preparação, composição e dispensa de medicamentos nas formas farmacêuticas e dosagens adequadas. À exceção da preparação e composição de medicamentos, que são atualmente da inteira responsabilidade da indústria farmacêutica, as restantes atividades são da responsabilidade do farmacêutico. A Farmácia neste nível, não é apenas o somatório destas funções e atividades; também inclui o institucional, o legal e as bases éticas destas funções sendo realizadas em serviço da sociedade. (1)

O segundo nível em que a Farmácia pode ser definida é o da Matéria Médica, sendo também designada de Matéria Farmacêutica. A Farmácia na sua essência é o corpo do conhecimento de fármacos e de medicamentos – a sua identificação, as suas propriedades e a sua acção. Baseado historicamente em Botânica e Química, este conceito científico de Farmácia engloba agora as ciências de Farmacologia e de Farmacognosia. Além disso mostra interesse em relação a novas subciências como a Farmacocinética e a Farmacodinâmica. (2)

Finalmente no terceiro nível a Farmácia aplica a ciência experimental com o objetivo de melhorar e desenvolver a medicação. Uma vez que a Farmácia como profissão depende da ciência para assegurar a segurança e efetividade da medicação e para tornar possível compreender como funciona. Neste nível a Farmácia contribui com ciência e tecnologia, que

A Farmácia e a Cosmética no Século XIX em Portugal

se tornou em grande extensão a responsável de um grande investimento: O Universo Laboratorial, a Agência do Governo e a Indústria Farmacêutica.

Desde os tempos mais recuados que a mulher sempre procurou proteger e completar a beleza do corpo e do rosto recorrendo a cuidados de higiene, à cultura física e ainda a produtos de beleza. (3)

Velhos papiros com mais de 30 séculos revelaram receitas destinadas a promover o cuidado da pele e a melhoria da sua tez. Estas receitas são prenunciadoras do aparecimento da cosmetologia moderna.

Mais tarde, médicos, filósofos e poetas gregos e romanos, tais como Hipócrates, Teoscrato, Horácio, mostraram um interesse especial em relação aos ingredientes destinados a branquear ou a dar cor aos rostos.

Desde esses remotos tempos a moda da maquilhagem não perdeu a sua importância a não ser no final da Idade Média quando primava o ascetismo que dava mais importância aos cuidados da alma e travou o gosto pelo tratamento e beleza física.

Se a arte da maquilhagem nunca deixou de existir como elemento da graça feminina, a Mulher por si própria tem sofrido transformações no decorrer dos séculos evoluindo tanto física como moralmente.

Desde o início do Século XIX, a mulher considerada «Objecto de Amor», torna-se elemento motor na economia e toma parte de corpo inteiro nos movimentos sociais. (4)

É neste clima, liberta, ativa, integrada no seu tempo e sentindo-se bem na sua pele, que a mulher negando-se a todo constrangimento, a todo artifício apresenta um desejo de retorno ao Natural, particularmente no campo da moda e da estética.

Com mais de 10 mil anos de experiência, químicos, esteticistas, designers de moda, líderes religiosos e governos tiveram um impacto incrível sobre o mundo dos cosméticos. Uma vez que é da natureza humana esforçar-se sempre para atingir a perfeição e novas maneiras de nos expressarmos, os cosméticos tiveram um papel muito importante no avanço da civilização antiga para o estilo de vida moderno. Os Cosméticos ajudaram-nos a mudar a forma como olhamos o nosso aspeto exterior tendo permitido expressar a religião e crenças nas diversas civilizações.

A profissão farmacêutica, uma das mais importantes e antigas profissões, tem participado na primeira linha do desenvolvimento do sistema de saúde, procurando corresponder sempre às necessidades da população.

A Farmácia detém um passado histórico valioso, do qual todos os farmacêuticos se devem orgulhar. Por esta razão o conhecimento da história da Farmácia é indispensável como aposta no futuro, uma vez que a história legitima e dignifica esta ciência e profissão. (1)

Antecedentes Antigos

O Mundo Primitivo

Seja o que for que tivesse originado a terapêutica medicamentosa, é certo que os povos que a originaram, tinham um conhecimento considerável de plantas medicinais. Assim em todas as partes do mundo foram desenvolvidos sistemas terapêuticos que combinavam o conhecimento empírico, racional, religioso com elementos mágicos. Há 80 000 anos atrás os seres Humanos do Paleolítico já se interessavam pela flora que os rodeava, tendo adquirido conhecimentos sobre uma grande variedade de plantas, partes de plantas, em ossos, chifres de veados. (5) (6)

A doença é mais antiga que a Humanidade e as pessoas da pré-história conheciam bem a doença, dor e morte dela resultante. A sua aproximação à doença e ao seu tratamento reflete a visão que o Ser Humano tinha do mundo, que era baseada em animismo – a crença de que tudo tinha um espírito, que as forças espirituais explicavam todos os fenómenos, que tudo acontecia através de uma manifestação de forças espirituais.

Uma vez que a doença e o seu tratamento envolviam este mundo de espíritos, havia uma necessidade dos especialistas que percebiam e queriam controlar os espíritos – uma necessidade que levava sociedades primitivas a elevar o sacerdote, o feiticeiro e o curandeiro. As funções destes três estavam frequentemente combinadas na mesma pessoa, deste modo nem sempre era fácil distinguir o sobrenatural das forças naturais. (7)

O facto de um medicamento possuir poderes além do seu efeito sobre a função do corpo, e que a medicação foi necessária para exorcizar os espíritos malignos, eram ideias que iriam afetar a Farmácia nos séculos seguintes. (8)

Civilizações Pré Clássicas

Mesopotâmia

As sucessivas civilizações no Crescente Fértil tiveram diferentes contribuições para o desenvolvimento da Farmácia e da Medicina. No Panteão da Mesopotâmia, existiam divindades especialmente associadas com a Medicina. O Deus Ningishrida transportava como símbolo um bastão à volta do qual se encontravam duas serpentes entrelaçadas (sendo esta a primeira referência ao símbolo Farmacêutico). (9)

A Farmácia e a Cosmética no Século XIX em Portugal

Os Deuses da Mesopotâmia eram capazes tanto do bem como do mal. Eles visitavam como doença em presença do pecado e também curavam os doentes. As curas, portanto envolviam uma purificação espiritual-religiosa e uma purga. (9)

Nesta região encontrou-se o manuscrito médico mais antigo datado de 2100 A.C. Este primeiro texto médico é na realidade um Compêndio Farmacêutico: O praticante de Farmácia realizava funções como, “pulverizar a casca da macieira e da planta da lua; realizar uma infusão com vinho *kushumma*.” Numerosas formas farmacêuticas e processos, são referidos. O único solvente utilizado como veículo era a cerveja. Óleos, álcoois, gorduras, mel, leite e cera tiveram uma grande importância na cosmética sendo usados como veículos. Além disso, é evidente que houve funcionários na Antiga Mesopotâmia que tinham conhecimentos farmacêuticos e que realizavam tarefas farmacêuticas. (9)



Figura 1 - Placa de Argila com prescrições médicas 2100 A.C. (10)

Antigo Egito

Podemos afirmar que haviam grandes semelhanças entre as civilizações da Mesopotâmia e Egípcia, semelhanças essas que se estenderam à Farmácia e à Medicina. Tal como os Mesopotâmios, os Egípcios tinham uma série de divindades envolvidas em questões de saúde. (11) O Mundo Egípcio antigo, tal como o Mesopotâmico, era habitado por forças do mal. Uma pessoa doente não estava em harmonia com o mundo, considerava-se que tinha irritado os deuses sendo que a maneira mais lógica de restaurar a harmonia seria utilizar meios religiosos e mágicos. (11) (12)

O preparador das drogas egípcio tinha de executar inúmeras tarefas farmacêuticas, como medir, pulverizar, misturar e filtrar. Foi no Antigo Egito que se encontraram os

testemunhos mais remotos da utilização e produção de cosméticos. Os corantes e pigmentos eram convertidos em pós muito finos e depois misturados com óleos, mel ou goma para se obter a consistência adequada. Os olhos eram realçados com *Kohl*, o qual protegia das poeiras e do brilho intenso do sol; era feito de sulfureto de antimônio e de chumbo ou carvão moídos, misturados com água ou resina em pó. Também os perfumes corporais ou de ambiente eram produzidos macerando as pétalas das flores com óleos vegetais ou gordura animal. Para além destes óleos perfumados, existiam também loções e pomadas hidratantes para o corpo e cabelo. Eram frequentes cones de perfumes colocados nos topos das cabeleiras das mulheres que iam derretendo ao longo da noite, espalhando um aroma agradável e perfumes específicos para se ungirem as estátuas das divindades. (13)

O conceito de beleza dos Antigos Egípcios

A beleza está nos olhos de quem vê, e isso tem vindo a ser observado ao longo do tempo e entre diferentes culturas. De acordo com o conceito existente no dicionário, a Beleza é definida como um conjunto de qualidades que originam prazer aos sentidos e que exaltam a mente. Com o tempo, o nosso conceito de beleza parece flutuar, nomeadamente no que respeita as pessoas. (14)



Figura 2 - Kohl em representação Egípcia

A civilização Egípcia foi de fato a primeira onde o conceito de beleza ganhou uma importância extraordinária. Os Antigos Egípcios apresentavam cuidados de Beleza, cutâneos bastante avançados para a época, são mesmo creditados com o aperfeiçoamento do uso de cosméticos. O que não se percebia é que as razões para o uso de óleos, perfumes e maquilhagem não era estritamente para a beleza estética. Muitos cosméticos forneciam uma valiosa protecção para os habitantes de climas áridos, com areia e sol forte. (14)

Os habitantes da Antiga Civilização Egípcia tinham crenças que contribuíam para os seus regimes de beleza diários. Eles consideravam que a abundância de pêlos em determinadas áreas do corpo, como um sinal de impureza. Os Homens, por exemplo, raramente usavam mais do que um fino bigode, preferiam assim para facilitar a limpeza do

rosto. O mesmo acontecia com outras partes do corpo como o peito e até nas pernas. Muitos também raparam as suas cabeças, optando por usar perucas cerimoniais. Nos vários registos históricos destacam-se: a lavagem das mãos; as depilações, tanto no homem como na mulher; a utilização de perfumes, tanto corporais como do ambiente, o recurso ao banho. Os sulfuretos de antimónio e de chumbo que produziam tinham relevante aplicação na cosmética ocular. (14)

As Mulheres são mais referidas em termos de beleza do que os Homens ao longo da História, devido à sua beleza lendária, símbolo de fertilidade e de desejo por parte do Homem. Uma dessas mulheres foi sem sombra de dúvida Cleópatra, descrita em inúmeras obras, por vários autores e presente em representações pictóricas tendo já inspirado filmes como “Cleópatra”. A última rainha do Egito, tomava banhos com leite de cabra e passava óleos na pele. Sendo estes ingredientes usados ainda hoje. (15) Segundo alguns autores como Cassius Dio, Cônsul Romano e Historiador, Cleópatra é descrita como sendo “...uma mulher de extrema beleza, naquele tempo, quando ela estava no auge da sua juventude, ela foi marcante...Ser brilhante para olhar e ouvir ...” (14)

Dio, *Roman History* (XLII.34.4-6)

A maquilhagem teve uma grande importância para a saúde, pois sua composição protegia a pele dos efeitos do sol. verificamos grandes influências no mundo da cosmética originários desta civilização antiga. (2)



Figura 3 - Colher de xisto para unguento. Egito, 750-525 a. C. (16)

Grécia: Saúde, adoração e prazer

A civilização Helénica era individualista, mundana e preocupada com os conceitos de liberdade e estética. A Farmácia desenvolveu-se dentro desta estrutura cultural. (16) O medicamento não era baseado na religião ou superstição. (14)

A denominação de “Pai da Medicina Moderna” é aplicada a Hipócrates (460 A.C.). Foi através do *Corpus Hipocrático* que a teoria da Patologia Humoral passou a ser usada.

A Farmácia e a Cosmética no Século XIX em Portugal

Estes quatro humores eram: fleuma, sangue, bílis amarela e bílis negra. Uma boa saúde requeria que os humores estivessem em harmonia. (17)

Na Grécia Antiga por volta de 400 a.C. destacavam-se regras para banhos, dietas, higiene corporal e cosméticos. Utilizavam-se máscaras de beleza constituídas por argila. Registos históricos enumeravam seis tipos diferentes destas máscaras, que eram encontradas no mercado com etiquetas características, indicadores de sua origem sendo estas consideradas as marcas de fábrica da indústria cosmética mais antigas. Os gregos criaram frascos, garrafas e boiões decorados para cosméticos e formas para perfumes e óleos, como, por exemplo: o *alabastron* (pequeno vaso para perfume ou óleo) e a *Pyxis* (caixa redonda, com tampa, para unguentos e cosméticos). Estes frascos eram concebidos para serem transportados presos por uma tira ou corda. (18)



Figura 4 - Pixide, caixa com tampa para cosméticos, pós ou joalharia, feita de vidro branco opaco. Sídon, Fenícia, 25-50 d. C. (16)

A Ordem Romana

O Império Romano assimilou os conhecimentos da civilização grega, ou seja recebeu a inspiração do mundo Grego. (19) Roma proporcionou ao mundo uma cosmetologia bastante avançada para a época. Galeno, que teve grande representação para a medicina nos tempos antigos, deixou também muitas informações a respeito da higiene e da cosmetologia salientando-se o Cold Cream ou Cerato de Galeno. (20) Com a queda do Império Romano, já em 458, na Idade Média, o interesse humano pelos cosméticos esteve sempre presente, ainda que de forma menos acentuada devido à repressão do culto da beleza. (21)

A Emergência do Farmacêutico e da Farmácia

A primeira referência ao termo boticário surgiu num juramento de *éspeviadors* em Montpellier (1180). Ordens relativas à Farmácia estavam em vigor em Marselha em 1231. Estas Ordens e Juramentos surgiram em resposta a uma necessidade percebida em incluir as actividades do farmacêutico na regulação da medicina. (16) (22)

Assim os Farmacêuticos da Europa Medieval encontraram um lugar próprio dentro da organização e competência da economia da cidade. Na época medieval existia um conceito atribuído *virtu* (poder) e *via oculta* (poder oculto) a certos fármacos e cosméticos. A Farmácia durante a Idade Média não pode ser concluída sem algumas referências a alguns cosméticos como corno de unicórnio. (22) Na Era Medieval os cosméticos eram pouco utilizados à exceção de elementos da nobreza que torneavam os olhos tornando-os mais redondos. A utilização de máscaras de beleza tornou-se praticamente inexistente. Durante este período era importante manter a pele pálida. (16) A Religião teve um impacto negativo nos cuidados cosméticos. Verificou-se uma maior valorização do espírito e o aspeto físico foi posto em segundo plano. (23)

O fraco conhecimento médico impediu a evolução dos cosméticos e dos hábitos de limpeza, uma vez que considerava-se que o banho deixava o corpo suscetível a doenças devido a um aumento de permeabilidade dos poros. Um dos poucos hábitos de higiene surgiu em França no século XIV e designava-se “toalete”, uma peça de tecido utilizada para enxaguar as mãos. (13)

A Farmácia em Portugal

A Farmácia em Portugal nos Finais do Século XIX

No decurso do Século XIX, “Portugal não foi um centro emissor de obras científicas inovadoras ou de grande fôlego”. Em larga medida, limitou-se a ser um centro receptor de modelos e métodos científicos produzidos nos países melhor equipados. (17) A emancipação dos estudos farmacêuticos relativamente à medicina e a passagem da Farmácia a curso superior; a industrialização da produção medicamentosa; o aparecimento das primeiras obras científicas da autoria de farmacêuticos; a integração do Farmacêutico na dinâmica da saúde pública; e as conquistas sócio-profissionais do Farmacêutico

A Farmácia e a Cosmética no Século XIX em Portugal

português são alguns dos aspetos que mais caracterizam a Farmácia Portuguesa da segunda metade do século XIX. (16) (24) (25)

A Indústria Farmacêutica no final do Século XIX em Portugal

A indústria farmacêutica portuguesa iniciou o seu desenvolvimento nos finais do século XIX. Foram vários os farmacêuticos portugueses que se destacaram no fabrico de medicamentos. Ficou célebre, nesse tempo, a produção pela Farmácia Franco do Vinho nutritivo de carne.



Figura 5 - Vinho Nutritivo de Carne da Farmácia Franco (Século XIX). (24)

A Companhia Portuguesa de Higiene foi a primeira indústria farmacêutica de grande dimensão a ser instituída em Portugal (1891); Emílio Estácio foi o seu impulsionador inicial. No seguimento desta indústria, muitas outras surgiram no panorama farmacêutico português. Assim, em 1892, em Lisboa, foi fundado pelo farmacêutico José Vicente das Neves o Laboratório J.Neves & C^a; mais tarde a Farmácia Normal dedica-se à produção medicamentosa industrial. (26) (24)

No decurso da segunda metade do século XIX o farmacêutico alargou o seu papel e revalorizou-se cientificamente. Os boticários vão-se transformando em modernas farmácias. A disciplina dos medicamentos assume-se como uma ciência e o farmacêutico torna-se imprescindível na saúde pública. Foram vários os farmacêuticos que se destacaram nestas funções como, por exemplo, J. Santos e Silva (1842-1906). Em periódicos como *Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana* apercebemo-nos das funções importantes que o farmacêutico desempenhava. As águas, os alimentos e os tóxicos eram objectos de intervenção do farmacêutico. (16) (17)

O que é a arte?

A Arte é o produto do que existe de mais íntimo no Homem, é o fruto do seu imaginário projetado na sua acção sobre as coisas. A Arte é uma atividade inerente ao homem, é a expressão máxima do seu interior. (27) A Arte fala uma linguagem Universal.

“Sem a arte visual, verbal e musical, o nosso mundo teria permanecido uma selva.” (27)

Bernard Berenson

Desde o final do Século XIX, as artes surgem como um refúgio e esperança livres de todas as limitações. (28)

Movimentos artísticos do Século XIX

O início do século XIX foi marcado pelo lirismo, pela subjetividade, pela emoção e pelo eu. A idealização de temas, o sentimentalismo presente entre os românticos, o egocentrismo e também a interação do eu poético com a Natureza. (29)

Romantismo na Europa

O Romantismo iniciou-se na Europa nas últimas décadas do Século XVIII e boa parte do Século XIX. A sua principal característica principal baseia-se numa visão do mundo contrária ao racionalismo que marcou o período neoclássico. Pode-se dizer que o Romantismo representou inicialmente apenas uma atitude, um estado de espírito, só após algum tempo é que tomou a forma de um movimento. (29) Tendo surgido como resposta a importantes revoluções ocorridas na Europa. (29)



Figura 6 - Ópera em Paris Século XIX (30)

A Arte e a Cultura em Portugal no Século XIX

Em Portugal o Romantismo surgiu como uma reação ao Neoclassicismo (1790-1850). Caracterizava-se por um antirracionalismo, uma valorização dos sentimentos, emoções, paixão, tradições. Expandiu-se entre os que viviam nas cidades e desejavam uma vida idílica no campo, encontramos uma glorificação do mundo campestre, interesse e valorização do passado (Idade Média Gótica). (31)

Este movimento artístico manifestou-se na Arquitetura com a reprodução de estilos de épocas passadas. As principais características eram a irregularidade, movimento, efeitos de luz, exotismo, provocação de sensações, motivar estados de espírito, funcionalidade, eficácia e resistência. Como exemplo de um arquiteto da época temos: José Luís Monteiro. (31)

Exemplos de edifícios portugueses:



Figura 7 - Palácio da Regaleira (31)

Como características gerais da escultura temos: patriotismo, nacionalismo, Corpo Humano como elemento central e belo, realismo, expressividade, dramatismo, sentimentalismo, emotividade, movimento, ritmo, e contraste luz-sombra. (31)



Figura 8 - Influências artísticas e beleza do corpo humano em cosméticos do Século XIX

A Farmácia e a Cosmética no Século XIX em Portugal

Na Pintura destaque para os óleos mais fluídos. Como características gerais, verificamos a existência do nacionalismo, exotismo, sentimentalismo, emotividade e o dramatismo. O movimento, a liberdade de desenho, fortes contrastes cromáticos e cores quentes e fortes. A temática destas obras recaía em conteúdos, exóticos, no mundo do sonho, mitologia cristã, retrato psicológico, natureza, históricos e trágicos. (28)

Exemplo de um pintor português da época: Luís Pereira Meneses. (28)



Figura 9 - "Homem Sentado" de Luís Pereira Henriques de Meneses. (31)

Na música surge um novo instrumento, o piano. Como referência temos: Beethoven e Verdi. Finalmente na literatura temos como referência nacional Camilo Castelo Branco e Almeida Garrett. (32)

Realismo

O Realismo surgiu em França como reacção contra as excentricidades românticas e contra as idealizações da paixão amorosa. A passagem do Romantismo para o Realismo corresponde a uma mudança do belo e ideal para o real e objectivo. (32)

Este movimento surgiu no final da primeira metade do século XIX. Em Portugal está presente na literatura, na pintura e na escultura. As suas principais características são, a realidade, a Natureza, a sociedade, retratando-as tal como são. Podemos considerar que é a Arte que representa a vida moderna. Em Portugal o nome de maior relevo literário é o de Eça de Queiroz. (27)

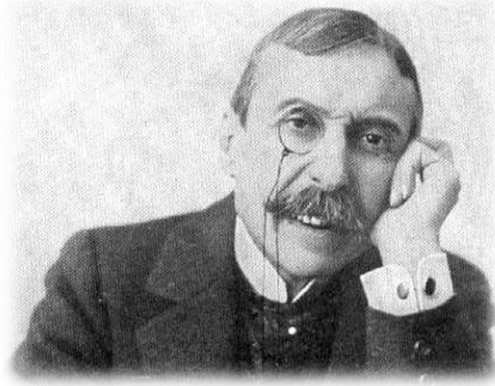


Figura 10 - Eça de Queiroz. (27)

Nesta época a pintura começou a valorizar a luz e a cor, tendo-se inspirado na própria Natureza, a sua característica mais marcante é a representação de objetos realistas numa cena natural. Como exemplo de um Pintor Nacional temos Columbano Bordalo Pinheiro. (32)

Em termos internacionais gostaria de destacar a obra de Gustav Klimt passa por fases diferentes: a primeira é marcada por um carácter histórico-realista. Desta época datam os desenhos para as alegorias “A Escultura” e “A Tragédia”. (29)

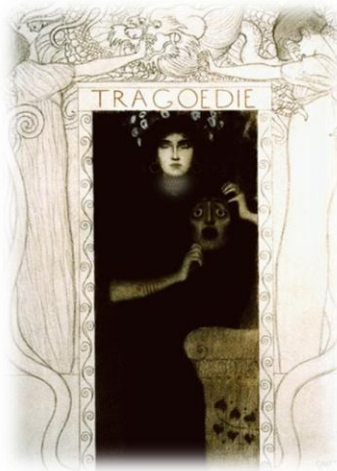


Figura 11 - "A Tragédia" de Gustav Kimt. (28)

O pintor experimenta no fim do século uma mudança no estilo, aparecendo os motivos geométricos repetidos, deixando aparecer apenas algumas partes realistas, que caracterizam o Realismo. Surge um confronto entre o Realismo e abstração. A obra que melhor caracteriza este período é “Hygeia”. (29)

“Hygeia” pode-se considerar o auge do período dourado e uma marca de transição.
(29)



Figura 12 - "Hygeia" de Gustav Klimt. (29)

Sociedade do Século XIX

Com o Romantismo, as mulheres tendem a abandonar as exageradas maquilhagens do século passado, para aceitar um estilo muito mais simples. Neste período destacou-se a aparência física da mulher. A mulher do Romantismo era muito feminista e refinada. Valoriza-se muito a forma física e a elegância, tentando-se disfarçar as disformidades como a gordura e o excesso de peso, que afetavam a maioria das mulheres, devido à alimentação da época. As mulheres usavam todas um corpete muito justo ao corpo. Os corpetes demasiadamente justos provocavam alguns desmaios entre as senhoras. (33)

Nesta época, é dada extrema importância ao tom da pele, pois as mulheres do Romantismo, foram as únicas que abdicaram ao vermelho das faces. A cor vermelha (cor sã) que demonstrava uma perfeita saúde, não estava de acordo com o momento espiritual que se vivia. Com o Romantismo as faces tornaram-se pálidas e os lábios sem cor, escurecendo os olhos com sombras, devido à infelicidade amorosa tão típica deste período. Assim as mulheres cobriam o seu rosto com pós brancos, bebiam vinagre e sumo de limão, de forma a ficarem com a tez pálida. (33)

No início do Século XIX, tenta-se pela primeira vez eliminar as rugas utilizando um método designado por “Esmaltado do rosto” que consistia em fazer um enxaguamento ao rosto com um líquido alcalino, depois passar uma pasta para preencher as rugas e colocar por cima uma camada de esmalte, feita com arsénio e chumbo, que durava

A Farmácia e a Cosmética no Século XIX em Portugal

aproximadamente um ano. Caso a máscara fosse muito grossa, podia rachar com o mais pequeno movimento sendo também muito incómoda de usar. (33)

Na segunda metade do Século XIX (1850) a moda regressa às bonecas de porcelana com corpos muito curtos e faces levemente rosadas. Os pós-brancos começam a ser utilizados nos decotes e nas costas porque a mulher deve ter uma tez de porcelana. Utiliza-se então uma pasta chamada “La Blaquette”, constituída por pó de arroz, talco e umas gotas de tintura de benjoim, pasta que provoca uma absoluta obstrução dos poros. (33)

Na higiene os balneários tiveram uma grande repercussão ao entrarem na moda. A mulher do Romantismo detestava o sol, e, os balneários eram construídos em locais sem luz e sombrios. As mulheres que tinham dinheiro frequentavam os balneários, o que beneficiava a saúde da sua pele uma vez que as águas apesar de fétidas ajudavam na limpeza da pele e na desobstrução dos poros. Na saúde, os médicos da época recomendavam banhos no mar, no entanto as mulheres entravam na água completamente cobertas com botas altas, calças compridas, casacos de manga comprida, toucas na cabeça com abas para as orelhas, tudo isto de modo a manterem a tez pálida. (33)

Surgem também nesta época os cremes com garantia industrial. O primeiro foi o “Creme Simon”, para proteger a pele, sendo considerado um creme nutritivo de aplicação feminina. Surgiram também os “leites de beleza”, mantiveram-se as loções e os óleos orientais entraram também em moda. O “khol” era utilizado para escurecer os olhos (já era utilizado pelos antigos egípcios) de forma a acentuar a profundidade do olhar.

A maquilhagem moderna teve início em meados do século XIX. Surge assim pela primeira vez o futuro batom (1880), que era uma pomada composta por manteiga fresca, cera de abelha, raízes de um corante natural e cachos de uvas negras sem polpa, que davam cor sem provocar efeitos secundários. (33)

Em 1880, as mulheres começaram a utilizar novamente a maquilhagem e nascia a indústria de cosméticos. A Química Orgânica teve um papel fundamental, uma vez que desvendou a composição química dos óleos e dos extratos naturais. Assim, como resultado destas pesquisas, a indústria de perfumes passou de 500 a mais de 1000 fragrâncias sintetizadas. No Final do Século XIX incrementada no mercado internacional a cosmética como um dos maiores e mais lucrativos negócios até aos dias de hoje. Nascia assim a dominante indústria de cosméticos, influenciada por hábitos de higiene, pela publicidade e pelos novos meios de transporte. (33)

O conceito de higiene, surge também no Século XIX com as descobertas de Pasteur e dos seus trabalhos realizados sobre a importância da higiene na saúde. Os seus estudos médicos provaram que a maior causa de morte nos doentes, estava relacionada com

A Farmácia e a Cosmética no Século XIX em Portugal

infecções provocadas por falta de higiene dos profissionais de saúde, que não lavavam as mãos antes de tratarem os doentes. Viam-se assim obrigados a desinfetar sempre as mãos.

Alguns médicos como o Dr. Caron, tiveram uma grande importância na história da higienização e dos cuidados do corpo, adotando hábitos higiénicos como o banho, sendo este um meio indispensável para a higiene. Paris considerada a capital da Moda e da Beleza, foi pioneira em 1880 na fundação do primeiro instituto de Beleza no Mundo. Fundado por Madame Lucas oferece para além de serviços cosméticos, uma grande diversidade de técnicas como a estética, massagens e dietética. (33)

Desta forma, podemos constatar que os cuidados pessoais e a preocupação com a aparência, foram-se alterando ao longo dos tempos, de acordo com o ideal de beleza e com a moda. (33)

A sociedade Portuguesa no Século XIX

As revoluções liberais e a industrialização levaram ao aparecimento no Século XIX, da sociedade de classes, em que a posição de cada grupo na sociedade dependia dos seus bens materiais. A Burguesia era a classe social mais privilegiada ao contrário do operário e do camponês. (34)



Figura 13 - Operário Português e Burgueses do Século XIX em Portugal. (35)

O Século da Burguesia

A burguesia era uma classe elitista que detinha muito poder económico e político, sendo considerado o grupo social mais importante da cidade. Defendia o direito à propriedade e à livre iniciativa e valores como a instrução, o trabalho, a família, a poupança, mas também o bem-estar e a ostentação. Para além destas características também dirigia o grande comércio. Aos burgueses foram-lhes concedidos os títulos de nobreza: conde, visconde e barão. (34)

Com o tempo os burgueses desinteressaram-se pelos títulos e procuraram mostrar que as pessoas valiam pelo seu trabalho, inteligência e sucesso profissional e não por

aquilo que herdavam. A alta burguesia habitava ricas e luxuosas moradias, rodeadas de jardins, situadas nos arredores da cidade. (35)

A classe média por seu lado era constituída por membros de profissões liberais, como advogados, médicos, professores, entre outros. Tal como a burguesia era detentora de instrução e poder de compra. Ao longo dos tempos foi adquirindo importância política e passou a simbolizar a opinião pública. Esta classe social habitava nos novos bairros em confortáveis andares. (34)

O Vestuário

O vestuário do século XIX foi influenciado pela revolução industrial e pelo triunfo da burguesia. Surgiram novos tipos de tecido e novas possibilidades de os colorir, desenhar, armar, segurar e cozer. A moda estendeu-se da nobreza à burguesia e em alguns casos até ao povo, passando a ser definida por grandes costureiros e modistas. França manteve a tradição da capital da moda. (35)

A moda estava dividida em quatro períodos: Império, Romântico, Vitoriano e La Belle Époque. O principal objectivo era o conforto, com roupas práticas e confortáveis. O vestuário da alta burguesia e da nobreza eram similares. Damas e cavalheiros vestiam-se segundo a moda francesa e os grandes armazéns de Lisboa e do Porto encomendavam de Paris as suas coleções. Assim faziam os “Armazéns do Chiado”, o “Grandela” e a “Casa Africana”. (33) (35)

A mulher usava vestidos compridos até aos pés. As mangas eram tufadas e nos vestidos de baile os decotes eram grandes. Na cabeça o chapéu era obrigatório, no entanto em dia de festa podia ser substituído por flores e rendas. Tinham um cuidado especial com os penteados, o pó de arroz e os perfumes. (36)

Já no último período, La Belle Époque, o corpo feminino nunca esteve tão envolto em tecidos, cobrindo-lhe praticamente todas as partes. O espartilho mais do que nunca se fez notar pela silhueta aparente do corpo. O uso de botas era fundamental, pois mostrar as canelas mesmo com meias era proibido. Usaram-se sempre saias compridas até ao chão, deixando-se por vezes ver o pé. A cintura usou-se alta, pouco abaixo dos seios, durante o estilo “Império”, descendo depois para o seu lugar natural. Quanto à saia foram-se alargando os seus volumes e roda, chegando a usar-se por baixo do vestido, uma armação de lâminas de aço e barbatanas a chamada crinolina, ou ainda quatro saias interiores de tecidos duros para permitir um máximo de volume. Esta moda atingiu o auge entre 1845 e 1866. Depois abandonou-se a crinolina mas passou a usar-se por baixo do vestido, sobre os rins uma espécie de almofada, a tournure, que levantava a saia atrás. A partir da década de 1890 a saia simplificou-se e surgiram grandes mangas de balão. (36)

A Farmácia e a Cosmética no Século XIX em Portugal

A partir de 1815 os cabelos usaram-se sempre compridos, com canudos, de tranças apanhadas, com bandós e de carrapitos no alto da cabeça. O estilo “Romântico” foi caracterizado pelos seus famosos xales de caxemira, que as senhoras da alta sociedade traziam por cima do vestido. (37)

A moda feminina estava em constante mudança, sendo publicados em todos os países jornais de moda que ensinavam as damas elegantes a vestir-se segundo os últimos modelos de Paris. (37)



Figura 14 - Vestidos do Século XIX em Portugal. (35)

Os Homens usavam calças e sobrecasaca ou paletó. Não dispensavam o colete e usavam sempre lenço ou gravata. Preocupavam-se com o bigode encerado, as patilhas, o alfinete de gravata e a bengala. As crianças vestiam de igual até aos 6 anos. Depois dessa idade o vestuário era igual ao dos adultos. (35)

Tempos de lazer

Tanto os burgueses como os nobres tinham divertimentos específicos. Eram os principais frequentadores dos jardins, tendo como exemplo o Passeio Público em Lisboa. Eram frequentadores do teatro, da ópera, dos jogos de salão, dos bailes, dos clubes e dos cafés. Os teatros D. Maria II e S. Carlos, em Lisboa e Porto, eram os teatros mais luxuosos da época. Entre os cafés ficaram célebres o Águia d'Ouro no Porto e o Nicola em Lisboa. Durante o Verão as famílias burguesas faziam piqueniques, davam passeios de bicicleta e “iam a banhos” ou às termas. (38)



Figura 15 - Banhos na Ericeira no Século XIX. (35)

O passeio Público era na época um parque ajardinado delimitado por um gradeamento que funcionava como um lugar de encontro entre as pessoas da cidade. Nos dias de semana ao fim da tarde reuniam-se para ouvir música tocada nos coretos ou simplesmente, para passear e conversar. (38)

Quem comprava os cosméticos no século XIX?

A beleza é algo que chama a atenção do homem desde o início dos tempos. A beleza humana sempre foi aperfeiçoada conforme as imposições da época. O consumo na área da cosmética no século XIX tinha como público-alvo a mulher, independentemente da sua classe social e cultural. A mulher procurava nos cosméticos um recurso para melhorar a sua imagem e para se encontrar num padrão de beleza influenciado pela convergência da moda e da sociedade actual. Os meios de comunicação da época, sobretudo os jornais e as revistas, começaram a divulgar e a exaltar a beleza feminina, fator que contribuiu para o comércio de cosméticos. O século XIX absorveu as mulheres numa nova indústria de cosméticos. (39)

Somente uma pequena parte da população portuguesa é que tinha acesso através dos meios de comunicação às novidades da moda (nobreza e burguesia). As mulheres da época deveriam ser mais “educadas do que instruídas”, elas não precisavam de conhecimentos ou de informações mas sim de formação moral e bons princípios, já que o seu destino era o de esposa, mãe e dona de casa, sendo o seu atributo social de educadora dos filhos e a principal responsável pela formação de dignos cidadãos. (39)

É a partir de 1840 que se inicia a primeira fase de liberação dos discursos sobre sexo e género. Na segunda metade do século XIX, eram já evidentes os efeitos da revolução

industrial, implosão dos mercados urbanos europeus e o estabelecimento de uma elite burguesa que faria o apanágio dos cosméticos para sinalizar uma nova sociabilidade. Na consolidação dos modos de vida urbanos a cosmética entraria rigorosamente no mundo do espetáculo, encontrando nele um mercado privilegiado. Foram as grandes artistas da época e as damas da aristocracia e da burguesia as que se encarregariam de difundir a ideia de beleza como resultado de meticulosa operação por meio de livros que contavam segredos de beleza, o que é usual até aos nossos dias. Nessa altura a arte fotográfica e as revistas especializadas dão lugar a uma balbuciante mística feminina. Em 1840 aparecem as primeiras fotografias de prostitutas nuas, e todo um excesso de imagens invade as ruas, os comércios e os pontos públicos de reunião. Neste período as formulações cosméticas não tinham uma performance moderna, pois tratava-se de receitas caseiras que se vendiam num raio reduzido por meio da ponderação de virtudes popularmente reconhecidas, tais como os sais marinhos, o abacate, o pepino, o mel para a pele, nácares e flores que se aproximavam entre a manipulação farmacêutica e a preparação familiar. (39)

Figuras da cena artística insistiam em cuidados simples e caseiros e ajudavam a reforçar a rejeição aos produtos fabricados em série. Isto acontecia com o creme “S” de Ponds, lançado por dois químicos nos Estados Unidos e vendido desde 1846, sendo atualmente o creme de maior consumo em Inglaterra. A desconfiança estava relacionada com a publicação de inúmeras matérias que punham a descoberto os riscos de envenenamento ao usar certos produtos que na maioria das vezes eram vendidos por charlatães. (39)



Figura 16 - O Vigor do Cabello do Dr. Ayer. 1890 (40)

Economia Portuguesa no Século XIX

O processo da economia portuguesa no primeiro quartel do século XIX é marcado pela repercussão interna de acontecimentos político-militares (invasões e ocupação estrangeira), de alterações da estrutura político-colonial (ascensão do Brasil à independência por franceses) e pela recessão da produção industrial e modificação da produção agrícola (aparecimento da batata).

As próprias invasões Francesas contribuíram para a desarticulação da estrutura produtiva interna, quer pelos enormes movimentos populacionais, quer pelas destruições feitas. Assim, o movimento liberal português emerge de uma conjuntura internacional propícia à ascensão e triunfo das ideias liberais no estrangeiro.

Os liberais preocupar-se-ão com a criação de uma ordem jurídica que garanta a liberdade de comércio e o domínio e direção dos negócios públicos. Tentaram abolir os obstáculos à livre circulação de mercadorias no mercado nacional e criar condições para a integração dos vários mercados regionais no mercado único nacional, melhorando as redes de transporte. Procuraram abolir entraves à transferência da terra e fomentar o desenvolvimento das atividades manufactureiras, acabando com os privilégios das indústrias nacionais passando-as para as mãos de particulares. Os últimos 10 anos da primeira metade do século XIX serão anos de relativo desenvolvimento industrial. Localizado fundamentalmente na região de Lisboa, irá abranger os sectores dos bens de consumo. Apareceram novos setores produtivos, tais como os fósforos, produtos químicos, sabão, tabacos e intensifica-se o uso de energia a vapor (1845-1852).

A especulação financeira, que envolvia o governo assim como o agravamento da situação financeira, marcaram o início de um período de crise financeira e económica. O alargamento da rede de transportes, possibilitou a progressiva integração dos mercados regionais no mercado nacional. Recorrendo à dívida pública interna e externa, construíram-se estradas e caminhos-de-ferro e melhorou-se o sistema de comunicações.

O aumento da população e o crescimento do movimento de urbanização, foram fatores importantes no alargamento do mercado. Durante o terceiro quartel do século XIX, assiste-se ao desenvolvimento de um setor agrícola comercializado, muito dinâmico e reagindo quer ao estímulo da procura externa, quer da procura interna..

Estatisticamente não há dados históricos de qualidade disponíveis para este período, relativamente a salários, preços e consumos. Tanto mais que frequentemente são os próprios organismos que produzem estas estatísticas os primeiros a queixarem-se da falta de credibilidade das mesmas. Por outro lado, porque nos salários também se registavam

A Farmácia e a Cosmética no Século XIX em Portugal

fortes oscilações, não só a nível regional, mas também local e para as mesmas tarefas. Assim, em 1890 os salários dos tecelões das fábricas de fiação e tecelagem de lã da Covilhã oscilavam entre um mínimo de 280 réis/dia e um máximo de 800 réis/dia.

Para avaliar as condições de vida (nível de vida) dos trabalhadores há que ter em conta três elementos: a variação dos salários nominais, a evolução do custo de vida e os salários reais. O custo de vida é determinado pelo consumo e pelos preços. Durante este período o consumo aumentou e a tendência geral dos preços por grosso subiu (o índice subiu quase 100% entre 1850 e 1913), o custo de vida agravou-se mais ou menos na mesma proporção. (41)

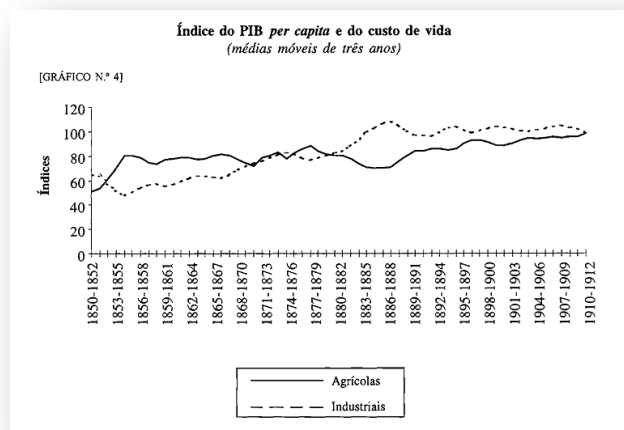


Gráfico 1 - Índice do PIB per capita e do custo de vida no Século XIX. (41)

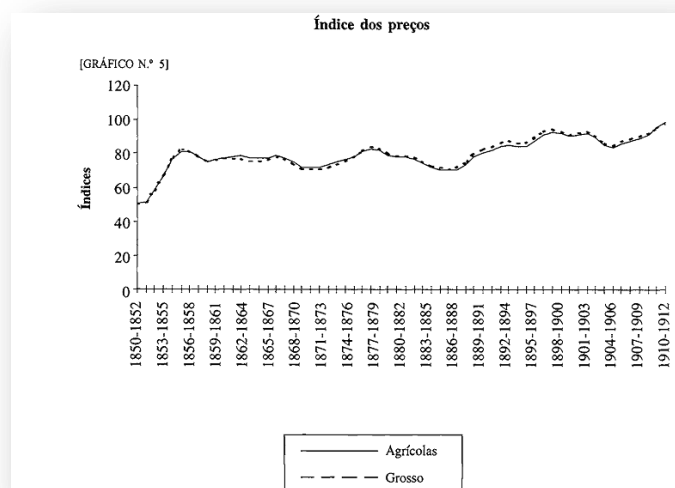


Gráfico 2 - Índice dos Preços no Século XIX. (41)

A Farmácia e a Cosmética no Século XIX em Portugal

O índice do custo de vida subiu cerca de 40% entre o início e o final da década de 1850, manteve-se relativamente estável até meados dos anos 1870, aumentou ligeiramente (7%) entre 1876 e 1882 e desceu (13%) até final da década de 1880. Contudo a evolução do custo de vida assenta em estimativas do consumo nacional que estão de certo modo viciadas, pela dificuldade de isolar o consumo das duas principais cidades, Lisboa e Porto, do consumo do resto do país. Concentravam cerca de 11% da população nacional, mas consumiam quase 50% da produção comercializada (41)

A justaposição das curvas pode não ser tão linear se o comportamento dos preços dos produtos que pesavam mais nas compras (pão, vestuário, calçado e habitação) se afastar significativamente da tendência geral, ou se, em virtude do aumento do custo de vida, diminuir drasticamente o consumo de certos produtos ou se verificar a sua substituição por outros. Em períodos de crise aumenta geralmente o peso do pão e do vinho no consumo doméstico e diminui o da carne, ovos e produtos “supérfluos” como era o caso dos cosméticos. (42)

Preços dos cosméticos no século XIX

A economia de mercado, apoiada pelo Marketing, é definida pela produção e pelo consumo de massas. O consumo pessoal desempenha um papel central. Uma grande parte do orçamento doméstico era destinada a compras de bens essenciais enquanto que uma pequena parte era utilizada para bens menos utilitários. (42)

Como exemplo de Cosméticos: “Elixir Cosmético” Preço 500 réis – Pharmacia Jára, rua dos Calafates

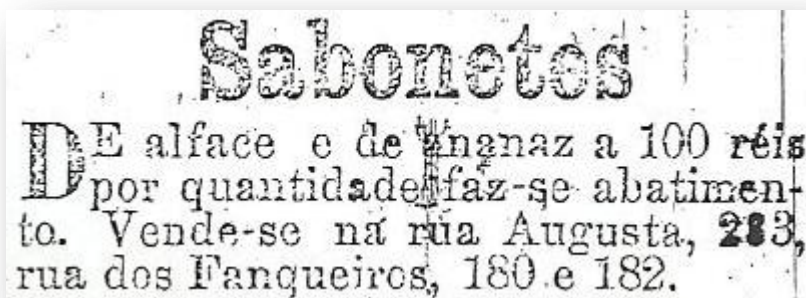


Figura 17 - Sabonetes de Alface e Ananaz. (43)

LADO ESQUERDO
Unicos agentes do acreditado
OLEO DA PERSIA
Este oleo é o unico que pôde usar-se fazendo uso da AGUA CIRCAS-
SIANA, pois longe de fazer mal como as pomadas, entretém indefinida-
mente a cor no cabello sendo a sua acção hygienica e proverbial.
PREÇO DO FRASCO 300 RÉIS 186

Figura 18 - Oleo da Persia. (44)

Life and health
Eau Printanière
 **ESTA** agua, de virtu-
des apropriadas, res-
titue promptamente ao
cabellos brancos sua cô-
primitiva, seja louro
castanho ou preto. — Preço 700 réis
Praça de D. Pedro, 101, lado orien-
tal, Lisboa. 154

Figura 19 - Life and health Eau Printanière. (45)

Sabonetes de arroz
DA melhor qualidade fabricados a
capricho por Lauro d'Almeida, a
120 RE'IS A DUZIA !! para liqui-
dar 200 duzias, na rua larga de S.
Roque, 75 (mercearia). 74

Figura 20 - Sabonetes de arroz. (46)

Como exemplo de Bens Essenciais:



Figura 21 - Candeeiros a Gaz-Mille. (47)

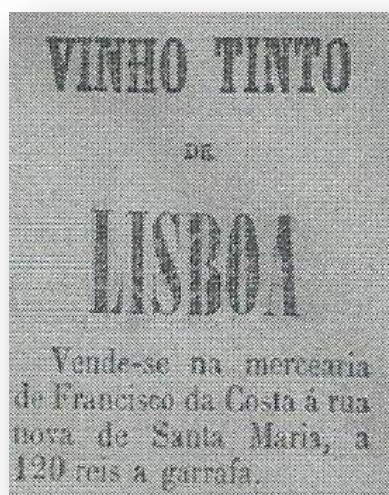


Figura 22 - Vinho Tinto de Lisboa. (48)

PREÇOS DO MERCADO
PORTO 25 DE MAIO

GENEROS	POR	DE	A
Trigo da terra	Alq.	880	900
» cerodio.....	»	820	840
» barbella	»	760	780
» de Nantes	»	740	780
» Hamburgo.....	»	840	860
Feijão amarelo.....	»	1\$020	1\$040
» vermelho.....	»	940	960
» branco.....	»	800	820
» fradinho	»	710	720
Milho	»	600	620
Centeio.....	»	480	500
Cevada.....	»	500	520
Tremogo.....	»	540	560
Azeite.....	Alm.	4\$200	4\$300

Figura 23- Preços de Mercado. (49)

FABRICA DO BEATO
NOS DEPOSITOS D'ESTA FABRICA
RUA DOS ROMULARES N.º 13.—RUA DA PRATA N.º 82 A 86.—RUA DO TERREIRO N.º 48
VENDEM-SE OS SEGUINTE PRODUCTOS

BARRICA COM FARINHA DE TRIGO, POSTA A BORDO 10\$500 RÉIS

Farinha superior.....	112 réis por kilog.	Dita n.º 4.....	70 réis por kilog.
Dita n.º 1.....	106 » » »	Dita de milho.....	40 » » »
Dita n.º 2.....	103 » » »	Semca superflna.....	110 » » Decal.
Dita n.º 3.....	98 » » »	Dita fina.....	95 » » »
Dita n.º 4.....	95 » » »	Dita entrefina.....	65 » » »
Dita n.º 5.....	82 » » »	Dita grossa.....	55 » » »

O preço da farinha é de mais 5 réis em kilo para o comprador de menos de 5 kilos, e a semca sendo recebida na fabrica, custa menos 5 réis por decalitre.

ESCRITORIO
13, Rua de S. Francisco da Cidade, 13

Figura 24 - Farinha de trigo. Preço 112 réis por kilo. (50)

CANDEEIROS DE PETROLEO
ECONÓMICOS

O systema mais aperfeiçoado, a 300 REIS, com vidro, torcida, etc., ditos para casa de jantar, para sala, para tecto, de 1, 2 e 3 luzes, e para todos os misteres, a preços resumidissimos. Abatimentos para revender.

Augusto Pinto & C.ª
Rua dos Capellistas, 44 e 46

Figura 25 - Candeeiros de Petroleo Económicos. (51)

Machina a vapor
VENDE-SE uma da força de seis cavallos, com caldeira eapparelhos, por 200\$000 réis. Vende-se por este diminutissimo preço por ter sido substituida por outra de maior força. Para tratar na calçada do Marquez de Abrantes, 46. 33

Figura 26 - Machina a vapor. (52)

A 18430 e 18550
BONS cobertores de lã proprios da estação. Lençoes de panno americano d'um só panno de largura e superior qualidade por 750 réis, ditos largura para cama de duas pessoas por 950. Completo sortimento de pannos de linho de Guimarães, toalhas e guardanapos, pannos patentes, pannos abretanhados e algodões recebidos directamente das fabricas por preços que grande parte do publico tem reconhecido a conveniencia. Rua do Ouro 216 e 218, loja da America. 18

Figura 27 - Cobertores de lã do Século XIX. (53)

LOMBRIGAS
Não ha remédio nem mais eficaz nem que tenha merecido mais elogios como as pastilhas vegetaes de Moura. Com o uso d'ellas a expulsão das lombrigas é certa, infalivel e rapida. Os muitos communicados que com tanta frequencia tem apparecido nos jornaes do Porto a respeito dos seus maravilhosos effeitos, são a prova mais evidente da sua extraordinaria e incontestavel efficacia. Só se vendem em caixas de 100 e 200 reis. — Depósito unico: Pêça & Filhos, S. Domingos, 44 — Porto.

Figura 28 - Remédio para Lombrigas. (54)

Lazer:



Figura 29 - Romance de Arnaldo Gama. (49)

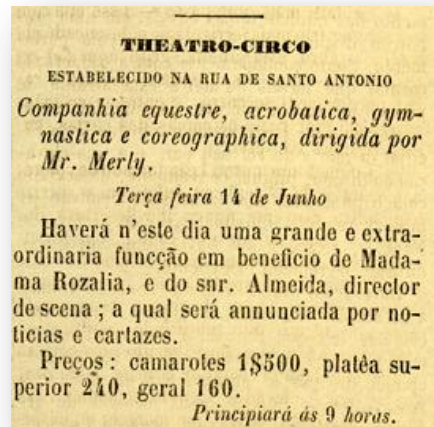


Figura 30 - Theatro-Circo. Preço. (55)

Profissão:

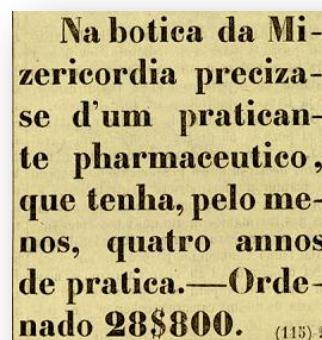


Figura 31 - Anúncio de trabalho para Farmacêutico. (49)

Em suma ao compararmos alguns dos preços dos bens essenciais com os preços dos cosméticos, verificamos que estes eram vendidos a preços muito elevados nomeadamente os importados, exemplo: “Life and health Eau Printanière” apresentava um preço de 700 réis. A importância de produtos de origem francesa está bem presente nesta altura quer pela importância como capital da moda quer pela qualidade e fama dos produtos cosméticos aí produzidos. A pesquisa mostrou ainda que os sabonetes eram o cosmético mais acessível nomeadamente o sabonete de alface e ananás uma vez que era de fácil produção, estando deste modo acessível à população (Preço de 100 réis a dúzia). Como vimos acima e de acordo com o salário médio mensal de um português, somente as classes mais privilegiadas tinham acesso à compra deste luxo como a Alta Burguesia e a Nobreza. Uma dessas elites poderia ser o farmacêutico, pois com um ordenado mensal de 28\$800 réis, apresentava um nível de vida superior e uma maior estabilidade financeira. Também podemos concluir que devido à crise económica e política, os preços dos bens considerados essenciais para a população estavam elevados uma vez que o índice de custo de vida subiu 40% desde 1850. Os medicamentos eram bens considerados essenciais mas utilizados em última instância devido ao seu elevado custo. Exemplo: “Remédio para Lombrigas” preço de 100 a 200 réis. Assim a população portuguesa deste período dava prioridade a estes bens essenciais devido à recessão e crise económica e política instaladas, estando algumas actividades de lazer reservadas para os mais elevados grupos sociais. Deste modo a própria educação e cultura do país estavam pouco desenvolvidas e grande parte da população era analfabeta e vivia em extrema pobreza. (42)

A Mulher na Sociedade Portuguesa do Século XIX

A herança iluminista que defendia a liberdade e a igualdade de todos os cidadãos mudou regimes políticos, laicizou a cultura e valorizou a instrução e a educação como motores de progresso económico e social e fontes de felicidade individual e colectiva. Algumas mulheres da burguesia culta e informada aproveitaram os ventos modernizadores que sopravam da Europa nomeadamente de Paris e iniciaram o processo de emancipação feminina, surgindo no espaço público, com profissões como escritoras, tradutoras e professoras. (56)

Gradualmente inúmeras mulheres instruídas viram na escrita e no ensino uma forma de saírem do silêncio e da invisibilidade que a sociedade impunha ao sexo feminino. Durante o século XIX, estas mulheres fazem da imprensa periódica a sua tribuna,

A Farmácia e a Cosmética no Século XIX em Portugal

exprimindo ideias, debatendo problemas e propondo soluções. É com a escrita que se afirmam independentes, que pretendem liberdade de qualquer tutela, reclamando o lugar a que se julgam com direito. Estas fundaram revistas e jornais com ideias emancipadoras. (56)



Figura 32 - A Emancipação da Mulher. (36)

A Mulher e o Tabaco

O consumo do cigarro surge somente no fim do século XIX. Pelo seu custo e pela facilidade no manuseamento foi produzido em massa e contribuiu para uma rápida expansão do consumo a nível mundial. A publicidade ao tabaco também não tardou em aparecer assim como alguns problemas de saúde questionáveis. (36) (37)

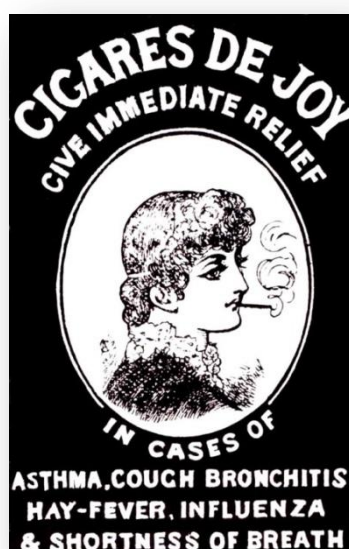


Figura 33 - Cigares de Joy. Referência à Mulher. (57)

A Indústria do tabaco explorou as ideias de liberdade, de emancipação, de poder, criando novos significados dos papéis sociais das mulheres, com o objetivo de aumentar o consumo. (36)

Em França durante este período, os artistas Alphonse Mucha e Jules Cheret criaram as primeiras imagens de mulheres em poses sensuais para posters, revistas, anúncios, cartões e maços de cigarros. Assim influenciaram vários ilustradores, o que personificou o ideal masculino de mulher, estava em alta na época a Art Nouveau, caracterizada pela presença de contornos e riqueza de detalhes. As primeiras imagens femininas em poses sensuais tornaram-se publicidade forte nos cartazes de uma época em que os teatros e revistas transformavam dançarinas e atrizes em estrelas. As mulheres da alta sociedade começaram a fumar, munidas de longas piteiras cheias de charme. Ao fumar publicamente, uma mulher apresentava uma declaração de liberdade, auto-determinação e expunha a sua emancipação. (37) Como é óbvio ao fumar e devido ao mau cheiro e à tosse associadas as mulheres começaram a utilizar pastilhas para disfarçar o cheiro e diminuir a tosse e a rouquidão associadas.



Figura 34 - Cartaz Publicitário com referência ao tabaco e à Mulher. (10)

Química e Farmácia

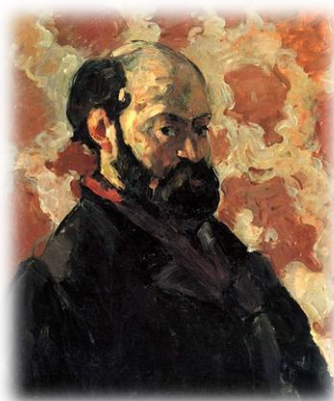
A revolução química iniciada por Lavoisier ajudou a química livre nas limitações da química farmacêutica. Não obstante, alguns círculos de farmacêuticos apesar de sentirem uma certa alienação pela química, continuaram a demonstrar interesse em química pura. De facto alguns dos achados fundamentais na química do Século XIX foram resultado de investigações realizadas por farmacêuticos (16)

Em 1829, o farmacêutico alemão Johann Wolfgang Döbereiner (1780-1849) descobriu a lei das Tríades, da Tabela Periódica, ao agrupar os elementos em tríades: o Lítio, o Sódio e o Potássio, metais com propriedades idênticas que constituíam um grupo e tinham comportamento semelhante. Descobertas como esta levaram ao desenvolvimento da tabela Periódica dos elementos, em 1869, pelo cientista russo Dimitri Mendeleev. (58) (59)

A Química Orgânica como impulsionadora da Cosmética no Século XIX

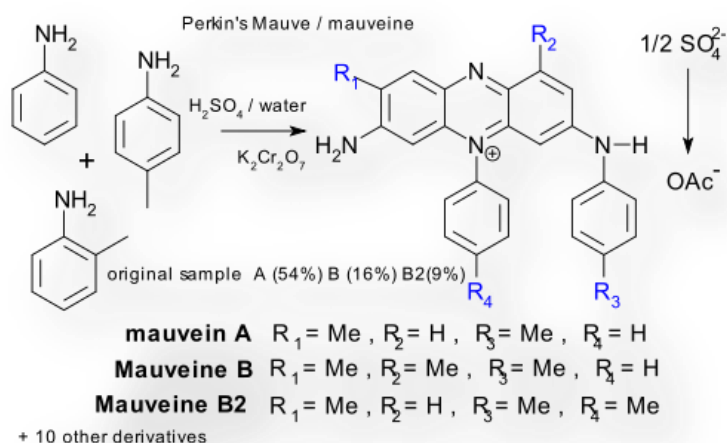
Muitas das farmácias-químicas do século XVIII e do início do Século XIX estiveram envolvidas no que viria mais tarde a designar-se por Química Orgânica. A descoberta da ureia, em 1773, foi creditada a H. M. Rouelle (1718-1799). Os procedimentos desenvolvidos por Braconnot tornaram-se importantes para o desenvolvimento da química industrial. (60)

A revolução industrial e científica, trouxe uma enorme expansão na gama dos pigmentos sintéticos, pigmentos que são produzidos a partir de materiais e ocorrem naturalmente e estavam disponíveis, tanto para a indústria, como para a arte. Devido ao elevado custo do lápis-lazúli, a maioria dos esforços orientou-se para o fabrico de um pigmento mais barato. O azul da prússia foi o primeiro pigmento sintético moderno, descoberto acidentalmente em 1704. No início do século XIX, pigmentos azuis, sintéticos e metálicos foram adicionados à gama de azuis, incluindo o azul ultramarino, uma forma sintética de lápis-lazúli e as várias formas de azul cobalto e azul cerúleo. (60) (16)



Auto-retrato de Paul Cézanne, Final do Século XIX (28)

Com as novas descobertas na ciência da cor, criaram-se novas indústrias que provocaram alterações na moda e na estética. A descoberta em 1856 da Mauvaína, o primeiro corante de anilina, foi um precursor para o desenvolvimento de centenas de corantes sintéticos e pigmentos como os compostos azo e diazo que são a fonte de um espectro amplo de cores. A Mauvaína foi descoberta por um químico de 18 anos de idade, de nome Sir William Perkin que conseguiu explorar comercialmente a sua descoberta tendo enriquecido. (60)



Síntese química da Mauveína Século XIX (60)

O seu sucesso atraiu uma geração de sucessores, que usaram a Química Orgânica para conseguir riquezas. Em poucos anos os químicos tinham sintetizado um substituto da rubia na produção de alizarina. Nos finais do século XIX, têxteis, tintas e outros produtos em cores como o vermelho, carmesim e azul tornaram-se acessíveis ao público. (59)



Poster de Batom vermelho Guerlain com corante sintético carmesim (Século XIX) (61)

A Química Orgânica retirou a hegemonia do mercado de corantes à Espanha introduzindo substitutos muito baratos. (10) No caso da perfumaria, a Química Orgânica ajudou a desvendar a composição dos óleos e extratos minerais no início do século XIX e a indústria de perfumes passou de 500 para mais de 1000 fragrâncias sintetizadas.

O que é a Cosmetologia?

Cosméticos são substâncias, misturas ou formulações usadas para melhorar ou para proteger a aparência ou o odor do corpo humano. No passado os cosméticos tinham o principal objetivo de disfarçar defeitos físicos, sujidade e mau-cheiro. Com a mudança dos hábitos de limpeza e cuidados de higiene, a sua utilização hoje em dia é muito mais difundida e diferente do que ocorria por exemplo em Portugal no Século XIX. (62) (61)

A Cosmetologia é a ciência que serve de suporte à fabricação dos produtos de beleza e permite verificar as suas propriedades. Os Cosméticos originalmente eram a designação de uma determinada substância natural destinada a suavizar o cabelo e dar-lhe brilho. Depois da primeira guerra, o domínio dos produtos de beleza cresceu imenso e o nome cosmético tomou um sentido mais lato, designando toda a substância de origem animal, vegetal ou mineral empregue a pele e os seus anexos (cabelos, unhas, dentes). Todas estas preparações cosmetológicas eram estudadas e aperfeiçoadas pelo Cosmetólogo. Este tinha ainda a função de pôr em fabrico produtos de beleza, aplicando os métodos e as técnicas ligadas à profissão. (62)

Com o tempo e o advento de novas substâncias químicas de origem sintética ou semi-sintética, os produtos cosméticos tornaram-se sinónimos de produtos cosmetológicos e aplicam-se, tanto aos produtos de beleza como aos produtos de higiene para limpeza e tratamento da pele, dos cabelos, dentes e unhas. (62)

A cosmetologia tem como finalidade tratar da pele de forma a prevenir a sua deterioração e restabelecer o seu equilíbrio fisiológico quando este esteja sujeito a uma perturbação. A sua função é: - Limpar; - Proteger; - Corrigir; - Adornar.

A limpeza (pele e anexos) consiste na eliminação das sujidades de origem externa e também dos produtos de degradação e de descamação. A limpeza deve ser efetuada respeitando o equilíbrio fisiológico dos tegumentos, isto é, sem desengorduramento excessivo, sem alcalinização, sem desnaturar as proteínas cutâneas. (62)

Para o efeito são utilizados: sabões de qualidade, detergentes sintéticos, cremes, leites e loções de limpeza. Proteger a pele é antes de tudo evitar uma limpeza irracional ou impedir que os agentes atmosféricos, como o vento, o sol, o frio, alterem a epiderme.

As radiações solares constituem um dos fatores mais traumatizantes. Dão origem a:

- Vasodilatação dos capilares superficiais que acabam em rosácea (couperose)
- Espessamento da camada córnea
- Desidratação cutânea

O vento favorece igualmente a evaporação rápida da água a nível da camada córnea. A secura da atmosfera leva igualmente a uma desidratação das células córneas. A pele deve ser protegida pela permanência de uma película hidrolípida suficiente. (62)

Corrigir o estado de uma pele significa utilizar substâncias que permitam restabelecer o equilíbrio alterado e assim devolver a beleza natural. Esse fato é conseguido pela utilização de cremes O/A ou A/O. Estes cremes contêm substâncias ditas ativas, mas, na maioria dos casos, estão mais sujeitos às campanhas publicitárias e a razões de moda, do que a efeitos reais. (62) (63)

Tipos de cosméticos em Portugal no Século XIX

Sabões

Os sabões são os primeiros tensioativos conhecidos e, embora na teoria a sua produção se apresentasse como fácil, a prática aponta para a necessidade de seguir os preceitos de uma arte delicada. (62)

Em primeiro lugar, destaca-se a obrigatoriedade de utilizar matérias gordas de primeira qualidade, sem nenhuma alteração, pois o ranço, mesmo na fase inicial é um mal irreversível. Além disso, verifica-se a necessidade de proceder a uma sábia mistura de substâncias gordas de origem animal e vegetal, de modo a que o número de carbonos, seja

aproximadamente igual nas várias espécies, embora varie o grau de insaturação. Geralmente, utiliza-se uma mistura de 80-85% de sebo e 15 a 20% de óleo de coco. (62)

Os ácidos gordos deveriam possuir mais de 12 átomos de carbono por molécula e podemos referir os ácidos láurico, mirístico, oleico e esteárico. Entre as outras substâncias utilizadas podemos referir os alcalinizantes. A soda cáustica permite obter um sabão duro e a potassa permite obter um sabão mole. No entanto, para obter sabonetes eram utilizados alcalinizantes mais suaves como as aminas (mono, di ou trietanolamina), a morfolina, a isopropanolamina e diversas alquilaminas hidrossolúveis. (62)

Os adjuvantes adicionados permitiam obter produtos de qualidade mais refinada. São adicionados corantes e perfumes (extratos de colónia, Eglantina, alfavema, cravo, tabaco, sândalo, tília, etc.) e ainda substâncias que permitem reforçar a fase lipídica para evitar uma deslipidação exagerada, humectantes (glicerina), opacificantes (dióxido de titânio), anti-sépticos etc. (64)

Os sabões são sais de ácidos gordos que são obtidos pela ação de um produto alcalino (soda, potassa, amoníaco), seja sobre um corpo gordo natural (triglicérido: ésteres de ácidos gordos naturais), seja sobre um ácido gordo diretamente. A acção da potassa sobre o ácido esteárico dá origem a um estearato de potássio (por simples neutralização). No caso de um corpo gordo natural, forma-se simultaneamente um sabão e glicerina. Em contacto com a água o sabão hidroliza-se dando origem a um tensioativo aniónico e o ião potássio ou sódio que dão um carácter alcalino muito marcado – pH 9,5 a 10,5. (65)

Após a saponificação que colocou em presença, em condições precisas (à temperatura de 100°C), corpos gordos e o alcalinizante, segue-se a separação da parte saponificada (éster de ácido gordo e alcalinizante) que floclula sobre a glicerina, e que depois é lavada várias vezes para retirar as impurezas residuais. (61)

O sabonete resulta finalmente de sabão sem glicerina e onde se procedeu a várias lavagens para purificação e se enriqueceu com óleos aromáticos e outras substâncias.

Bem preparado, o sabonete é um produto muito eficaz e bastante bem tolerado pela pele, tendo sido utilizados no século XIX para a higiene pessoal. Apresentava no entanto alguns inconvenientes pois uma má neutralização originava soluções com alcalinidade exagerada, lesivos para a pele. Por outro lado o emprego de corantes e perfumes de má qualidade poderiam provocar reações de irritação. (66)

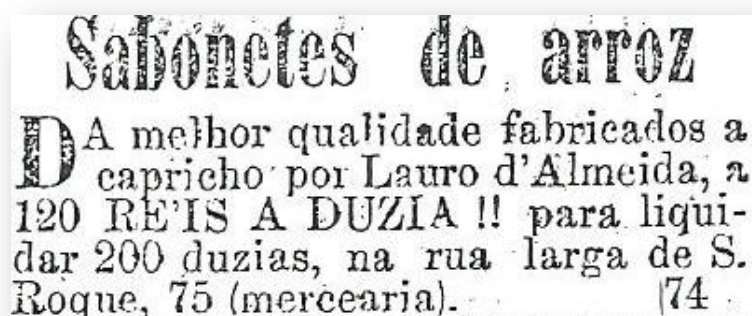


Figura 35 - Sabonetes de Alface e Ananaz. (43)

Produtos e problemas capilares

O cabelo pode ser considerado como uma fibra natural, elástica e muito resistente, mas difere das fibras vegetais ou sintéticas pela presença das escamas (cutículas) que dão origem a uma fricção. Esta fricção explica a maior ou menor facilidade no pentear. O cabelo seco apresenta-se como um isolante, carregando-se facilmente de electricidade estática, por simples fricção, quando seco. (66)

A cabeleira normal é constituída por cerca de 100 000 a 150 000 cabelos. Compreende-se, assim, a dificuldade que apresenta a remoção de sujidades para obtenção de uma perfeita limpeza e ainda os requisitos que deve apresentar um produto destinado a essa finalidade e que ainda confira aos cabelos, beleza, brilho, suavidade e uma facilidade de penteado. No Século XIX era um dos cosméticos mais importantes. (66)

O champô é um produto, que é apresentado sob a forma de líquido límpido (o mais utilizado desde o século XIX) ou opaco, de creme ou espuma sob pressão e formulado a partir de substâncias tensioativas. Estas apresentam propriedades molhantes, detergentes, emulsionantes e formadoras de espuma. (61) (62)

A finalidade do champô é dupla:

- 1 – Lavar o cabelo e o couro cabeludo (efeito obtido pela ação dos tensioativos)
- 2 – Tratar o cabelo na superfície mediante substâncias que se fixam nas fibras queratínicas e ainda no couro cabeludo. Quando este apresenta anomalias de funcionamento, mediante substâncias específicas incorporadas no champô. (61)

As sujidades que devem ser eliminadas por um champô são constituídas por corpos gordos, segregados pelas glândulas sebáceas, restos queratínicos, provenientes da descamação do couro cabeludo, derivados minerais ou orgânicos, resultantes da evaporação do suor, poeiras depositadas, restos de produtos cosméticos. (66) Para lavar o cabelo é necessário, portanto, eliminar, tanto os produtos lipossolúveis (lípidos), como os

hidrossolúveis (sais), daí a necessidade da utilização de tensioativos. Os tensioativos são moléculas que na sua estrutura possuem cadeias carbonadas longas (lipófilas) e grupos hidrófilos. Os tensioativos são capazes, portanto, de solubilizar os corpos lipossolúveis e de se deixarem dispersar na água, arrastando as impurezas. (65)

Nos sabões e na maioria dos agentes tensioactivos, o grupo hidrófobo, não polar, é constituído por uma cadeia hidrocarbonada e o grupo hidrófilo, polar, por um catião unido ao grupo carboxílico. (4)

Para além destes excipientes, existiam também outros produtos acessórios na formação de um champô. Em primeiro lugar tínhamos os espessantes, utilizados para aumentar a viscosidade. O consumidor do século XIX aliava normalmente, a qualidade de um champô à sua viscosidade mas, na maioria dos casos, este aspecto derivava de condicionalismos comerciais. Aumentava-se a viscosidade com a incorporação de substâncias espessantes convencionais como gomas (adraganta, arábica), derivados solúveis da celulose (metilcelulose), carbopol e derivados da polivinilpirrolidona. (67)

A junção de substâncias espessantes convencionais apresentava um senão, pois passado um tempo dá-se a separação de fases quando o produto permanece em repouso.

Para evitar a transparência dos champôs, devido, na maioria das vezes, a imperativos comerciais, utilizam-se opacificantes que lhes conferem um aspeto leitoso. Como exemplo de substâncias incorporadas podemos referir: ácido esteárico, álcool cetílico, álcool estearílico, estearatos de magnésio e zinco. Estas substâncias dissolvidas a quente no seio do champô, emulsionam ou cristalizam, ao arrefecer, conferindo um aspeto pretendido. Era necessária uma atenção especial ao tamanho da partícula e à natureza do agente opalizante, pois podem condicionar a viscosidade do produto final, assim como o seu poder espumante, como no caso do monoestearato de glicerilo. (62)

Para evitar ou diminuir uma possível ação detergente excessiva, recorria-se ao emprego de substâncias que vão formar uma certa lubrificação ou, ainda, uma diminuição de atrito que vai permitir um pentear mais fácil, com maior volume. Esses efeitos são conseguidos pela junção, quer de derivados de lanolina, da polivinilpirrolidona, de óleos vegetais (ricínio), de derivados de lecitina, de ésteres gordos de glicol ou glicerol. (68)

Por último temos a presença de agentes quelantes destinados a complexar os iões Ca^{++} ou Mg^{++} das águas de enxaguamento com o fim de evitar a formação dos sais insolúveis, são, em geral, sais de EDTA. Os conservantes têm como finalidade evitar o desenvolvimento de fungos, fermentações nos champôs. (68)

A Farmácia e a Cosmética no Século XIX em Portugal

Tabela 1 - Composição do Vigor Do Cabello de Ayer (1890). (68) (69) (62)

Água	Componente maioritário
	Solvente (destilada)
Modificadores de estrutura (viscosidade)	Substâncias espessantes Gomas derivados de celulose
Tensioactivos	Amidas de ácidos gordos Aumentam o poder espumante
Opacificantes	Propilenoglicol Dá maior estabilidade e viscosidade
Suavizantes	Lanolina Diminui a acção detergente excessiva
Conservantes	Bactericidas, fungicidas Sais de sódio
Sequestrantes	Complexantes de Ca++ e Mg++
Perfumes e corantes	Essências de Rosmaninho e cedro
Substâncias anti-seborreicas	Enxofre
Substância anti-caspa	Ácido salicílico
Estabilizador de pH	Ácido Cítrico



Figura 36 - Anúncio em revista. O Vigor Do Cabello De Ayer (1890). (40)

Os perfumes

Jean-Jacques Rousseau, no Século XIX, afirmou: “O olfato é o sentido da imaginação”. De facto, o olfato é um sentido fundamental. Os estímulos aromáticos incitam emoções ou recordações. Um determinado aroma pode suscitar memórias passadas e

levar-nos numa viagem de sensações. O cheiro pode ser também a imagem de marca da mulher. Também a estilista Coco Chanel disse que “o perfume anuncia a chegada de uma mulher e prolonga a sua saída”. (62)

Não é habitual oferecer aos consumidores uma preparação cosmética que não esteja perfumada. Um dos papéis importantes da cosmetologia durante este período seria portanto o de procurar um perfume que melhor se enquadrasse com a preparação a formular, tornando aquela agradável e suscetível de influenciar positivamente o consumidor. Foi nesta altura que o perfume ganhou novos usos, como o terapêutico. (62)

Existem dois factores que estão na base da aceitação do produto:

- A apresentação (embalagem – design)
- O perfume (ou aroma) (61)

Na prática, podemos observar que um dos primeiros gestos, ao apreciar um produto cosmético, consiste em espalhá-lo e cheirá-lo. A criação de um perfume durante este período deveria obedecer aos seguintes requisitos:

- Estabilidade em relação ao excipiente cosmético (cremes, champôs, dentífricos, loções, etc);
 - Poder de cobertura em relação aos cheiros-base das matérias-primas e compatibilidade com estas;
 - Compatibilidade de preparação cosmética e perfumada em relação à pele;
 - Estabilidade da preparação cosmética perfumada em relação à luz e às temperaturas relativamente elevadas (estufa a 40°C);
 - Estabilidade da preparação cosmética perfumada em relação à embalagem, especialmente aos plásticos;
 - Por último, o perfume devia ser entendido como dermatologicamente inofensivo.
- (64)

O progresso da Química no Século XIX permitiu a reprodução artificial de cheiros encontrados na natureza. Nasceram as matérias-primas sintéticas. A cidade de Grasse em França, transforma-se na capital mundial da perfumaria. Podemos constatar que a história do perfume começou a caminhar de mãos dadas com a moda e com a Química Orgânica e surgiram as fragrâncias tal como hoje as conhecemos. Cada revolução na indústria da moda que ditava novas tendências, era acompanhada pela indústria Química. Assim nasceram perfumes que marcaram épocas.

No final do Século XIX, começaram a ser fabricados frascos para perfumes. Como tipos de perfumes mais comuns tínhamos a Eau de Parfum tendo na sua composição 10 a 20% de essências e a sua fragrância permanecia durante 12h. No nosso país durante este

A Farmácia e a Cosmética no Século XIX em Portugal

período utilizavam-se a água de Florida e a Eau de cologne, excelentes para o nosso clima, a sua durabilidade era de 5h (5-8% de essências). (40) (66) (4)



Figura 37 - Água de Florida (1880). (40)



Figura 38 - Frascos de Perfume (1890). (40)

Cremes cosméticos

O emprego dos cosméticos, contrariamente ao pensamento de muitas pessoas, não é unicamente um capricho feminino, mas sim algo de importante na conservação da beleza. Os objectivos pretendidos com a utilização de cremes cosméticos são os seguintes: conservar ou tornar a pele mais suave e fresca, preservar a pele contra os maus tratos e agressões, fornecer à pele substâncias gordas e água superficial, retardar a formação das rugas e limpar em profundidade a epiderme. (62)

No Século XIX não havia distinção entre tónicos, produtos para a limpeza da pele ou hidratantes, eram simplesmente chamados loções e pomadas. Para atingir os parâmetros de beleza, algumas mulheres utilizavam cosméticos perigosos feitos de óxido de chumbo e mercúrio para aclarar a pele. Essas loções, quando utilizadas repetidamente, podiam levar à paralisia ou ser fatais. (65)

Para as mulheres que compravam os seus produtos de beleza, a escolha recaía para aquele que lhes chamava mais à atenção (marketing publicitário), ou seja, a escolha dependia dos nomes que os fabricantes escolhiam e da sua origem. Assim a escolha recaía sempre para produtos cosméticos provenientes de Paris. Temos como alguns exemplos: Bloom de Ninon, Gowland's Lotion e o Milk of Roses. As loções extravagantes eram muito populares entre as mulheres de classe alta, embora seja duvidoso que tenham oferecido melhores resultados do que os cosméticos caseiros, como pepinos e morangos esmagados. (62)

O Bloom de Ninon de L'Enclos segundo o jornal "The Times" 12 de Abril de 1805 considerava que este cosmético era "superior a qualquer coisa já descoberta para tornar a pele macia, lisa e perfeita ao extremo; os seus efeitos maravilhosos na preferência das mais elegantes da época, é particularmente recomendado para as mãos e os braços, dando-lhe uma delicadeza e brancura superior a qualquer coisa vendida para fins semelhantes". (61)

No entanto este cosmético de acordo com uma publicação no "The Gazette of Health" pode-se verificar que era composto por chumbo branco, emulsão de amêndoa e essência de lavanda. Nesse artigo pode-se constatar que de "todas as composições que foram oferecidas ao público como cosméticos, este é o mais perigoso. A repetida aplicação de chumbo para a pele, em vez de embelezar o rosto, iria certamente aos poucos, paralisando os nervos, tornando-o inanimado. Tais são os efeitos sérios do chumbo no corpo, que até mesmo no uso de uma preparação mais fraca seria danoso...". Mesmo assim este permaneceu popular entre o público feminino até meados do século XIX. (62) (65)

A Gowland's Lotion era uma loção que não podia faltar a uma mulher da época. Devido à sua fama e às suas propriedades curativas, era utilizado para combater erupções repentinas da pele e queimaduras solares. Trata-se de uma preparação de amêndoa,

A Farmácia e a Cosmética no Século XIX em Portugal

açúcar, água destilada com uma base feita de mercúrio ou chumbo, sendo um risco a sua aplicação contínua. (66)

O produto cosmético Milk of Roses foi considerado em 1819 “a estética mais agradável na Europa”, e atualmente ainda é recomendado pela maioria das senhoras distintas, para limpar, preservar a pele e torna-la delicada e bonita. Remove vermelhidão, queimaduras solares e sardas. Um produto do início do Século XIX sem substâncias nocivas como chumbo ou mercúrio. (4)

A preparação do Milk of Roses consistia em:

Tabela 2 - Composição do Milk of Roses. (4) (67) (68)

Excipientes	Funções
Água de rosas (2L)	Emoliente; veículo e aromatizante
Óleo de amêndoas doces (1 colher de chá)	Emoliente; veículo oleoso
Óleo de tártaro (12 gotas)	Conservante

Todos estes produtos cosméticos eram característicos da alta sociedade nomeadamente da burguesia e da nobreza. (35)

Cosméticos Barral

No Século XIX a Farmácia Barral destacou-se pela excelência dos seus produtos manipulados, alguns dos quais, como o “Barral Creme Gordo”, conseguiram a proeza de confundir a marca comercial com o próprio produto. Ainda nos dias de hoje quando se diz «Creme Barral», quer dizer-se «Creme Gordo». A marca estendeu-se a toda a população portuguesa nomeadamente a alta burguesia, que se rendeu a este produto. (24)



Figura 39 - Especialidade Farmacêutica da Farmácia Barral. (70)

Devido à elevada procura do produto cosmético foram criados “Estabelecimentos Barral” que permitiram industrializar a produção de “Barral Creme Gordo”. Deste modo o negócio cresceu, atingindo tais proporções que os manipulados farmacêuticos foram autonomizados em laboratórios próprios, chegando a ser os maiores de Portugal. (70)



Figura 40 - Laboratórios Barral. (70)

Creme gordo Barral

Este cosmético é classificado como creme gordo e desde o século XIX era utilizado para tratamento de profundidade, pois é formulado de forma a facilitar a penetração de determinadas substâncias através da epiderme. (65)

Como qualidades deste cosmético destacam-se: ter uma composição que se assemelha, tanto quanto possível, com o sebo cutâneo; deixar na superfície da pele uma fina película permeável à água; ter uma boa facilidade de espalhamento e não dar sensação pegajosa; não contem substâncias irritantes; ser bem absorvido pela pele; ser neutro e ser estável e de conservação longa. Este creme gordo pode ser aplicado de manhã e à noite e tem como finalidade, por a pele em estado de equilíbrio biológico. (65) (62)

As suas propriedades estão dependentes, quase exclusivamente dos seus constituintes normais, coincidência especial para os corpos gordos da fase gorda. Destina-se de preferência para as peles secas, peles que precisam de gordura, de forma a tornar o manto hidrolipídico mais estável e evitar a descamação exagerada. (4)

As pessoas com pele normal (nem muito seca, nem muito gordurosa) precisam de aplicar este creme para reparar os danos provocados pela maquilhagens e pelos vários agressores físicos e químicos durante o dia. Uma secreção exagerada de sebo cutâneo deve ser tratada com cremes gordos pois estes dissolvem o excesso de sebo. Este creme

A Farmácia e a Cosmética no Século XIX em Portugal

não deve ser aplicado em grandes quantidades, mas sim em, pequenas porções repetidas e com ligeiros toques com dois dedos, não sendo recomendável proceder a uma massagem do creme sobre o rosto. É importante referir que a composição deste produto praticamente não sofreu alterações continuando ao longo destes últimos 200 anos uma emulsão A/O. (70)

Tabela 3 - Composição Galénica do Creme Barral. (62) (70) (4)

Fase Aquosa	Fase Oleosa	Outros excipientes
Ácidos gordos	Lanolina – Agente emulsificante e base de pomada, corpo gordo de origem animal.	Estearato de magnésio - Lubrificante
Ésteres de álcoois polivalentes	Cera branca de abelha – Veículo de libertação controlada, agente estabilizador e agente de endurecimento.	Ácido Cítrico – Agente acidificante, antioxidante e agente quelante.
Água (percentagem inferior a 30%)	Parafina – corpo gordo mineral, agente de endurecimento.	
Vitamina C – Ácido ascórbico é absorvido pela pele, incorporado nesta fase. Acção redutora utilizada na despigmentação.	Óleo de castor - Emoliente	
	Vitamina A – Existe no óleo de fígado de bacalhau, sendo isolado na forma de éster e incorporado nesta fase.	
	Vitamina E – Tocoferol, existe nos óleos de trigo	

e milho.
Descongestionar a pele.
Antioxidante da fase
oleosa.



Figura 41 - Creme Gordo Barral (2013). (70)

A Higiene da boca

No século XIX, os médicos recomendavam que se praticasse o ritual da toalete, que consistia na lavagem das mãos, dos pés, das axilas, das virilhas, dos órgãos genitais e da boca. Tal ritual poderia ser regulado ou organizado, para o caso feminino, conforme os seus ciclos menstruais. A higiene começava a ser vista além dos cuidados com o corpo. As práticas de higiene bucal eram feitas com escova de dentes em osso e pós dentífricos em potes de faiança. Isto demonstra o interesse da população em fazer a higiene da boca e eliminar o mau hálito. As escovas de dentes e os cremes dentários eram de origem francesa. (64)

Manter a higiene bucal, antes de qualquer coisa, era uma questão estética. No início do século XIX, a escova de dentes era normalmente usada apenas com água, mas misturas dentárias foram surgindo gradualmente. A maioria destas misturas eram de produção caseira e os ingredientes mais comuns eram, giz, tijolo pulverizado e sal. (61)



Figura 42 - Mulher a escovar os dentes Século XIX. (10)

Os pós eram compostos por uma grande variedade de substâncias, usualmente insolúveis e possuíam características abrasivas e adstringentes. No século XIX os pós insolúveis foram considerados questionáveis porque eles tendem a acumular-se no espaço formado pela gengiva e pelo dente, e apresentam, portanto, um círculo colorido. Para esconder isso, muitos pós para dentes eram de cor vermelha. (62)

As Pastas dentífricas apresentavam a mesma composição fundamental que os pós, no entanto apareciam alteradas pela adição de uma goma ou de uma substância pastosa ou ainda pela adição de um líquido como o mel. Tratavam-se de formas farmacêuticas bastante instáveis. As primeiras pastas dentífricas eram elaboradas em casa com ingredientes abrasivos como osso esmagado, casca de ovo esmagado, cascas de caracol e conchas de ostras. Durante este período em 1846 em França Apollinaire Bouchardat apresentou dois tipos de cremes dentários. O primeiro continha tártaro e devido à sua natureza ácida realmente limpava os dentes, no entanto atacava o esmalte o que podia ser prejudicial para a saúde. O segundo devido à alcalinidade do magnésio e do bicarbonato de sódio era mais capaz de neutralizar a acidez que se podia desenvolver nos dentes. Foi apenas durante a segunda metade do século que o mel foi utilizado para a preparação de dentífricos. Devido às fortes dores de dentes, inúmeros produtos continham também opiáceos (com ação no sistema nervoso central) na sua composição, para uma ação analgésica mais rápida. (10)

(4)

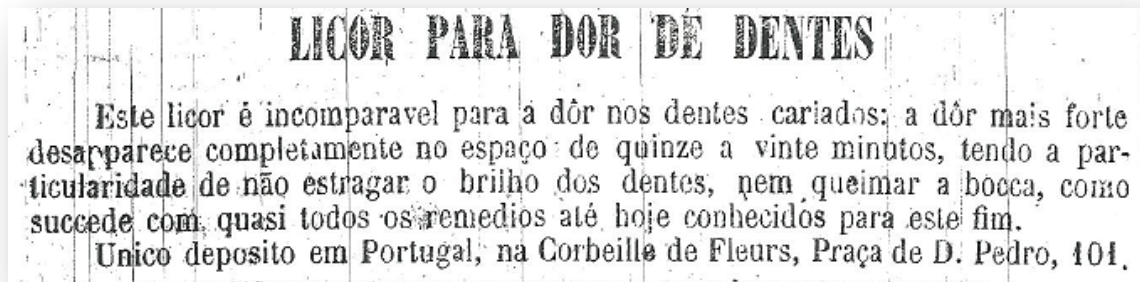


Figura 43 - Licor para dor de Dentes (1865). (71)

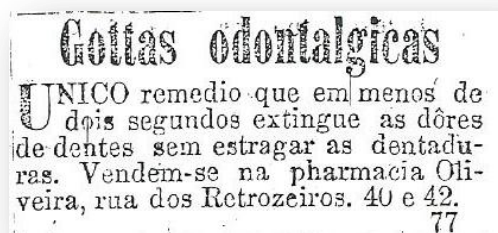


Figura 44 - Gottas Odontalgicas. (72)

No entanto e apenas em 1878 no Dicionário de medicina, cirurgia e farmácia Littré e Robin verificaram os perigos da utilização de mel assim como opiáceos:

“Para a elaboração de cremes dentífricos, excipientes como opiáceos e compostos de mel, assim como outras substâncias, devem ser rejeitadas devido à ação de dissolução do açúcar nos dentes.” (63)

Desde 1885 adicionaram-se as mais diversas pastas e pós. Nomeadamente pó de dente e anti-sépticos (timol, ácido bórico, ácido carbólico) considerados um perigo para a higiene e saúde públicas. Em 1896, a empresa Colgate & Company em Nova Iorque produziu o primeiro tubo flexível de pasta de dentes que conhecemos actualmente. (10)

No século XIX os charlatões que arrancavam os dentes nas feiras ainda estão nas nossas mentes e as caricaturas são numerosas. Audibran, cirurgião dentista e membro da sociedade de medicina, denunciou fortemente estas práticas: “A competição tornou-se tão grande e isso não acontece sem anúncios de uma nova cura para a dor de dentes. Se o produto tiver um nome novo bizarro todas as pessoas vão querer experimentar, sem causar grandes inconvenientes para os amadores. Com efeito todos esses produtos dentífricos

A Farmácia e a Cosmética no Século XIX em Portugal

produzem constantemente inflamação violenta e irritante em todas as partes próximas do dente que dói”. (10)

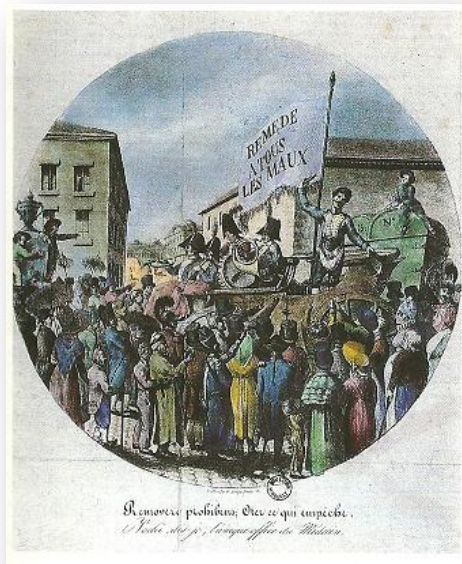


Figura 45 - Charlatões do Século XIX, Paris. (57)



Figura 46 - Pasta de Dentes Colgate (1896). (69)

No que diz respeito à conservação quer dos produtos dentífricos quer de cosméticos, utilizavam-se inúmeros materiais. Segundo Agostinho Albano da Silveira Pinto, na sua obra Código Pharmaceutico Lusitano de 1876, os vasos para a conservação deveriam ter um determinado número de requisitos:

- 1- Faculdade de resistir aos agentes químicos

- 2- Transparência
- 3- Compacidade
- 4- Firmeza ou consistência
- 5- Infusibilidade
- 6- Faculdade de resistir às mudanças súbitas de temperatura sem quebrar

A porcelana era sem dúvida o material mais adequado, no entanto apenas no final do século XIX foi utilizado. (40)



Figura 47 - Embalagens de cremes e pastas dentífricas em porcelana (1881). (40)

Os elixires dentífricos tinham uma composição bastante simples tais como vinho e leite. No entanto, mais frequentemente eram compostos por muitas substâncias. Estas preparações afirmavam serem efectivas no fortalecimento dos dentes e foram utilizadas no tratamento de doenças odontológicas. (62)

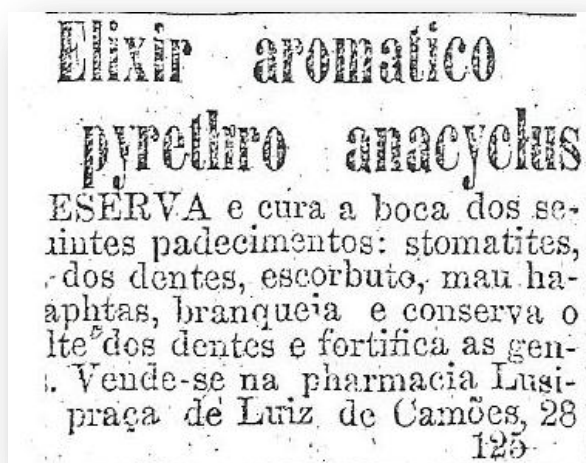


Figura 48 - Elixir aromatico pyrethro anacyclus. (73)

No século XIX, os raspadores de língua, eram curvos, não apresentando zonas cortantes, sendo fabricados em metais como ouro, prata, cobre, estanho e latão. A sujidade depositada na raiz da língua obstrui a expiração e dá origem ao mau hálito; sendo assim, a língua deveria ser raspada regularmente. O "Raspador de língua", também designado por limpador de língua era utilizado na higiene oral sendo concebido para limpar a acumulação de bactérias, resíduos de alimentos, fungos, e as células mortas da superfície da língua. As bactérias e os fungos que crescem sobre a língua estão relacionados com os problemas de saúde em geral. Além disso, as bactérias produzem compostos voláteis de enxofre na parte traseira da língua, que em muitos dos casos são as responsáveis pela produção de mau hálito (24)

Cosméticos perigosos do século XIX

No século XIX a Cocaína era uma substância legal na fabricação de medicamentos e cosméticos. Não era considerada prejudicial em doses moderadas. Muitos outros fármacos que são agora restritos pela legislação, eram legais incluindo o ópio. Assim, muitas substâncias eram utilizadas como medicamentos, algumas das quais são agora conhecidas por serem prejudiciais se usadas durante um longo período de tempo como o mercúrio e o chumbo. Patentes como o das "Gottas Odontalgicas", eram muito populares e não requeriam prescrição, eram aliás vendidas por muitas farmácias no nosso país. (64)

Muitos dos produtos de elaboração farmacêutica eram constituídos por compostos psicotrópicos como a morfina ou a cocaína. A incorporação de substâncias psicoativas

potentes na linha de produtos da empresa era uma prática comum durante o século XIX, antes dos efeitos adversos da utilização habitual destas substâncias terem sido amplamente reconhecidas. (57)

Devido ao aumento da produção de cosméticos e a uma necessidade de procura crescente da população, a preocupação recaía em satisfazer essa procura. Deste modo a legislação nacional relativa aos produtos cosméticos e de higiene corporal era praticamente inexistente durante este período. Atualmente, segundo o Decreto-Lei nº 189/2008 de 24 de Setembro, a legislação nacional relativa aos produtos cosméticos e de higiene corporal, marcada pela necessidade de garantir os direitos dos consumidores e a proteção da saúde pública, tem vindo a conhecer, nos últimos anos, frequentes alterações, impostas pela necessidade de transposição das sucessivas diretivas emanadas dos órgãos comunitários competentes, a maioria das quais visando a adaptação ao progresso técnico e científico. (74)

O progresso técnico e científico e as sucessivas alterações ocorridas no plano comunitário conduziram à adopção do Decreto -Lei n.º 296/98, de 25 de Setembro, várias vezes alterado. Posteriormente, com a sétima alteração substantiva da Directiva n.º 76/768/CEE, do Conselho, de 27 de Julho, relativa à aproximação das legislações dos Estados membros respeitantes aos produtos cosméticos, levada a cabo pela Directiva n.º 2003/15/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de Fevereiro, o regime aplicável aos produtos cosméticos e de higiene corporal foi consolidado no Decreto -Lei n.º 142/2005, de 24 de Agosto. O objectivo foi permitir uma aplicação mais efectiva e clara da legislação em vigor, tanto do ponto de vista dos empresários como dos consumidores e das autoridades competentes. (74)

Mantiveram -se, porém, os princípios fundamentais da legislação aplicável aos produtos cosméticos, que já resultavam do Decreto-Lei n.º 296/98, de 25 de Setembro, designadamente a colocação no mercado dos produtos cosméticos e de higiene corporal sem necessidade de obtenção de autorização administrativa prévia. O controlo do cumprimento das exigências legais que recaem sobre estes produtos justifica -se essencialmente pela necessidade de protecção da saúde pública. Por isso, importa assegurar a existência de mecanismos de intervenção da Administração que permitam uma eficaz fiscalização vigilância do cumprimento dessas exigências, garantindo assim, em última análise, a proteção dos direitos e interesses dos consumidores. (74)

Legislação atual aplicada a cosméticos do século XIX

De acordo com o Decreto – Lei actual em vigor e comparando essa legislação com um cosmético do século XIX introduzido no mercado, podemos encontrar características que não estão em conformidade com a lei, podendo ser um risco para a saúde pública quando aplicados.

Tendo como base o exemplo do “Alcatrão de Guyot” do artigo nº do Diário de Notícias de 18 é perfeito uma vez que este licor representava um perigo para a saúde pública.

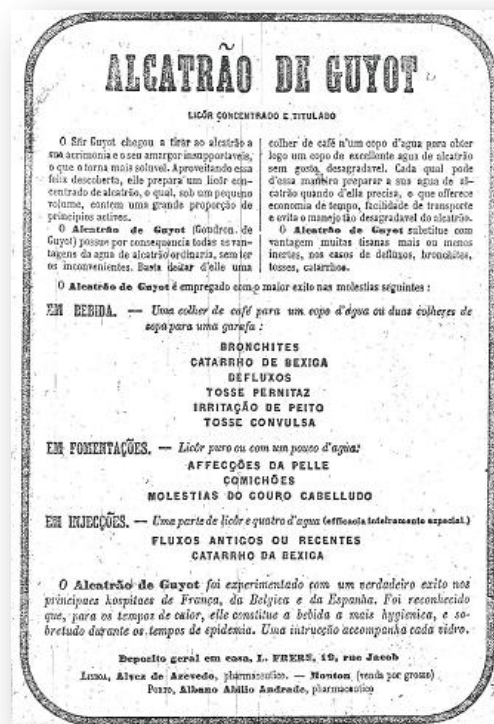


Figura 49 - Alcatrão de Guyot Século XIX. (75)

De acordo com o Artigo 2º e segundo a definição da alínea p) que afirma que um «Produto cosmético» seria qualquer substância ou preparação destinada a ser posta em contacto com as diversas partes superficiais do corpo humano, designadamente epiderme, sistema piloso e capilar, unhas, lábios e órgãos genitais externos, ou dentes e mucosas bucais, com a finalidade de, exclusiva ou principalmente, os limpar, perfumar, modificar o seu aspeto, proteger, manter em bom estado ou corrigir os odores corporais. Assim isto não se verifica, uma vez que para além da utilização “em fomentações” externas, como

problemas cutâneos, prurido e afeções capilares, era usado em bebida (diluído ou não) para problemas respiratórios e mesmo como uma preparação injetável (dilução de 1:4). (74)

No que diz respeito ao Artigo 3º (Protecção da saúde pública) ponto 1, que afirma que os produtos cosméticos, ainda que colocados no mercado em conformidade com o presente Decreto-Lei, não devem prejudicar a saúde humana quando aplicados em condições normais ou razoavelmente previsíveis de utilização, tendo em conta, nomeadamente, a sua apresentação rotulagem, instruções de utilização ou de eliminação, menções publicitárias, bem como qualquer outra indicação ou informação do fabricante, do seu mandatário ou de outro responsável pela colocação dos produtos cosméticos no mercado. O Alcatrão de Guyot não obedece a nenhuma destas regras pois o seu principal constituinte é o alcatrão (composto aromático altamente cancerígeno e tóxico), o anúncio não adverte para os perigos da composição empregue.

O ponto 2 do mesmo artigo refere ainda a importância da colocação no mercado de produtos cosméticos, ou seja os fabricantes devem fornecer ao centro de informação Antivenenos (CIAV) ao Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) e ao INFARMED todas as informações adequadas sobre as substâncias neles contidos. Durante o Século XIX em Portugal não existia nenhum organismo que legislava a colocação no mercado destes produtos, portanto o Alcatrão não obedece à informação contida neste ponto. (74)

De acordo com o artigo 4º relativo a substâncias (Ponto 1), é proibida a colocação no mercado ou comercialização de produtos cosméticos que contenham substâncias, corantes, agentes conservantes ou filtros para radiações ultravioletas enumerados nos anexos II,III,IV,VI e VII do presente decreto – lei. O alcatrão é constituído por mais de 4000 substâncias incluindo Hidrocarbonetos aromáticos, considerados cancerígenos como o benzeno, fenol, naftaleno, tolueno e alcatrões de hulha e refinados presentes no anexo I e II respetivamente. Não está de acordo portanto com este artigo e com o ponto 5 do mesmo artigo que comunica a proibição da utilização em produtos cosméticos de substâncias classificadas como cancerígenas, mutagénicas ou tóxicas para a reprodução, pertencentes às categorias 1, 2 e 3 do anexo I da Diretiva n.º 67/548/CEE, do Conselho, de 27 de Junho, relativa à aproximação das disposições legislativas, regulamentares e administrativas respeitantes à classificação, embalagem e rotulagem das substâncias perigosas, transposta para a ordem jurídica nacional através do Regulamento para a Notificação de Substâncias Químicas e para a Classificação, Embalagem e Rotulagem de Substâncias Perigosas, aprovado pela Portaria n.º 732 -A/96, de 11 de Dezembro, com a redação conferida pelo Decreto -Lei n.º 72 -M/2003, de 14 de Abril. (74)

Uma vez que alguns artigos importantes da atual legislação não eram cumpridos, nos dias de hoje a violação destes artigos seriam consideradas infrações muito graves. No

entanto e de acordo com as necessidades da população e com a intensa produção industrial, a legislação e proteção do consumidor eram praticamente inexistentes o que significava a introdução no mercado de produtos potencialmente perigosos para o consumidor. (74)

O que é a Publicidade?

A Publicidade não é uma ciência exata, daí que qualquer definição sobre ela terá sempre zonas cinzentas, áreas onde será difícil estabelecer a fronteira entre o que é o marketing e o que é a publicidade. A palavra deriva do latim *publicis* e são inúmeros os autores que se aprofundaram sobre o seu estudo. Philip Kotler define a Publicidade como “qualquer forma não pessoal de apresentação ou promoção de ideias, bens ou serviços, paga por um patrocinador identificado”. (57)

Com o início da era industrial, a produção em massa e consequente necessidade de aumentar o consumo dos bens produzidos, levou com que a técnica publicitária se fosse aperfeiçoando, passando a ser mais persuasiva nas suas mensagens e perdendo, quase que por completo, o seu sentido unicamente informativo. A concorrência desenfreada entre as várias marcas, praticamente obrigou o aparecimento de um tipo de publicidade mais agressiva, chamada publicidade combativa, com a tentativa de impor um produto, ao invés de sugeri-lo. Isto deu origem a muitos excessos que só foram impedidos com a entrada em vigor da legislação que regulou a atividade publicitária. Nesta época os publicitários utilizavam a cor como ferramenta para provocar alguns sentimentos como, a calma, o poder, a alegria e o desejo. Orientavam então estes sentimentos aos consumidores. Esta forma de publicidade agressiva que surgiu no Século XIX com a revolução das cores. (40)

Publicidade Cosmética (artística) no Século XIX em Portugal

Os cosméticos são uma categoria de produtos que no Século XIX aumentaram significativamente o consumo nos homens e em especial nas mulheres. Este consumo incrementou muito em especial devido aos ideais de beleza veiculados e que vão afetar a imagem corporal. Deste modo, imagem corporal e publicidade aos cosméticos são duas variáveis relevantes para explicar o seu consumo. (57) (40)

Cartões Publicitários

Entre os grandes anunciantes do Século XIX estavam os farmacêuticos, os médicos, os droguistas e os químicos que fabricavam os medicamentos. Com o progresso da litografia a cores a impressão de pequenos cartões a baixo custo aumentou exponencialmente. Os pequenos comerciantes e fabricantes rapidamente aceitaram esta nova forma de aproximação ao consumidor. O surgimento da litografia a cores rapidamente originou uma indústria que produzia milhões de cartões, anunciando todo o tipo de produtos e serviços. Para atrair a atenção do possível comprador os farmacêuticos utilizaram cartões para todo o tipo de medicamentos, aproveitando a beleza, o humor, a religião, o sentimento e a história entre muitos outros assuntos apelativos. Os assuntos abordados nos cartões pouco ou nada tinham em comum com os produtos anunciados. (57) (40)



Figura 50 - Pequeno cartão de farmácia do Século XIX, Paris. (57)

Nos cartões imprimidos, a mesma ilustração podia ser utilizada por muitos outros produtos, apenas com a modificação da mensagem do produto a anunciar. No reverso dos cartões imprimiam-se texto a preto e branco prometendo muitas vezes a rápida e completa cura fornecendo as instruções terapêuticas. Pela análise da publicidade efectuada através dos cartões publicitários conclui-se que as doenças que mais afectavam as populações entre 1880 e 1900 era essencialmente do foro respiratório, como constipações, tosse, catarro, laringites, asma, bronquites e pneumonia. A tuberculose era a doença mais temível. (16) Também eram frequentes as doenças relacionadas com uma má alimentação, como a anemia, a clorose e o raquitismo nas crianças.

Na área da cosmética, os produtos para o tratamento do cabelo eram os mais procurados. A divulgação do seu “crescimento abundante” e o facto de tais produtos capilares poderem “restituir a cor e o brilho natural” eram determinantes para a sua venda em larga escala. (10)



Figura 51 - Anúncio em Revista Vigor do Cabello de Ayer (1890). (40)

Os cartões eram oferecidos aos farmacêuticos pelo laboratório ou pelo vendedor ambulante como um incentivo para as vendas e sem custos adicionais (4)

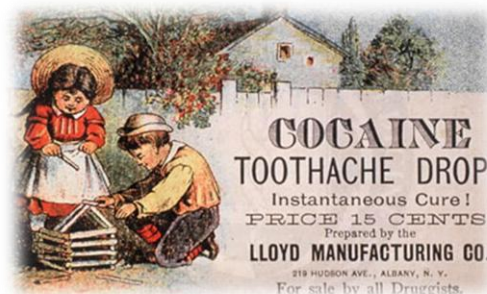


Figura 52 - Cartão publicitário farmacêutico. (57)

Marketing

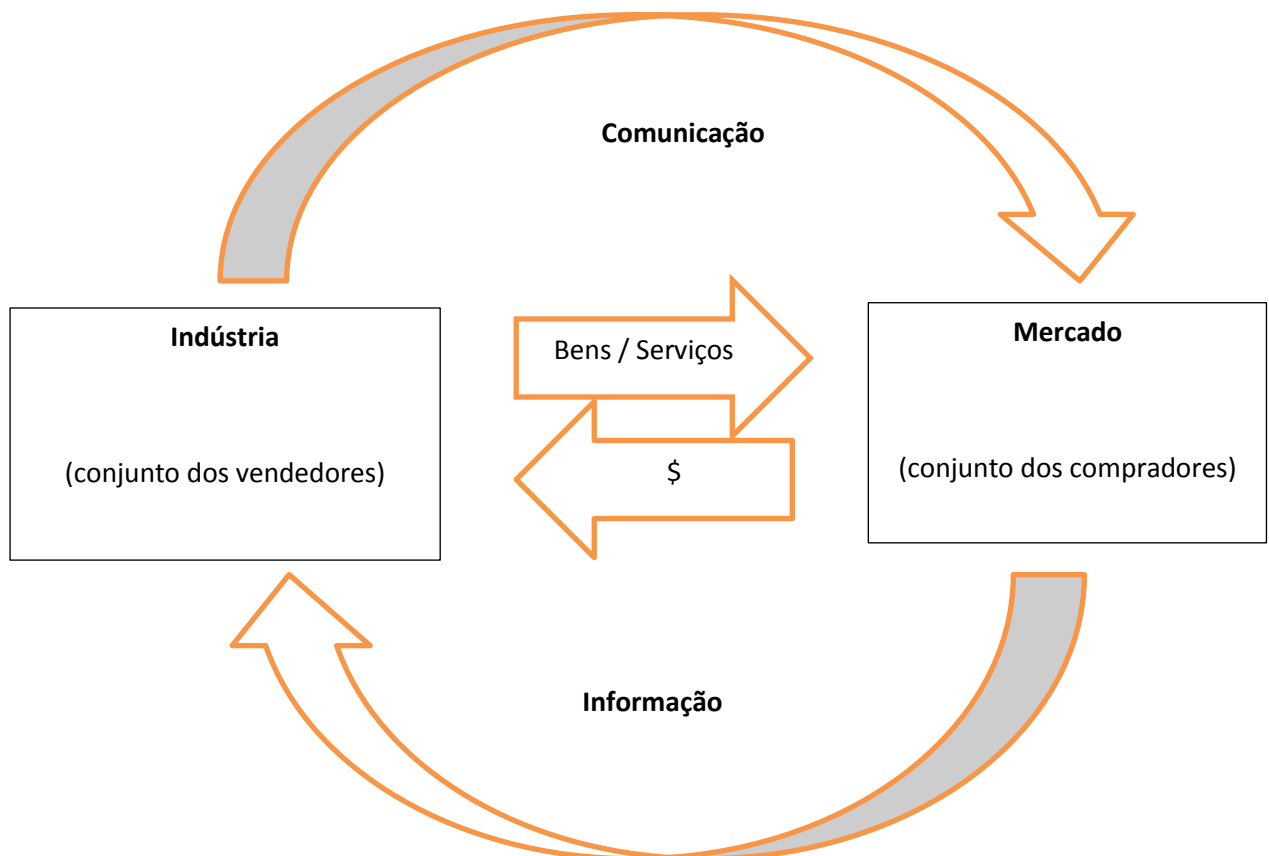
Em sentido estrito, o Marketing é o conjunto de técnicas e métodos de que uma organização dispõe para promover, nos públicos pelos quais se interessa, os comportamentos favoráveis à realização dos seus próprios objetivos. (76)

Até ao Final do Século XIX – Era da Produção

As actividades que se designam agora de Marketing eram consideradas acessórias no Século XIX. A grande questão era produzir e não vender, sendo mais difícil produzir do que encontrar compradores. (76)

Relacionamento com o mercado

O marketing relaciona-se com o mercado de consumo através de quatro tipos de filosofias. A primeira é designada de Filosofia de Produção, segundo esta os consumidores preferem produtos largamente disponíveis e baratos. A filosofia de produto demonstra que os consumidores preferem produtos que ofereçam máxima qualidade, desempenho, ou características inovadoras. A filosofia de vendas também se relaciona com o mercado, pois os consumidores apenas comprarão os produtos que forem fortemente promovidos ou vendidos. Finalmente temos a última componente, a filosofia de Marketing, que focaliza tudo nas necessidades e desejos dos consumidores, facilita a distribuição e entrega o máximo de valor ao cliente. (76)



Comunicação de Marketing

A comunicação foi o meio pelo qual as indústrias farmacêuticas do Século XIX procuraram informar, persuadir e lembrar os consumidores (directa ou indirectamente) sobre os produtos e marcas que comercializavam em determinados meios de comunicação como jornais ou revistas. Deste modo a comunicação de Marketing representa a própria “voz” da marca e é o meio pela qual ela estabelece um diálogo e constrói um relacionamento com os consumidores. (76)

O cartaz

O cartaz surgiu como meio de propaganda de um produto destinado a ser vendido e largamente consumido. A capacidade de atrair a atenção é prioritária, por isso a linguagem utilizada por este novo meio de comunicação deverá ser clara, breve e concisa. Em termos de marketing um cartaz é assimilado durante dois segundos o que é outra condicionante para se transmitir uma mensagem. A rapidez com que a imagem é recebida é pouco compatível com uma grande quantidade de informação. Por outro lado, o tamanho do cartaz é uma condição importante para a assimilação do conteúdo. O cartaz é imagem, no sentido de que é apreendido unicamente pela visão. (40) (57)

Cor

A cor é um elemento de comunicação com muita força, é necessário ter em atenção que as cores criam ao consumidor um conjunto de associações que podem ser positivas ou negativas. As cores podem provocar estímulos diferentes e podem ser divididas em cores quentes ou frias. As mais suaves e discretas possuem um comprimento de onda mais curto e rápido mexendo com os nossos sentidos mais elevados, os espirituais. São cores que acalmam a circulação do sangue arrefecendo assim a temperatura do corpo. São as chamadas cores frias. (76)

As cores quentes, chamam mais a atenção, ficam logo em evidência, ou seja, têm um alto poder de penetração. São cores com uma onda de frequência mais longa e lenta que envolvem os sentidos instintivos-materiais. Estimulam a circulação sanguínea, aumentando a temperatura do corpo. (77)

A publicidade do Século XIX começou por utilizar estas técnicas para manipular e atrair a atenção do seu público-alvo, estimulando a compra dos produtos.

A cor está muito ligada à moda, como na vida quotidiana, por isso na publicidade as pessoas representam o estilo de vida do homem. (77)

A Farmácia e a Cosmética no Século XIX em Portugal

A publicidade tem uma característica de nunca expressar os aspectos negativos da sociedade. Eles tentam passar uma imagem de uma realidade bela, pura e feliz. As cores têm uma capacidade muito rápida de atrair emocionalmente o consumidor. (77)

Mediante um estudo comparativo entre um anúncio de revista cujo título é “Vigor Do Cabello de Ayer” a preto e branco e outro anúncio num cartaz colorido publicitando o mesmo produto cosmético, mas com uma mensagem muito mais apelativa e com uma imagem de uma mulher com as características de beleza da época. (77)



Figura 53 - O Vigor do Cabello do Dr. Ayer (1890). (40)

No primeiro Anúncio temos a cor branca que atenta para pureza e sinceridade. É utilizada para obter paz de espírito, harmonia e equilíbrio. Simboliza inocência, pureza, virgindade, limpeza e luminosidade. Encontra-se presente em anúncios de jornais e revistas do século XIX. A cor preta transmite elegância e sofisticação, bem como poder. Utiliza-se para anunciar e estimular a compra de produtos caros e luxuosos. (77)

No segundo Anúncio, temos um cartaz repleto de cores, sendo desta forma mais atrativo e mais apelativo. O laranja aqui presente na flor atua como um estímulo ao consumidor, simbolizando entusiasmo, exaltação, força energética e expressiva. (77)

O azul das letras possui um grande poder de atração, acalma o indivíduo e o seu sistema circulatório. É a mais fria das cores mas a mais atraente. Não cansa a vista quando em grandes extensões e dá a sensação de frescura e amplitude daí a sua utilização no título

A Farmácia e a Cosmética no Século XIX em Portugal

do anúncio. Temos também algumas letras vermelhas, que é uma cor que desperta o sentido de competitividade, representa a paixão, a força o calor e a vitalidade. (77)

É notório que entre os dois anúncios o mais apelativo é o do cartaz pelas suas características de cor e tamanho.

Ilustração

A ilustração trata-se de um elemento não-verbal no marketing e tem como principal objetivo permitir a identificação da marca do cosmético e o público-alvo a que se dirige. As imagens devem ter qualidade estética que atraiam o consumidor e que sejam credíveis e podem ser utilizadas de forma a narrarem uma história. A figura feminina utilizada no segundo cartaz reflete a qualidade estética do cosmético que atrai o público-alvo (feminino). Aqui também o exótico entra em cena com a utilização de figuras de (77)

Tipografia

O tipo de letra deve ser coerente com a imagem e o posicionamento da marca e exige que se tenha em conta a facilidade de leitura e o grau de distinção do anúncio, bem como o efeito estético, o que se verifica no cartaz a cores ao contrário do anúncio a preto e branco. Além disso deve evitar-se utilizar um número excessivo de tipos de letras e de texto corrido o que se verifica no anúncio de revista. Uma vez que torna o anúncio mais monótono e não desperta tanto a atenção do consumidor. (77)

Espaços em branco

Para dar mais ênfase ao anúncio utilizam-se os espaços em branco que no caso do cartaz colorido, vai realçar a imagem da mulher expondo a sua beleza. Estes espaços também servem para causar expectativa ou para facilitar a leitura ou compreensão. (77)

Movimento

O movimento é utilizado para atrair a atenção e também contribui para o desenrolar da narrativa e para a criação de uma imagem de dinamismo da marca. Como referência a esta característica já temos algum movimento nas letras do cartaz publicitário colorido. (77)

Quando os cartazes apareceram, nos finais do Século XIX, os méritos da “Água da Florida” de Murray e Lanman, das “Pílulas Catharticas”, do “Vigor do Cabello” e do “Peitoral de cereja do Dr. Ayer”, da “Emulsão de Scott”, da “Emulsão de Óleo de Fígado de Bacalhau da Noruega”, da Lanman & Kemp, foram logo afixados nas paredes dos edifícios e dentro das farmácias para que todos os pudessem ver. (40) (77)

Conclusão Final

A Industrialização teve um impacto em todos os aspetos da atividade do farmacêutico. Primeiro, levou à criação de novos fármacos, fármacos esses que o indivíduo farmacêutico não poderia produzir com os recursos que possuía. Em segundo lugar, muitos fármacos que a farmácia era capaz de produzir podiam ser fabricados mais economicamente e com uma qualidade superior pela indústria. Em terceiro lugar a indústria assumiu a responsabilidade, que tradicionalmente era do farmacêutico, a de garantir a qualidade do medicamento. De facto a transformação criada pela industrialização originou uma série de problemas. A grande quantidade de medicamentos patenteados anunciados privou os farmacêuticos do mercado de especialidades; forçou o farmacêutico a tornar-se um vendedor de mercadorias questionáveis ou seja descredibilizou a profissão farmacêutica; abriu também o caminho para uma maior competição de comerciantes e merceiros, competição essa que o farmacêutico não encontrava anteriormente. Em alguns países como em Portugal originou competição entre farmacêuticos, levando a desenvolvimentos como o corte de taxas na farmácia e originou a formação de associações de farmácias. Deste modo a garantia de segurança prestada pelo farmacêutico manteve-se mas capitalizou-se.

O farmacêutico português de modo a acompanhar a evolução industrial que estava a ocorrer tinha que apreender rapidamente conhecimentos científicos e técnicos para responder às necessidades do mercado. Assim sendo, a Farmacologia, ou seja a ciência que estuda os princípios ativos foi um dos trunfos utilizados durante esta altura, devido ao descrédito e à banalização que a profissão estava a sofrer. No que diz respeito aos cosméticos verificamos a introdução da dermocosmética como disciplina nos cursos de farmácia no final do século XIX. Esta nova disciplina combinava a ação cosmética com a ação dermatológica e os produtos daqui resultantes eram distribuídos exclusivamente a farmácias. Tratava-se pois de mais uma vantagem que o farmacêutico possuía, pois era o único com conhecimento científico aplicável capaz de dispensar com segurança estes produtos.

Podemos afirmar que o farmacêutico do século XIX apostou no passado e perdeu a sua identidade. De pouco servia o saber artesanal dos antigos boticários, se não estiver dirigido ao processo de industrialização da farmácia. Os laboratórios das especialidades ligaram-se a uma indústria alheia aos interesses dos farmacêuticos, o que acentuou a crise vivida no setor.

Os farmacêuticos portugueses do século XIX iniciaram um longo processo de ascensão social e de afirmação profissional que os aproximaria do nível cultural e de formação

A Farmácia e a Cosmética no Século XIX em Portugal

técnico-científica dos médicos. No século XIX, muitos farmacêuticos se destacaram em vários setores da vida nacional, tanto política como científica, em número que seria impensável nos séculos anteriores.

Bibliografia

1. Ordem dos Farmacêuticos. Ordem dos Farmacêuticos. [Online] 10 de Junho de 2013. <http://www.ordemfarmaceuticos.pt/scid//ofWebInst09/defaultCategoryViewOne.asp?categorylg=1900>.
2. História dos cosméticos. *History of Cosmetics*. [Online] 11 de Junho de 2013. [Citação: 11 de Junho de 2013.] <http://www.historyfocosmetics.net/cosmetic-history/history-of-cosmetics/>.
3. **JELLINEX, J. Stephan**. *Formulation and function of cosmetics*. New York : Wiley-Interscience, 1970.
4. **THIERS, Henri**. *Les Cosméticos, Pharmacologie e Biologie*. Paris : Masson, 1980.
5. **HELFAND, DAVID L. COWEN AND WILLIAM H.** *PHARMACY AN ILLUSTRATED HISTORY*. New York : HARRY N. ABRAMS, INC., PUBLISHERS, NEW YORK, 1988.
6. **Castiglioni, A.** *A History of Medicine*. New York : Knopf, 1941.
7. **Fejos, P.** *"Man, Magic and Medicine,"*. New York : International Universities Press, 1959.
8. **Jayne, W. A.** *The Healing Code of Ancient Civilizations*. New York : University Books, 1962.
9. **Harrison, R. H.** *Healing Herbs of the Bible*. Leiden : Brill, 1966.
10. **HELFAND, DAVID L. COWEN AND WILLIAM H.** *PHARMACY AN ILLUSTRATED HISTORY*. New York : Harry N. Abrams, Inc., Publishers, 1988.
11. **Breasted, C.** *A History of Egypt*. New York : Scribner's, 1946.
12. **Leake, C.** *The Old Egyptian Medical Papyri*. Lawrence : University of Kansas Press, 1952.
13. **REUTTER de ROSEMONT, L.** *"Histoire de la Pharmacie á travers les Ages"*. Paris : s.n., 1931.
14. **MORRIS, Edwin T.** *Scents of Time: Perfume from Ancient Egypt to the 21 Century*. New York : The Metropolitan Museum of Art, 1999.
15. *A Short History of Medicine*. **ACKERKNECHT, Erwin H.** Baltimore : The Johns Hopkins University Press, 1992.
16. **Basso, Paula**. *A Farmácia e o Medicamento - Uma História Concisa*. Lisboa : Edição do Clube do Colecionador dos Correios, 2004.
17. **PITA, João Rui**. *História da Farmácia*. Coimbra : Livraria Minerva, 1998.
18. **SPARKES, Brian A.** *Greek Pottery: an Introduction*. Manchester : Manchester University Press, 1991.
19. **Scarborough, J.** *"Gnosticism, Drugs and Alchemy in Late Roman Egypt "*. London : s.n., 1971.

20. **KREMERS, E. e URDANG, G.** *History of Pharmacy*. Filadélfia : J. B. Lippincott Company , 1976.
21. **Arano, L. C.** *The Medieval Health Handbook: Tacuinum Sanitatis*. New York : Braziller, 1976.
22. **BANDEIRA, José Ramos.** *"Bosquejo Histórico do Ensino da Farmácia em Portugal"*. Coimbra : Boletim da Faculdade de Farmácia, 1973.
23. **Stannard, J.** *"Marcellus of Bordeaux and the Beginnings of Medieval Materia Medica"*. New York : s.n., 1973.
24. **Dias, José Pedro Sousa.** *A Farmácia Em Portugal*. Lisboa : INAPA, S.A., 1994.
25. **Fragoso, A. P.** "Breves apontamentos sobre factos e homens da vida associativa dos farmacêuticos". *Bol. Inform. Ordem Farm.* 1988, pp. 2-4.
26. **Ernst, E. Das.** *"Industrielle" Geheimmittel und seine Werbung*. Marburg : Dissertação, 1969.
27. **Gonçalves, Rui Mário.** *"História da Arte em Portugal"*. Lisboa : Publicações ALFA, 1993.
28. —. *"100 Pintores Portugueses do Século XX"*. Lisboa : Publicações ALFA, 1986.
29. **Pijuan, J.** *"História da Arte"*. Lisboa : Publicações ALFA, 1989.
30. **Jou, Guillermo Folch, Arbussá, José María Suñé e López, José Luis Valverde.** *Historia General de La Farmacia. El Medicamento Atraves Del Tiempo*. Madrid : ediciones sol s.a., 1986. Vol. 2.
31. **França, José Augusto.** *"A Arte em Portugal no Século XX"*. Lisboa : Bertrand, 1974.
32. **Read, H.** *"O Significado da Arte"*. Lisboa : Ulisseia, 1968.
33. **Vaquinhas, Irene.** *"Senhoras e Mulheres" Na Sociedade Portuguesa do Século XIX*. Lisboa : Colibri História, 1999.
34. **Ramos, Rui.** *"Do Liberalismo à República"*. Lisboa : Assírio & Alvim, 2012.
35. **Domingo, Manuela D.** *"Estudos de Sociologia da Cultura no Século XIX"*. Lisboa : IPED, 1985.
36. **MARRECA, Oliveira.** *"Educação das Mulheres"*. In *Obra económica*. Lisboa : Instituto Português de Ensino à Distância, Centro de Estudos de História e Cultura Portuguesa, 1983.
37. **PRAÇA, J. J. Lopes.** *A mulher e a vida ou a mulher considerada debaixo dos seus principaes aspétos*. 2ª ed. Lisboa : Colibri, 2005.
38. **CABRAL, Carlos de Moura.** *Lisboa em Flagrante*. Lisboa : s.n., 1899. pp. p.33-35.
39. **Elmer, P.** *The Healing Arts. Health, disease and society in Europe. 1500-1800*. Manchester : Manchester University Press, 2004.
40. **Basso, Maria Paula.** *Museu da Farmácia*. Associação Nacional das Farmácias. Lisboa : Edições Inapa, S.A., 2000.

41. **Sardica, José Miguel.** *José Maria Eugénio de Almeida. Negócios, Política e Sociedade do Século XIX.* Lisboa : Quimera Editores e Instituto de Cultura Vasco Vill'Alva , 2005.
42. *Trabalho e condições de vida em Portugal (1850-1913).* **Martins, Conceição Andrade.** *Análise Social,* Lisboa : s.n., 1997, Vol. XXXII.
43. *Diário de Notícias.* Lisboa : s.n., 1865, p. p.4.
44. —. Lisboa : s.n., Janeiro de 1865, p. p.5.
45. —. Lisboa : s.n., Fevereiro de 1865, p. p.4.
46. —. Lisboa : s.n., 1870, p. p.2.
47. —. Lisboa : s.n., 1869, p. p.3.
48. *O Correio da Manhã.* Lisboa : s.n., 1884, O Correio da Manhã, pp. p.2-3.
49. *O Jornal Do Porto.* Porto : s.n., 24 de Maio de 1859, O Jornal Do Porto, p. p.4. Número 65.
50. *Indice Do Diario Illustrado.* Lisboa : s.n., Julho de 1872, p. p.21.
51. *Diário de Notícias.* Lisboa : s.n., 6 de Janeiro de 1870.
52. —. Lisboa : s.n., 6 de Janeiro de 1870, p. p.5.
53. —. Lisboa : s.n., 26 de Fevereiro de 1865, p. p.5.
54. *O Illustrado Da Tarde.* Porto : s.n., 28 de Agosto de 1880, p. p.4.
55. *O Jornal do Porto.* Porto : s.n., 14 de Junho de 1859, O Jornal do Porto, p. p.4.
56. **Leitão, Ana Maria.** *"As primeiras mulheres farmacêuticas na Universidade de Coimbra".* Coimbra : Kalliope-De Medicina, 1990.
57. **Ulmer, Bruno, Plaichinger, Thomas e Charles, Advenier.** *A Votre Sante!* Paris : Syros-Alternatives, 1988.
58. **Partington, J. R.** *A History of Chemistry.* London : Macmillan, 1964. Vols. 3,4.
59. **Haber, L. F.** *The Chemical Industry During the Nineteenth Century.* Oxford : Clarendon Press, 1958.
60. **Chang, Raymond.** *Química.* 8.^a ed. Madrid : McGraw-Hill, 2005.
61. **GUERSCHANIK, I.** *Cosmética Integral.* 4.^a ed. San Juan : s.n., 1978. Vol. 4 vol.
62. **A. F. Barata, Eduardo.** *A Cosmetologia.* Lisboa : ESCHER, Fim de Século Edições LDA., 1991.
63. *cosmetics, Journal of Pharmaceutical Sciences.* **SKAH, WILLIAM E. HAMLIN and ASHOK C.** Jul. de 1972, pp. 1005-1008.
64. **SAGARIN, BALSAM e STRIANSE, GERSHON RIEGER.** *Cosmetics Science and Technology.* 2.^a ed. New York : Interscience, 1972. Vol. I e II vol.
65. **FANDÉEV, Léonide.** *Dermatologie et vénéréologie.* Moscov : Mir, 1976.
66. **J.A. ESTEVES, A.P. Baptista, F.G. Rodrigo.** *Dermatologia.* Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian.

67. **L. VANDENBUSSCHE, P. BRAEUKMAN.** *Le Grand Manuel et Formulaire Cosmetologique*. 3.^a ed. Menin : L. Vandengussche, 1973.
68. **C Rowe, Raymond e Sheskey, Paul J & Owen, Siân C.** *Handbook of Pharmaceutical Excipients*. 5.^a ed. London : Royal Pharmaceutical Society of Great Britain, 2006.
69. **VAN ABRÉ, N.J., SPEARMAN, R.I.C. e A. JARRET, M.B.** *Pharmaceutical and cosmetic Products for Topical Administration*. London : William Heinemann Medical Books, 1969.
70. **Santos, C. C.** "Breves apontamentos Sobre a Farmácia Barral ". Lisboa : Eco Farmacêutico, 1961. pp. 14-15.
71. *Diário de Notícias*. Lisboa : s.n., 4 de Janeiro de 1865, p. p.4.
72. —. Lisboa : s.n., 3 de Março de 1874, p. p.77.
73. —. Lisboa : s.n., 13 de Fevereiro de 1870, p. p.5.
74. *Diário da República nº185*. **setembro, Decreto Lei nº 189/2008 de 24 de**. Lisboa : Ministério da Saúde.
75. *Diário de Notícias*. Lisboa : s.n., 12 de Janeiro de 1870, p. p.4.
76. **LENDREVIE, Jacques, et al.** *Mercator: teoria e técnica do marketing*. 6.^a ed. Lisboa : Publicações Dom Quixote, 1996.
77. **Fill, Chris.** *Marketing Communications 3e - Instructor's Manual*. London : Pearson Education Limited, 2002.
78. **Oppenheim, A. L.** *Ancient Mesopotamia*. Chicago : University of Chicago Press, 1977.
79. **Bandeira, J. R.** "Bosquejo histórico do ensino de Farmácia em Portugal". Lisboa : Farm. Port., 1984.
80. **Dias, José Pedro Sousa.** *Droguistas, Boticários e Segredistas*. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.
81. **Serrão, Joel.** *Cronologia Geral da História de Portugal*. 4.^a ed. Lisboa : Livros Horizonte, 1980.
82. **Pires, António Machado.** *O Século XIX em Portugal. Cronologia e Quadro de Gerações*. Lisboa : Livraria Bertrand, 1975.
83. **Fonseca, L. F. da,.** "Os farmacêuticos e a vida associativa". Porto : Porto Editora, 1977.

ANEXOS

Anexo 1 – Diário de Notícias, 4 de Janeiro de 1865, pág.4.

acriam-se a venda em grandes
riadas qualidades, pelo pre-
a 5, 240 réis. Tem grande
acos picados: Virginia, Ha-
sim como todas as qualida-
cheiro da fabrica de Xabre-
ão, sabonetes, phosphoros, e
ortalhas. Vende-se por gros-
bendo-se tambem qualquer
as provincias.

e Carroagens Omnibus

agradece á direcção da companhia de seguros
que foi indemnizada dos prejuizos que teve, nos
do incendio que se manifestou na noite de 24 pa-
revallaria sita na rua do Crucifixo.

le Carruagens Omnibus

oca a assemblea geral dos accionistas da mesma
no seu escriptorio, rua do Crucifixo n.º 39, sabba-
7 horas da noite, para dissentir o parecer da com-
era seguida proceder á eleição da direcção e seus
no.
33 dos estatutos, estarão patentes aos srs. accio-
is, que commecarão em 14 do corrente mez des-
is 3 da tarde os livros, relatorio da direcção ba-
o.

Francisco Antonio Durão
Secretario da assemblea geral.

no. quasi
Para casa de pouca familia, se preci-
sa de uma criada de 30 a 40 annos, que
se preste a fazer todo o serviço inter-
no, e que garanta a sua conducta. Rua dos
Donradores 32, 4.º andar.

Alugam-se dois quartos mobilados por
preço commodo na travessa nova do Caes
do Tojo, n.º 7, 3.º andar.

Atenção

Na estação dos caminhos de ferro de
Santa Apolonia, ha para vender excel-

do em latas de 3 e 6 canadas e em gar-
rafas, de Kempes & G.ª

Vende-se tambem em diversas mer-
cearias de Lisboa.

Mente-pio do Senhor Jesus dos Navegantes e Nessa Senhora da Caridade

Por ordem do exm.º sr. presidente
da assemblea geral, são convidados os
socios a reunirem-se na casa do despa-
cho da irmandade do Senhor Jesus dos
Navegantes no dia 15 do corrente pe-
las 7 horas da tarde para dar cum-
primento ao disposto no artigo 23.º dos es-
tatutos enegocios pendentes.

Lisboa 11 de março de 1865.

O secretario

A. A. da Silva Lobo.

Xarope peitoral do Cartaxo

Este xarope que se torna quasi indis-
pensavel, ás pessoas saudaveis, cura com
especialidade as seguintes enfermidades:
tristezas, cuidados, paixões, cobardias,
esfalfamentos, fastios, enjões e debili-
dades nervosas.

Unico deposito habilitado em Lisboa,
largo da rua dos Canos n.º 28, 29 e
30, onde se acha á venda para amos-
tra, um casco, a preço de 200 rs. por
canada.

FABRICA DE VIDROS

na rua das Gairolas

Precisa se de um homem para por-
teiro, sendo uma das suas obrigações
estar constantemente na fabrica.

No largo do Poço Novo aos Paulistas
n.º 27, 1.º andar, se faz toda a qualidade
de trabalhos e concertos, em imagens
tanto de pao como de barro e doirados
por preços muito em conta.

Anexo 2 – Diário de Notícias, 4 de Janeiro de 1865, pág.7.

mascaras, para o uso do expendedor de qual, como dos que se lhe devem seguir,
Estado do mar... Lisboa—chão. Figueira—chão.

a,
s
rica de
° 33.
O Meu
se na
3.
e
2
andico.
contra
osse, e
quina e
to de
rio do
parados
assim
ento de
onense

lias
ELBEUF
almoco
te tem
em em
ropeus,
de rea-
o appe-
lescen-
cia Nor-
2 a 14.
amigos
ente o
ria no
Lisboa,
esme-

GELEIA DE OLEO DE RICINOS

preparada por Luz
PHARMACEUTICO

É inquestionavelmente sabido, ser o oleo de Ricinos o unico e verdadeiro pur-
gante por excellencia, apesar de seu cheiro e sabor nauseabundo; elle purga sua-
vemente sem produzir a mais pequena irritação nos intestinos, o que não aconte-
ce com os outros purgantes, que quasi sempre produzem irritações e incommo-
dos intestinaes por sua natureza drastica.

O oleo de Ricinos, debaixo da forma de geleia, como acabo de apresentar ao
publico, leva todas as vantagens aos outros purgantes por seu sabor grato e sua-
ve, e podendo-se purgar com ella os estomagos, ainda os mais debéis

Unico deposito—Pharmacia Lisbonense, 28, Rua Nova da Piedade, 32.

Companhia de Carroagens Omnibus

O Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. presidente da assemblea geral, conyoca a mesma para o dia
sexta feira 17 do corrente pelas 7 horas da noite. A reunião terá logar no local
da companhia rua do Crucifixo n.º 39, para se proceder á eleição da mesa da
Assemblea geral, e ser-lhe apresentado o balanço e relatorio do anno proximo
findo e em seguida proceder-se á eleição da commissão do exame das contas. Na
mesma reunião apresentará a commissão nomeada em sessão de 18 Março ultimo
os seus trabalhos.

O secretario da assemblea geral,
Francisco Antonio Durão.

MASCARAS

293, rua da Prata, 293
J. A. FERNANDES

Recebeu grande sortimento de mas-
caras francezas em cera, seda, veludo,
bretanha, e cartão. Preços commodos.
Mascaras portuguezas a 140, 160, 200,
240 réis.

SUPERIOR

bacalhau Inglez grande
Na loja de mercearia, travessa de San-
ta Justa n.º 86 junto ao estanco.

A NACIONAL

Quem se inscrever n'esta Companhia
de seguros, de vida até ao dia 15 do cor-
rente, liquidará na mesma época que os

a referida casa até á travessa da Portu-
gueza, ás Chagas.

Furto abençoado

Saiu á luz a comedia em 1 acto *Fur-
to abençoado*, traduzida por Ernesto
Biester, e representada no theatro de
D. Maria II, com grande applauso. Ven-
de-se por 120 rs. na livraria de Borda-
lo, na rua Augusta n.º 24, e na de Lava-
do, n.º 31.

Lições da lingua ingleza

EM CASAS PARTICULARES
JOAQUIM LUIZ MARTINHO MAZA-
REM, professor habilitado com o com-
petente **Título de Capacidade**
(*Diario de Lisboa* n.º 43, de 23 de fe-
vereiro de 1861), e residente em Lisboa
na rua da Jardim á Estrella n.º 12, junto

pret
um
tam
trav
Situ
P
ro,
I
C
tura
toda
7 h
C
guir
esco
10
C
S
F
daq
nhe
na
Just
C
mer
86,
Oiro
R
den
de-s
San
pert
A
T
mio
tra
E
rs.

Anexo 3 – Diário de Notícias, 6 de Fevereiro de 1865, pág.4.

em todas
a
zes duas
em de 4
caturas,
etc. Por
s.; pro-
na-se na
ithogra-

Paulistas
ancia do
e toda a
s, tanto
balho, e
estabe-

or
PANHIA
todos os
elha
de, o mais
roduzido
ntendo a
e ador-
e, e nas

Latino Coelho
Preço 150 rs. — Vende-se em todos os livheiros.

Atenção

Quem pretender trespassar uma officina de encadernação, ou queira um socio que sabe trabalhar e entra com dinheiro, deixe carta n'este escriptorio com as iniciaes — M. P.

Selecta Portugueza (de Andrade)
— Approvada pelo conselho de instrucção publica.
Preço 600 réis. Vende-se em todos os livheiros.

Wakaka das indias
PÓ PEITORAL RESTAURANTE
importado directamente por *mr. Belbeuf* especialista.
Este pó aromatico que serve d'almoço aos *principes e grandes* do Oriente tem-se reconhecido de util vantagem em todas as *affecções do peito* nos europeus, sendo ao mesmo tempo um grande *reanimante e fortificante*, abrindo o *appetite* aos *velhos*, aos *tysicos* e *convalescentes*. — Unico deposito, pharmacia Norberto. — Largo do Calhariz — 12 a 14. Lisboa.

Na rua do Obro, n.º 200, 2.º andar, trata-se de empréstimos sobre hypothe-
cas de propriedades rusticas e urbanas em Lisboa e suas immediações, adianta-
mentos de juros de acções e inscripções mesmo dotaes, descontos de lettras da terra e estrangeiras, sobre fazendas ou

e carroagens omnibus

e da assembleia geral, convoca a mesma para o s da noite. A reunião terá lugar no local da com-
), para proceder á eleição da mesa da assembleia
balanço e relatorio do anno proximo findo, e em
omissão de exame das contas.
irá a comissão nomeada em sessão de 18 de

O secretario da assembleia geral
Francisco Antonio Durão.

Chapellaria
Peixoto faz sciente aos seus amigos e freguezes que tem actualmente o seu estabelecimento de chapellaria no Largo de S. Nicolau n.º 26 Lisboa, onde continua a trabalhar com esmero nas obras da sua arte.

Pharmacia lisbonense
28, rua nova da Piedade, 32
Gelée peitoral de musgo islandico. Unico e especifico medicamento contra toda e qualquer qualidade de tosse, e fortifica o pulmão.
Xarope de rabano iodado, de quina e ferro, de Lactocario, de citrato de ferro, de Forget, phosphato de ferro do dr. Leras; e muitos outros preparados chegados recentemente de França; assim como um bonito e variado sortimento de perfumarias.
Vendem-se na Pharmacia Lisbonense 28, rua nova da Piedade, 32.

Os Peccados velhos
Comedia em verso, 1 acto. Original de E. Garrido, preço 160 réis.

Collegio nacional para educação de meninas
ESTABELECIDO NA RUA NOVA DO ALMADA, 116 — (PALACIO DO EXM.º BARÃO DE BARCELLINHOS)
Promover o maximo aproveitamento das suas alumnas por meio de uma assidua e desvellada direcção, pela escolha de habeis professores e professoras, finalmente pelo emprego de premios e distincções que despertem entre as alumnas a emulação e o amor ao estudo: eis o principal empenho da directora deste collegio.
Admittem-se alumnas internas, semi-internas e externas: pelos preços marcados no programma que se distribue gratuitamente no mesmo collegio.

Anexo 4 – Diário de Notícias, 4 de Janeiro de 1865, pág. 10.

Houve grande desordem na villa do Barreiro, da qual resultaram ferimentos graves, e prisões. Um desacato a um sacerdote a occasionou.

Os contractadores antigos do tabaco levantaram hoje o depósito que tinham na alfandega, o qual produziu de direitos 59.825\$807 réis. Despacharam 1454

du
co
ro
61

CAUSTICOS D'ALBESPEYRES

Unicos especialmente admitidos nos hospitais civis e militares da França, por ordem do conselho da saúde. Produzem effeitos em poucas horas e conservam-se indefinidamente. O *Papet d'Albepesres* mantém em seguida uma suppuração abundante e regular, sem cheiro nem dor. Prescritos desde mais de 40 annos por todas as sumidades medicas, ellas são uma das raras ameliorações das quaes um medico deve tomar boa nota, assim dizia o *Instituto medicol.* O nome do inventor *Albepesres* acha-se estampado dentro de cada folha. Em Paris, *Faubourg Saint-Denis*, 80, e em todas as Pharmaceuticas e Droguistas de Portugal e do Brazil sortidos dos verdadeiros remédios francezes os mais considerados. Nestas mesmas casas: *Capsulas Raquin* de Copahiba pura, approvadas pela Academia de medicina da França, como sendo superiores a todas as mais. Ver o relatório traduzido em inglez, allemão, hespanhol e italiano. Desconfiar-se das falsificações.

CAPSULAS RAQUIN

Depois numerosas experiencias comparativas, a Academia de Medicina da França as tem approvadas e assignalou-as em sessão publica, como sendo superiores a todos os mais preparos da *Copahiba*. — Ellas se tomão com tanta facilidade que engañão as gargantas as mais sensíveis e nunca cansão o estomago. — Sobre cem informos tratados com ellas no hospital das molestias contagiosas, a Academia obteve cem curas, dois vidros foram sufficientes na maior parte dos casos por doses diarias de 15 a 20 capsulas, a metade de man hã a jejum em outra metade uma hora antes do jantar. — Ver o relatório extenso no qual se descreve a embutida cada frasco, traduzido em inglez, allemão, hespanhol e italiano. — Em Paris, *Faubourg Saint-Denis*, 80, e em todas as Pharmaceuticas e Droguistas de Portugal e do Brazil sortidos dos remédios francezes affirmados. Exigir a firma do inventor *Raquin*. Nas mesmas Casas: os *Causticos* e *Papet d'Albepesres* prescritos desde 40 annos pelas sumidades medicas de todos os paizes.

LEILÃO

Vendem-se todos os pertences de um armazem de vinhos que está situado na rua do Terreirinho n.ºs 88 e 100, esquina da calçada de Agostinho Carvalho. Consta de vasilhama, garrafas, botijas e cellas, tudo em bom estado. Terá lugar o leilão no dia 12, quinta feira, das 9 ao meio dia.

ANNUN

LABORATÓRIO ENCAIXADO ENCAIXADO
XAROPE DE RAPANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitais de Paris, assignados no Prospeco, e a aprovação de *BAGELHAO*, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pellicula e moleza das carnes, as perdas d'apople, e regenera a constituição purificando o sangue. Em sanna e o mais poderoso depurativo conhecido. Ella nunca cansa o estomago ou os intestinos como o ioduro de potassium e o ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacia aos meninos sujeitos aos humores os: ao entupimento das glandulas. O *Doutor Cazemave*, do hospital de Saint-Louis de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que tem seu nome. Depósito geral: em Paris, em casa de *Grimault e Co*, farmaceuticos, 7, rua de la Feuillade. Depósitos em todas as principaes boticas e farmacias de Portugal e do Brazil.

Novo da Gort Ricor se a l as pre Dep

Este posição taes d ferro. de fe: affecte truas. Depo Depo

Na Calafaf afiança Noticia

Na r admitt canelas

Anexo 5 – Diário de notícias 4ª feira, 11 de Janeiro de 1865.

— lo tabaco
e tinham
e direitos
um 1454

5693 recorrente José Manuel Beirão, re-
corrido o ministerio publico, crime de
roubo. relator Alves de Sá.
— Crimes da Relação do Porto, n.º
6105, recorrente o ministerio publico,

Em Amsterdam vae ter logar uma
grande exposição de industria, seguin-
do-se lhe a reunião de um congresso
scientifico.

NUNCIOS

INJECCAO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO. GRIMAULT E C^{IA} PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as folhas de Matico, árvore do Peru, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhoea sem recio algum da contração do canal ou da inflamação dos intestinos. O célebre doutor Ricord, de Paris, ter renunciado, desde sua appareção, ao emprego de qualquer outro tratamento. Emprega-se a Injecção no começo do fluxo, as capsulas em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão as preparações do copahu, cubeba e as injeções com base metallica.

Depositos em todas as principaes boticas e farmacias do Portugal e do Brazil.

PHOSPHATO DE FERRO

DE LERAS, DOCTOR EM SCIENCIAS, INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIS, etc.

Este novo ferruginoso, approvado por todas as Academias de Medicina do mundo inteiro, reúne a composição dos ossos e do sangue, e contém o ferro em estado liquido. Segundo as observações feitas nos hospitais de Paris e consignadas no Prospecto: elle é superior ás Pílulas ferrugineas, ao lactato de ferro, ao ferro reduzido pelo hydrogênio, ao citrato de ferro, ás Pílulas e Xarope de ioduro de ferro: elle cura rapidamente a febreica branca, cor pallida, opressão d'estômago, digestões penosas, affecções nervosas, escrophulas, minceza de sangue, perda de força e appetite, irregularidades, faltas menstruaes, e fluxos brancos. É o melhor adjuvante do óleo de fígado de bacalhão.

Depósito geral, em Paris: em casa de Grimault e C^{ia}, Pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade.

Depositos em todas as principaes boticas e farmacias do Portugal e do Brazil.

Na Typographia Universal, rua dos Calafates n.º 110, precisam-se rapazes affiançados para a venda do *Diario de Noticias*. 2

Na rua do Limoeiro n.º 20, 2.º andar, admittem-se duas meninas como educandas. 3

Caricaturas á penna

Obra critica adornada com o retrato do author
Vende-se nas lojas do costume, e na Typo-
graphia Universal, rua dos Calafates, 110 —
Preço 500 rs.

Typ. Universal, rua dos Calafates, 110

Depositos em todas as principaes boticas e farmacias do Portugal e do Brazil.

DA CASA ALUGUEIRO: ates, 5, se diz quem e. 15

60
resistir ao desejo de ir
bem hoje, querida da
usaria logo e até ama-
mesma ventura torci.

Vorte, 145, 3.º andar, se
ar á senhora que fez o
deste jornal, hontem
171
E de um cozinheiro
har por sua conta en-
te vinhos; na travessa
4, 4 Magdalena, se diz.

13
NDA-SE um 4.º andar
n.º 27 da rua do The-
em linda vista de mar,
tê fora da barra. Tra-
actual inquilino. 19

atenção
uma senhora aluga-se
com janella, cana e
Gloria, 16, 2.º
bro. Não me foi possí-
as e culpa não foi mi-
sejava ver-te, e princi-
da tua carta, da
so deixar de dizer que

21
ama-se pelo methodo
Bensabat á theoria e
idioma.
IRAÇÃO commercial,
ensina-se
e lições por 80000 réis
do Bandeira, 115, 3.º
22

d'Assumpção,
39, 2.º

11-Sê emprestimos so-
ces livros, dotes, uso-
snores; assim como so-
de e adiantamentos de
preciosos, ouro e pre-
a trisa de qualquer li-
herança no imperio do
tribunaes d'esta capi-
lo-se as quantias neces-
sariamento de qualquer

23
SE de uma criada de
mes para tratar de uns
que, seja apançada.
zaro, 161, 2.º

24
A-SE um estabeleci-
vinhos encarralados e
dos melhores sitios da
m lhe convier no escri-
thor se diz. 25

m-se rapazes
a da rua do Principe,
sem a distribuição do
das 7 ás 8 da manhã;
s que tenham fador.
dependente e um qua-
ou dois hospedes; alu-
a Travessa d'Assump-
se diz. 27

28
E-SE uma criada de 30
ra casa de pouca fami-
sô. Dirija-se á rua da
8, 2.º
ra-de educação por cir-
se deseja ir para go-
cessa só, ainda que te-
o mesmo para fora da
em cozer, engommar e
a, tena abbonços. Na
ua Augusta, 270, se diz

29
NDA-SE com auctori-
senhorio um quarto no
do Ouro, 220, com 9
cimentos, travessa da
9, 2.º

de vaccaria

E co-versa á Tuy, 1.º classe 00000
réis; 2.º 75000 réis; 3.º 45500 réis. —
Vigo, 1.º classe 85500 réis; 2.º 75000
réis; 3.º 55000 réis.

Horas da partida
De Lisboa para Vigo. — Comboio
n.º 2, 7 h. da m.; n.º 8, 8 h. da t.
De V. N. de Gaia, á chegada do
comboio do correio n.º 8, e do Porto
(praça de Carlos Alberto), 8 h. da m.
Chegada a Tuy pelas 10 h. do dia.
Chegada a Vigo pelas 4 h. da t.
De Vigo para o Porto ás 9 h. da m.
De Tuy para o Porto ás 9 h. da m.
Chegada ao Porto pelas 9 h. da m.
Partida de Villa Nova de Gaia. —
Comboio n.º 21, 7 h. e 30 m. da m.;
n.º 20, 4 h. e 30 m. da t.

Observações
1.º—Aos bilhetes de 1.º e 2.º classe
competem logares do interior da di-
ligencia, e aos de 3.º classe pertencem
logares do exterior.
2.º—Os passageiros podem tomar
qualquer dos comboios supra indica-
dos que tenham carusgens das clas-
ses correspondentes aos bilhetes de
que vão munidos.
3.º—As crianças menores de 3 an-
os serão transportadas gratis, po-
rém devem ir ao collo das pessoas
que as acompanharem. As de 3 an-
os paguário meio bilhete, tendo di-
recto a comprar logar inteiro.
4.º—Os passageiros portadores d'estes
bilhetes devem seguir viagem pel-
os combolos determinados nos cartaz-
zes respectivos, sem se deterem no-
pontos intermedios.

Bagagens
Concedo-se o transporte gratuito
de 30 kilogrammas no caminho de
ferro, e de 15 kilogrammas nas di-
ligencias.

900\$000
PRECISA-SE esta quantia por um
ano. Da-se o juro de 8 ou 9 por
cento. Garante-se com uma letra a
este prazo, ou hypotheca d'uma pro-
priedade em Lisboa. Carta ao escri-
torio deste jornal com o n.º 18, indi-
cando o nome e morada. 37

Alviçaras
A QUEM entregar na rua do Sacra-
mento da Lapa, 43, um cão perdi-
do, queri saragoço que se desencam-
pou na noite de 12 do corrente.
39
HA um quarto, cama, almoco, jan-
itar, 330. Rua Nova da Trindade,
58, se diz. 39

EMBREM-SE de que na rua de
Santo Antão, 16, 2.º, ha boas
criadas, criadas, amas, governantas
e caixeiros. Tratam de casamentos
com a maior brevidade e economia.
40

Gratis para os pobres
CASAMENTOS, causas criminaes e
judiciaes, pretensões, empresti-
mos, e mobilias a pagamento. R. da
Padaria, 15, 2.º, das 9 ás 4 da tarde.
41

Injecção James
CURA radical em 24 horas, todas
as purgações. R. de S. José, 60.
R. dos Alamos, 9. R. do Molino de
Vento, 140. 42

Atenção
NA rua de S. Pedro, Alfama, 17,
3.º andar, se fazem vestidos e
roupas brancas, e se engomma. Pre-
ços muito comodos. 43

ESPOSTA ao annuncio n.º 209
de de targa feita, para saber se é da
pessoa que julgo, e se me é dirigido,
ponha o numero da minha porta e a
sua inicial. 44

FRANCISCO Alexandre Caldas,
com casa de penhores na rua For-
mosa, 173, avisa a todos os mutuários

Grande liquidação de chá chegado ultimamente da China

CAIXAS de 2 e 3 arrateis, proprio para casas de familia, pela sua espe-
cialidade e barateza. Rua dos Fanqueiros, 262, 1.º andar. 51

Atenção
TRESPASSA-SE na rua da Rosa,
170, uma taverna com tudo, que
tem dentro: a quem convier dirija-se
á mesma para tratar do ajuste.

**Rua da Prata, 135, 3.º andar, la-
R do direito, se aluga um quarto.**

Français
LE français enseigné en peu de
leçons, et l'on acquiert l'accent
de Poitiers, dit académique-profes-
seur arrivé depuis peu de Paris. Rue
du Carvalho, 13, 1.º étage. 54

VENDE-SE um bom piano para
vestido, de 6 oitavas, por 12 libras.
Rua de Santa Anna, 163. 55

QUEM pretender dar uma creança
a criar, dirija-se á travessa da
Espera, 51, 2.º. 57

15 moedas o anno
ARREND-SE o 1.º andar, lado
a esquerda da casa sita na rua do
Perregial de Gima, 30. Para tratar,
rua dos Retrozeiros, 81 e 83. 58

PRECISA-SE de um criado abona-
do com livro do governo civil, que
saiba de cozinha. Falle ás duas horas
e meia da tarde, para ali se ajustar,
na botica da rua Direita de S. Pau-
lo, do sr. Sabino. 59

TRABALHO
OFFERECE-SE um homem para
guarda-portão; é soldado reformado;
curta á agencia, R. Augusta, 270,
1.º, a A. N. 60

DESAPARECEU da casa da rua
do Norte, 70, 1.º andar, uma gati-
nha franceza (côr escura); quem a
apresentar receberá boas alviçaras.

PIANO
VENDE-SE um rico piano vertical
de 7 oitavas. Na travessa do Pon-
tal, 146, se diz. 62

ALUGA-SE uma sala e um quarto
independentes nas proximidades
do Loreto; quem as pretender, diri-
ja-se á praça do Loreto, 13 e 14, es-
tanco. 63

CRIADAS boas e optimas casas
R. dos Canos, 34, 1.º

DOURA-SE e galvanisa-se de ouro
e prata, relógios, cordões, casti-
caes, etc, ficando sempre as obras
com brilho e côr como se fossem de
ouro ou prata. Travessa de Santo
Antonio da Gloria, 21, 1.º andar, ao
Passeio. 65

**NA R. da Padaria, 16, 1.º, se alu-
ga um quarto independente. 66**

Venda de 3 fóros
IMPOSTOS: o fóro de 15200 réis,
no predio na rua do Valle de San-
to Antonio, 1 a 5, e para a travessa
do Mirante, 2. Outro de 18800 réis,
no predio na calçada dos Barbadi-
lhos, 73 a 83, e outro de 25000 réis
no predio na dita calçada, 159 a 163,
e para a travessa do Matto Grosso, 1,
ambos na freguezia de Santa Engra-
cia. Trata-se do ajuste d'estes pra-
ços subalternos, em globo ou separa-
dos, na rua da Amendoeira, ao Col-
leginho, 57, 2.º, de manhã até ás 9
horas, e de tarde das 2 ás 4. 67

Por 22 libras
ETM. excellent piano, rua dos Al-

Sabonetes de arroz
DA melhor qualidade fabricados a
capricho por Louro d'Almeida, a
120 REIS A DUZIA II para liqui-
dar 200 duzias, na rua larga de S.
Roque, 75 (mercerial). 74

ALUGA-SE quarto e saleta com
janella, e porta para a escada. —
Rua dos Douradores, 185, 3.º andar. 75

ANTONIO Maria dos Santos Vie-
gas, participa a todas as pessoas
da sua amisade, que foi Deus servido
levar da vida presente, a seu pae, o
sr. Antonio José dos Santos, o qual
se hade sepultar hoje 14 ás 3 1/2 ho-
ras da tarde no cemiterio oriental,
saindo o prestito fúnebre de sua casa
rua direita de Arroios, 143, e pede
desculpa de alguma falta de convi-
tes, em attenção ao seu estado de
consternação. 76

Gottas odontalgicas
UNICO remedio que em menos de
dois segundos extingue as dores
de dentes sem estragar as dentadu-
ras. Vendem-se na pharmacia Oli-
veira, rua dos Retrozeiros, 40 e 42. 77

Phaeton Breck, inglez
VENDE-SE um alto, muito elegan-
te e bem construido, tendo servi-
do uma duzia de vezes. R. Direita de
S. João dos Bem Casados, 174, se vê
e ajusta. 78

Modista
R. DIREITA dos Apios, 154, 3.º,
faz-se pelos ultimos figurinos
de Paris, vestidos, capas, paletots, e
toda a qualidade de fato de senho-
ras; e ha tambem uma costureira de
Alfama para toda a qualidade de
fato de homem, por preço razoavel. 79

Bíblias Sagradas
E novos testamentos
IMPRESSAS em diversos idiomas:
Vendem-se por preços baratissimos
na rua de S. Paulo, 100, loja. 80

NA rua dos Douradores, 76, de-
frente da torre de S. Nicolau,
vende-se vinho do Terno a 60 rs. a
garrafa, muito bom e superior a 80. 81

HA um quarto para alugar em ca-
sa de familia decente; na rua For-
mosa, 72, se trata do ajuste. 82

**Aos fornecedores de ma-
terias de construção,
instrumentos, livros e
objectos de escriptorio**

NO corrente mez de janeiro sairá o
n.º 1.º numero da Revista de Obras
Publicas e Minas, publicação mensal
da associação dos engenheiros civis
portuguezes. Esta publicação terá uma
parte reservada para annuncios que
possam interessar aos engenheiros de
obras publicas e minas. O preço dos
annuncios no typo dos annuncios do
Diario de Lisboa, é de 100 réis por li-
nha para os individuos que não forem
assignantes, e para estes de 50 réis
por linha. Os srs. fornecedores que
quizerem annunciar n'esta publicação
podem dirigir-se á rua do Alameda, 38,
(ao Correo Geral) das duas horas da
tarde em diante. 83

Anexo 7 – Diário de Notícias, 4 de Janeiro de 1865, pág.4.

Recomendada pelo Sr. Curador, medico de hospital dos Venerandos, e Admittida nos hospitais de Paris e de Londres.

ANUNCIOS

PREPARAÇÃO AGRAVADA

Na Typographia Universal, rua dos Caballeros, n.º 110, p.º 7.

PHOSPHATO DE FERRO

DE LERAS, DOUTOR EM SCIENCIAS, INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ, etc.

Este roxo ferrugineo, approvado por todas as Academias de Medicina do mundo inteiro, reúne a composição dos ossos e do sangue, e contém o ferro em estado liquido. Segundo as observações feitas nos hospitais de Paris e consignadas no Prospecto: elle é superior ás **Pilulas ferrugineas, ao lactato de ferro, ao ferro reduzido pelo hydrogenco, ao citrato de ferro, ás pilulas e Xarope de Ioduro de ferro**; elle cura rapidamente a letargia branca, o palidão, dores d'estômago, digestões penosas, affecções nervosas, escrófulas, minção de sangue, perda de força e appetite, irregularidades, faltas menstruaes, e fluores brancas. É o melhor adjuvante do **óleo de fígado de bacalhão**.

Depósito geral, em Paris: em casa de **Grimaud e C.ª**, farmaceuticos, 7, rua de la Feuillade.

Depósitos em todas as principaes boticas e farmacias do Portugal e do Brazil.

INJECCAO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO

GRIMAULT E C.ª PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as folhas de Matico, árvore do Peru, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhéa sem recio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O celebre doutor **Morel**, de Paris, ter reponciado, desde sua apparição, ao emprego de qualquer outro tratamento. Emprega-se a **injecção** no começo do fluxo; as **capsulas** em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injeções com base metalleica.

Depósitos em todas as principaes boticas e farmacias do Portugal e do Brazil.

NADA...OLEO DE FIGADO DE BACALHAO XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitais de Paris, consignados no Prospecto, é a approvação de varios *Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do **OLEO DE FIGADO DE BACALHAO**, no qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrófulas, o lymphatismo, a palidura e molleza das carnes, as perdas d'appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cansa o estômago ou os intestinos com o Ioduro de potassio e o Ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacia aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O **Doutor Cazeneuve**, do hospital de San-Luis de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que tem seu nome.

Depósito geral: em Paris, em casa de **Grimaud e C.ª**, farmaceuticos, 7, rua de la Feuillade.

Depósitos em todas as principaes boticas e farmacias do Portugal e do Brazil.

CAUSTICOS D'ALBESPEYRES

Unicos especialmente admittidos nos hospitais civis e militares da França, por ordem do conselho de saude. **PROCEDE** **EFFICAZ** em poucas horas e conserva-se indolente. O **Papel d'Albepespyres** mantém em segredo sua applicação, applicando-se a seguir, sem cheiro nem dor. Prescriptos desde mais de 40 annos por todos os sumos medicos, elles são uma das raras ameliorações das queis um medico deve temer aos seus doentes. O **acção do inventor Albepespyres** achase estampada dentro de cada folha. Em Paris, **Sansbourg Saint-Denis**, 80, e em casa dos Pharmaceuticos e Droguistas do Portugal e do Brazil, verem-se os verdadeiros canelões francezes na mais consideravel. Nestas mesmas casas: **Capsulas Raquin** de Copahu pura, approvadas pela Academia de Medicina de Paris, que são superiores a todas as suas. Ver o relatorio traduzido em inglez, allemão, hespanhol e italiano. Descobrir-se-ão falsificações.

CAPSULAS RAQUIN

Depois numerosas experiencias comparativas, a Academia de Medicina de Paris ter-se-á approvadas e assignaladas em sessão publica, como sendo superiores a todos os mais preparados da **Copahiba**. — Ellas se tomam com tanta facilidade que engasgar-se-gorgulhar-se-mais não se dá nunca cansa o estômago. — Sobre os enfermos tratados com ellas no hospital das molestias contagiosas, a Academia obteve bem curas; dois vidros fortes sufficientes na maior parte dos casos por doses diarias de 10 a 20 capsulas, a metade de manha e a metade em outra metade uma hora antes do jantar. — Ter o relatorio extenso do qual se se embullada cada frasco, traduzido em inglez, hespanhol e italiano. — Em Paris, **Sansbourg Saint-Denis**, 80, e em casa dos Pharmaceuticos e Droguistas do Portugal e do Brazil, verem-se os verdadeiros canelões francezes. Exigir a firma do inventor **Raquin**. Nas mesmas casas: os **Causticos** e **Papel d'Albepespyres** prescriptos desde os tempos pelas summas medicas de todos os paizes.

do Swansea, em 11 dias, com carvão. 1.º Peço, barto de Santa Cruz e Henrique I.º gundor lungro Vello, o Dado.

1.º Typ. Universal — Rua dos Caballeros, 110.

ULHT Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas

Página 82

o quar-
lho An-
orrente
aquella
ar met-
casa e

Ha dias foi preso em Paris um joa-
lheiro, por denuncia de que eram falsas
as joias que este artista costumava ir em-
penhar nas diferentes succorsaes do
monte de piedade. Foi preso na occa-
sião em que, n'uma das referidas succor-
saes, foi empenhar uma porção de cadêas

media A quem Deus promette... Os me-
ditos, Um rival inoffensivo.

THEATRO DA RUA DOS CONDES. — Es-
pectaculo a que todos devem ir: *João e
Helena, Baptisado do filho do Descasca
Milhô, Pelos pés e pelas mãos.*

SALÃO MEYERBEER. — Grande espe-

Lisbo
Estac
As
sivel
Ot
desso

ANNUNCIOS

a sua
Caldas
moeiro
1

se um
peque-
Quem
receberá
le Lou-
2

ELIXIR COSMETICO.

Esta preparação modifica em muitos
casos de doenças cutaneas, a pelle,
tornando-a branca, macia e lustrosa ; sem o inconveniente da maior parte d'essas
aguas e pomadas, que apregoando os mesmos resultados a estragam: Convem e
recommenda-se nas ephelides, lentigo e descamação da cutis, manchas hepaticas,
panno e sardas.

Emprega-se tscando a parte doente duas ou tres vezes por dia com um pe-
quenopincel feito de fios de linho embebido no liquido e cobrindo com uma toa-
lha por espaço de cinco minutos. Preço 500 rs. Pharmacia Jara, rua dos Calafa-
tes, 111 a 115. 6

VII
I
sen
as
circ
ven
com

to réis.
is.
o kilo.
3

ca
s dire-
pessoas
de as-
vo edi-
4

ma de-
n. con-
rem os
ada de
rbeiro,
timen-
5

DILIGENCIA DO

SOBRAL Á ALHANDRA

Sahe do Sobral á 1 1/2 horas da
tarde, e volta da Alhandra ás 8 1/2 ho-
ras da manhã. Todos os dias. Vendem-se
os bilhetes em Lisboa na rua dos Fan-
queiros n.º 235, e no Sobral na loja do
sr. Borges. 7

NA
T
S.
Divi-
cio,
Co
S
arte
met
mes
tas
riad
tas,
Ven
dall
Ro
—

ANÚNCIOS

Depositos em todas as principais boticas e farmacias do Portugal e do Brazil.

Inia-
ala-
eci-
pa-
nos
dez
pa-
lia-
De-

seja-se que saibam ler alguma coisa. Dá-se-lhes um sallario certo, e gratifica-se separadamente aos que fizerem bom serviço.

Lições da lingua ingleza

EM CASAS PARTILULARES

JOAQUIM LUIZ MARTINHO MAZAREM, professor habilitado com o competente **Título de Capacidade** (*Diario de Lisboa* n.º 43, de 23 de fevereiro de 1861), e residente em Lisboa na rua do Jardim á Estrella n.º 12, junto ao arco, lecciona pelos seguintes preços (sendo o seu pagamento adiantado): Cada duzia de lições, 4\$500 rs. (sendo um só discipulo), e 6\$750 rs. (sendo dois na mesma casa).

O mesmo professor lecciona em collegios.

RESUMO DA HISTORIA ANTIGA

Por A. Lesieur

TRADUÇÃO LIVRE DE G. ALVARES MARQUES

Preço 100 rs. Está a venda em todas das lojas de livreiros.

Manuel Luiz Caetano, mudou a sua officina de canteiro do largo dos Caldas n.º 4 para a rua do Arco do Limoeiro n.º 50 a 52.

Vida de Nosso Senhor Jesus Christo

PELO PADRE DE LIGNY, DA COMPANHIA DE JESUS

Preço 360 réis vende-se em todos os livreiros de Lisboa.

Capsulas anti-blennorrhagicas e injeccão vegetal

Estes medicamentos pela sua prompta efficaçia na cura das purgações, tanto

chronicas como recentes, podem merecer a reputação d'especificos: e pelo seu modo de combinação excellência e fórm-rivalisam e substituem todos os medicamentos estrangeiros preconizados contra taes doenças.

Elixir cosmetico

É um liquido precioso para branquear e amaciar a pelle, e para a cura de diferentes padecimentos cutaneos como são as ephelides, lentigo e descamação da cutis, manchas hepaticas, panno e sardas.

Depositos em Lisboa nas pharmacias Rodrigues rua nova da Palma, Jara rua dos Calafates, Pinto rua dos Capelistas, e na pharmacia Duarte em Evora.

Vende-se muito em conta um trem completo para padejo, tudo em bom uso. Quem o pretender, dirija-se á rua da Bella Vista n.º 69, á Estrella.

Brinde á mocidade

Saiu o Novo Secretario Universal Commercial Portuguez, ou methodo de excrever toda a especie de cartas, seguido d'um formulario de requerimentos, petições e cartas de commercio. 4 vol. Vende-se por 600 rs. na livraria Bordallo, rua Augusta, 274.

Systema metrico decimal

POR

Latino Coelho

Preço 150 rs. — Vende-se em todos os livreiros.

Livros de missa

Grande sortimento de livros de missa, de capas de marfim, tartaruga e madreperola, com enfeites e feixos de prata, ditos de chagrin, e marroquim (preços muito commodos) livraria de Bordallo rua Augusta n.º 24.

Anexo 11 – Diário de Notícias, 6 de Fevereiro de 1865, pág.4.

reis a 20000 reis, caixas pretas e de cores a 43500 reis; assim como se encarrega de obras de medida, tudo por preços razoáveis. No mesmo estabelecimento ha um sobretudo de cazemira cõr de café com leite, para cocheiro, que se vende muito em conta.

Vida de Nosso Senhor Jesus Christo

PELO PADRE DE LIGNY, DA COMPANHIA DE JESUS

Preço 360 reis vende-se em todos os livheiros de Lisboa.

Pharmacia lisbonense

28, rua nova da Piedade, 32

Gelêa peitoral de musgo islandico. Unico e especifico medicamento contra toda e qualquer qualidade de tosse, e fortifica o pulmão.

Xarope de rabano iodado, de quina e ferro, de Laciocario, de citrato de ferro, de Forget, phosphato de ferro do dr. Leras; e muitos outros preparados chegados recentemente de França; assim como um bonito e variado sortimento de perfumarias.

Vendem-se na Pharmacia Lisbonense 28, rua nova da Piedade, 32.

Traspassa-se por 125000 reis até ao fim do semestre, a casa sita na rua de S. João da Matta n.º 56, 2.º andar. Tem tres janellas de frente e cinco casas — sala, saleta, um quarto de cama, casa de jantar e cosinha, estão bastante aceiadas.

As chaves estão na loja do carvoeiro. Quem as pretender dirija-se á travessa do Olheiro n.º 11, 2.º andar. A paga é adiantada.

Gregorio Jacques Godfroy & C.ª, rua Augusta, n.º 229, tem para alugar lindos dominós e fatos de mascaras, por preços muito commodos.

A casa commercial na travessa de S. Domingos n.º 50-52, recebeu mascaras francezas e portuguezas. Vende por atacado com grande differença.

» » 200
» » 240
Porto 400

Este estabelecimento conserva-se aberto até á meia noite.

Capsulas anti-blennorrhagicas e injeccão vegetal

Estes medicamentos pela sua prompta efficacia na cura das purgações, tanto chronicas como recentes, podem merecer a reputação d'especificos; e pelo seu modo de combinação exellencia e fórma, rivalisam e substituem todos os medicamentos estrangeiros preconizados contra taes doencas.

Elixir cosmetico

É um liquido precioso para branquear e amaciar a pelle, e para a cura de diferentes padecimentos cutaneos como são as ephelides, lentigo e descamação da cutis, manchas hepaticas, panno e sardas.

Depositos em Lisboa nas pharmacias Rodrigues rua nova da Palma, Jara rua dos Calafates, Pinto rua dos Capelistas, e na pharmacia Duarte em Evora.

Leilão

Domingo 12 ás 11 horas da manhã — Rua das Olarias n.º 1, 2.º andar. Consta de mobilia e mais objectos.

Wakaka das indias

PÓ PEITORAL RESTAURANTE

Importado directamente por mr. Belbeuf especialista.

Este pó aromatico que serve d'almoço aos *principes e grandes* do Oriente tem-se reconhecido de util vantagem em todas as *affecções do peito* nos europeus, sendo ao mesmo tempo um grande *reanimante e fortificante*, abrindo o *appetite* aos *velhos*, aos *tysicos* e *convalescentes*. — Unico deposito, pharmacia Norberto. — Largo do Calhariz — 12 a 14. Lisboa.

traba
quali
de p
por l
lecim

Sy

Pr
os liv

Ma
agrac
gnara
sua e
mora
lizar
e sua
dado
Egua
pesso
não f
estado

PELO

Ve
gušta
Victor
Ouro,
100 r
Dita

Pei
fregu
tabele
de S.
tinua
da su

Sele
— Ap
ção p
Pre
livreir

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Ilacção e
onense
nyma
e limitada
a geral d'esta
os srs. accio-
mesma e que
sados, a com-
a hade ter lo-
rente, de sete
torio da com-
ueiros, 135, 1.
esignados nos
statutos.—Lis-
870.—O secre-
as. 105

cio
8, ao Calva-
oia de medici-
na praia, o
mesma locali-
entregue mos-
coe e pagando
106

i sem que
to e tra-
Luso Escobe-
até 13500 rs.,
3 horas da ma-
tina, 16, rez-
107

calçado
agdalena, 194
Poço do Bon-
mento liso, in-
das 22000; de
quira 24400;
pretas 24100;
as com biqui-
um bon sorti-
ra senhores e
103
e pratica, li-
casa dos disci-
to, 109, se diz.
109
uartos com ja-
ia, 7, 2.º 110

éis
garrafado.
116. 111

oilada
1.º andar com
z e agua. Mul-
o Chiado, 124,
112

ta
Anjos, 154, 3.º.
mos figurinos
as, paletois, e
fato de senho-
costureira de
qualidade de
ego rasoavel.
113
e umas de lei-
cia Popular.
34, 1.º 114

modistas
os, vuez de se-
em raio. Rua
115

FARMACIA DE HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (Mencion Honorifica).

OLEO **HIGADOS FRESCOS** **HOGG**

Bacalao de

Prescripto por todos os medicos e empregado com o maior successo contra: a tísica, as affeições escrofulosas, testes chronicos, rheumatismos, negreza das crianças, debilidades, fluxos brancos, etc.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica junto que encobre a capsula de cada frasco de feitio trian-
gular, e a firma HOGG e Cia, que devera achar-se sobre o rotulo.

Depositos nas principaes pharmacias e em Lisboa, nas casas de Azevedo e Filhos,
Barra e Irmãos; em Porto, nas casas de Athanasio Andrade, Ferreira e
Irmãos.

Capsulas para garrafas
Deposito em Lisboa, rua
da Magdalena, 32 e 34
VENDEM-SE por mudo e ataca-
do, de diferentes cores e embre-
mas.
Cada cento, 600.
Cada milheiro, 54500. 122

Sifões de ferro fundido
PARA pateos, cavalliarças e pian.
Preços resumidissimos. Compã-
nia Perseverança, largo do Conde
Barão, 13.—J. P. Collares Junior
gerente. 123

Vende-se uma fabrica de
papel movida a agua
No sitio do Sobrecirinho (proximo a
Thomar, contendo tres finas, dois
cylindros, dois enclugos e casa de
lixador, amazem de corte de trapo,
um malho de lustrar papel, caldeiras
de colla e mais utensilios pertencen-
tes a mesma fabrica e seus logradou-
ros annexos. Quem pretender pôde
dirigir as suas propostas a Nicolau
Testa, logar da Pedreira, conselho
de Thomar. 124

Rotim
VENDE-SE por preço muito redu-
zido na rua dos Douradores, 7, so-
bro-loja. 125

Vinho d'Alemquer
A 60 reis a garrafa
PRAÇA de D. Pedro 28 e 29, junto
a pharmacia dos srs. Azevedo &
Filhos. 126

A gloria do Brazil
GRANDE galope para piano, por
G. Hernani Braga. Appropriado na
execução, a ultima batalha dada por
S. A. o sr. conde d'Eu.
Laura
Valsa para piano, dedicada ao
Brazil, por Hernani Braga. Vendem-
se as duas publicações na rua dos
Capellistas, 44 e 46, em casa dos
srs. Augusto Pinto & C.ª, Lisboa. 127

Cavallo
VENDE-SE um para trem ou ca-
vallaria. Rua Nova do Carvalho,
58, ao Arco Pequeno. 128

ATTENÇÃO—na rua da Prata, 14,
A 2.º, ha agora muito bonitos quar-
tos, e tambem jantares de mesa
redonda das 2 ás 4, a 300 reis; tam-
bem os manda para fora a 300 rs.
Casa á ingleza

L
Por inter
A. O
DOMINGO,
horas da m
valho, 27, ao C
fallecida D. In
nado. Plente
consta de mov
lhaças, oiro e
dação.

VENDA
Na praça
Por inter
Peri

NO proximo
te mez, pe
da, para pagat
poticeario, se
hasta publica
riedade de ca
dada na rua 1
153, a qual pr
compõe de loja
mo uma caval
de dois andan
é foreira em 2
demio de vint
mente 1255000
preço offereci
para se arrem
cançar além d

Venda de
tuado, d
ção mo
excellen
No praça
Por inter
Peri

NO dia 20.
duas hora
contratar em
de uma propi
n'esta cidade
Vento, 44, 46
seio de S. Ped
praça ajardina
a qual proprie
põe de rez-de-
queno patio, f
furtadas; é liv
são alguma, e
2402000.

UMA senho
ir para ca
ta-se para alg
de de ordena
deixe carta ac
ção d'este jor

C
A CRIADA
foi offerec
moradora na t
trudes, 62, s
apresentando
rente, se tome

AL
PERDEU-S
dia, um e
grão, com e
achasse e o q
zel-o na rua d

CA
TEM duas

LEILÃO

De materiaes, machinas, appare-
lhos e ferramentas, em Sacavem,
proximo da estação do caminho
de ferro, por intervenção do cor-
retor Pereira Merello, com gran-
de abatimento nos preços d'ava-
liação
Amanhã, 16 do corrente, das 9 ho-
ras da manhã ás 3 e 1¼ da tar-
de, no local acima indicado, se hade
proceder, para liquidação, á venda em
hasta publica de betoneiras de folha
de ferro, wagons, leitos de wagons,
jogos e rodas para os ditos, molas e
folhas de aço, eixos, bombas de mer-
gulhador, mangueiras, tubos, guin-
daste, guinchos, draga, bate-estacas,
cylindros, vergalhões de ferro, cader-
naes, correntes, tornos, engenhos, fer-
ramentas, forjas, baldes de varias qua-
lidades, carroças, arreios, alguns ma-
teriaes de construcção de pontes, e
muitos mais objectos.

CANDEEIROS DE PETROLEO
ECONOMICOS

O systema mais aperfeiçoado, a 300 REIS, com vidro, torcida, etc., di-
tos para casa de jantar, para sala, para tecto, de 1, 2 e 3 luzes, e pa-
ra todos os misteres, a preços resumidissimos. Abatimentos para revender.

Augusto Pinto & C.ª

UNCIUS

seja-se que saibam lêr alguma coisa. Dá-se-lhes um sallario certo, e gratifica-se separadamente aos que fizerem bom serviço.

Rua do Loreto n.º 37 salão para bem cortar cabellos, frisar, pentiar, barbear, caracterisação de mascaras e crepes.

Vende-se muito em conta um trem completo para padejo, tudo em bom uso. Quem o pretender, dirija-se á rua da Bella Vista n.º 69, á Estrella.

Atenção

Na rua dos Remedios n.º 130, 2.º andar se educam meninas por preços razoaveis.

Para exame

Curso nocturno de portuguez classico ás terças, quintas e sábados, das 7 ás 9 horas. Travessa de S. Domingos 40, 2.ª matricula até 6 de fevereiro, principia no dia 7.

RESUMO DA HISTORIA ANTIGA

Por A. Lenoir

TRADUÇÃO LIVRE DE G. ALVARES MARQUES
Preço 100 rs. Está á venda em todas das lojas de livreiros.

Livros de missa

Grandê sortimento de livros de missa, de capas de marfim, tartaruga e madreperola, com enfeites e feixos de prata, ditos de chagrin, e marroquim (preços muito commodos) livreria de Bordalo, rua Augusta n.º 24.

CAUSTICOS D'ALBESPEYRES

Unicos especialmente admittidos nos hospitais civis e militares da França, por ordem do conselho da saude. Produzem effeitos em poucas horas e conservão-se indefinidamente. O *Papei d'Albepespyres* mantem em seguida uma suppuração abundante e regular, sem cheiro nem dor. Prescriptos desde mais de 40 annos por todas as summidades medicas, ellas são uma das raras ameliorações das quaes um medico deve tomar boa nota, assim dizia o *Instituto medical*. O nome do inventor *Albepespyres* achase estampado dentro de cada folha. Em Paris, *Faubourg Saint-Denis*, 80, e em casas dos Pharmaceuticos e Droguistas de Portugal e do Brazil sortidos dos verdadeiros remedios francezes os mais consideráveis. N'estas mesmas casas: *Capsulas Raguin* e *Copahiba* pura, approvadas pela Academia de medicina da França, como sendo superiores á todas as mais. Ver o pelatorio tr aduzido em inglez, allemão, hespanhol e italiano. Desconfia-se das falsificações.

Francisco Lopes Lobo, relojoeiro, mudou para a rua da prata n.º 213, proximo á travessa da Assumpção, aonde vende e compõe por preços commodos.

La Peninsular

Compañia española de seguros mutuos sobre la vida

Director gral ex.º sr. D. Pascual Madoz. N.º de suscripciones 15.269. Capital suscrito 180.826.176 reales. Se admiten suscripciones y se dan prospectos y esplicaciones en el escritorio de representante, Largo do Terreiro da Trigo n.º 4, 2.º andar.

Vida de Nosso Senhor Jesus Christo

PELO PADRE DE LIGNY, DA COMPANHIA DE JESUS

Preço 360 réis vende-se em todos os livreiros de Lisboa.

Manuel Luis mudou a sua officina de caldas para o largo das Caldas n.º 4 para a obra do Limoeiro n.º 50 a 52.

OS CURLOSAS

O amante dos amantes, ou a nova collecção de modelos de cartas de amores para ambos os sexos, seguido do modo de amores ou maneira de cada um saber a sua sina no amor, e da linguagem das flores. Vende-se por 120 réis, rua Augusta n.º 24.

Depositos em todas as Principaes Livrarias e em todas as Officinas de Impressão e de Lithographia

nili-la-cipios-lez-pa-ia-de-

DIÁRIO DE
CHIA
 155, RUA
 De fran
 to, para 2
 700, 1/10
 rs. Rendas
 les, com vi
 tes côres, e
 debuxos.
 74, RUA
 Loja

TE DEUM

NO domingo, 13 de Janeiro, pelas 3 horas da tarde, terá lugar na igreja de Santa Gertrudes, a inauguração do Te Deum por voz e vocal e instrumental, sendo orador o rev. padre Conceição Borges. Esta solemnidade é feita a expensas de um grande numero de socios da associação «O Pelicano», em ação de graças não somente pelo desenvolvimento, credito e prosperidade que a referida associação adquiriu no primeiro triennio da sua existencia, mas também por nenhuma epidemia ter visitado esta nação.

São portanto convidadas a assistirem a esta festividade todas as pessoas que para ella se dignaram contribuir, bem como as que tenham por devoção concorrer aos actos religiosos.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1870.—Pela commissão promotora, José Avelino de Lacerda e Mello. 30

Institutrice

UNE dame allemande avantagée, sement recommandée, désire se placer comme institutrice ou dame de compagnie.

Entre sa langue maternelle, elle enseigne le français, l'anglais, le piano, le chant, le dessin et tout ce que concerne une éducation soignée.

S'adresser au consulat Suisse, Chiado, 61. 31

Saccos/vasios

VENDEM-SE cerca de 2.000 que servirão a assucar, na calçada do Marquez de Abrantes, 45. 32

Machina a vapor

VENDE-SE uma da força de seis cavallos com caldeira eapparelhos, por 200.000 réis. Vende-se por este diminutissimo preço por ter sido substituída por outra de maior força. Para tratar na calçada do Marquez de Abrantes, 45. 33

Caixeiros para confeitaria

PRECISAM-SE dois com boas habilitações, para um novo estabelecimento. Trata-se na calçada do Marquez d'Abrantes, 45. 34

HOTEL DE BRAGANZA

Rua do Ferregial de Cima

Quarto com comida por 18300, 18500, 18800 ou 28250 réis por dia, conforme o quarto.

Jantar de mesa redonda, todos os dias ás 5 1/2 horas, preço 600 réis.

Billar, jornaes, etc.

Injeção Chevalier

CURA radical em 24 horas, etc. 46

Dois trens

VENDE-SE um bonito caleche e um lindo coupé quasi novo, Rua das Praças, 53 e 55. 47

EM casa de pessoa capaz e perto da baixa se recebe um ou dois hospedes de probidade ou qualquer ecclesiastico: para informações na rua dos Fanqueiros, 72 a 76.

Almas caritativas

UM chefe de familia viuvo, com 5 filhos menores que se vê sem casa e o necessario para a alugar e o mesmo sustento do mez por pagar, e não tendo mais que os tristes fatos dos seus filhos que possa vender, roga a quem for de bom coração e que lhe queira valer pelo amor de Deus. O mais extremos, compadecam-se de quem a não tem! Campo de Santa Clara, 161, 1.º 49

Associação dos Empre-gados no Commercio e Industria

Balanço geral em 31 de dezembro de 1869

ACTIVO	
Acções da Companhia de Fiação e Tecidos de Torres Novas—capital nominal.....	1.000.000
Inscripções—capital nominal.....	63.400.000
Banco União do Porto (caixa filial) deposito em conta corrente.....	959.5145
Monte-pio Geral—caixa economica.....	500.000
Associados—joias; estatutos e mensalidades..	1.160.500
Caixa.....	195.520
Banco Lusitano—deposito em conta corrente	860.5120
	34.486.3555
PASSIVO	
Associados—subsídios ..	168.520
Fundo disponível.....	1.707.897
Fundo permanente	32.610.738
	34.486.3555

Lisboa, 31 de dezembro de 1869.
—O secretario da direcção, Abel Maria Coelho. 50

ANTONIO JOSE

Pinto, D. Zeferina Corlofa de Moura Pinto, D. Alexandra Candida das Neves Pinto, D. Felicidade Perpetua Pinto e Sousa, D. Maria Polycarpa Pinto e José Alexandre de Sousa, agradecem por este meio; enquanto o não fazem pessoalmente, a todas as pessoas que não se visitaram na dolorosa enfermidade, a que succumbiu seu filho, marido, irmão, sobrinho e cunhado Joaquim Felix Pinto, mas também aquellas que espontaneamente se prestaram a acompanhá-lo a sua ultima morada, não se tendo feito convites

Professor habilitado

PAADRE Francisco Antonio Pires habilitado para o ensino de portuguez, officina de musica e latim, ensina-se para leccionar em qualquer collegio, casa particular ou em sua casa na rua de S. Sebastião das Taipas, 14, 1.º 62

Mil parabens

QUANTO se enche de gloria um coração quando se vê livre do flagello que o ameaça! Amo-te quanto é possível amar. Conheço que não fui bem; porém lembra-te que não fui culpada. Espero do teu anavel coração me desculpe.—Tua—C. 63

ELVAS

Signal retratos o V. no P. de S. P. de A. o m. a 7. de j. peço por Deus do céu que me dê noticias??—M. P. 64

CLUB LISBONENSE

A DIRECÇÃO participa aos socios do Club Lisbonense que em 13 do corrente terá lugar no mesmo club uma soirée musical, terminando por dança ao piano. 65

Attenção

JOAQUIM Antonio da Silveira com casa de penhores na rua do Monte Olivete avisa a todas as pessoas que tem objectos no seu estabelecimento, que os venham buscar no prazo de 15 dias sob pena de os vender em leilão. 66

OFFERECE-SE uma senhora para tomar conta d'uma creança já desmamada. R. do Carvalho, 22. 67

THOMAS, TAYLOR

res — Rua Augusta — res 68

SALA, saleta, casa de jantar, e 3 quartos e cozinha. T. da Palma, 101, se diz. 69

Hospede permanente

PROXIMO ao Rocio, e caminho plano, se recebe um ou dois, sendo irmãos, parentes ou amigos, pessoa ou pessoas bem educadas, decentes e de probidade; é casa de senhora só e criada. Na agência d'auapcios, rua Augusta, 270, 1.º, se diz. 70

TENDO visto annunciado no «Diário de Noticias» do dia 4 d'este mez de janeiro, o dia 7 do mesmo mez para arrematação no deposito publico da quinta de São Gonçalo em Carcavellos, proxima da Torre de S. Julião por execução movida ao exm.º Anselmo de Andrade Sá Pereira Carneiro pelo juizo da 4.ª vara, escrivão Cordeiro, declara o abaixo assignado, que por escriptura publica de 5 de junho de 1866, tabellião Guilhermino de Brito, arrendára a referida quinta e seus pertences ao exm.º executado por tempo de 4 annos a começarem em setembro de 1868, e findam em 1872, tendo já pago a importância do seu arrendamento, bem como decimas á fazenda nacional em divida da mesma quinta, estando a referida quinta obrigada ao cumprimento do arrendamento até final, e ás decimas; o annunciante desde já protesta pelo seu direito e cumprimento do arrendamento, o que faz publico para que os arrematantes não ignorem. Lisboa 5 de janeiro de 1870.—Antonio Nunes

Anexo 15 – Diário de Notícias, Lisboa, 9 de Janeiro de 1870, pág.3.

Premios
Bilhete vendido ... 6:000\$000
" " " " " 1:000\$000
" " " " " 200\$000
" " " " " 100\$000
" " " " " 100\$000
Cautelas 100\$000
seguinte extracção é no dia 11
meio; premio maior

6:000\$000

UGAM-SE 3 quartos grandes,
proprios para 4 ou 5 amigos, ou
alguma familia. Travessa da
aria, 7, 2.^a

100 E 600 RETS, camisas
brancas para ho-
mas, finas e bem feitas.

100 Réis ditos superiores, 155,
rua dos Fanqueiros, 157.

PROFESSOR AUCTORIZADO
de francez, inglez
portuguez. Agencia na rua Augus-
to, 1.^a ás 11 horas.

Contra a tosse

astilhas peitoraes amargas
PERIORES a todos os xaropes.
Tal a sua efficacia que muitas
se basta uma ou duas pastilhas
uma cura completa. Pharmacia
eiredo, rua do Arco do Limoei-
ro, 6 e 18.

Associação dos empregados no commercio e industria

Ordem do exm.^o sr. presidente
é convocada a assembleia geral
a associação, para domingo 9
prontes ás 4 e meia horas da tar-
dando a ordem dos trabalhos: 1.^a
da nova mesa que hade funcio-
nar durante o corrente anno; 2.^a
ra do relatorio e contas apre-
sentadas pela direcção, com referen-
cia a sua gerencia no anno proximo;
3.^a eleição de uma commissão
consta de cinco membros, para
analisar e dar o seu parecer sobre
os relatorios e contas que a direcção
sentar.
Lisboa, secretaria da associação
empregados no commercio e in-
dustria, em 6 de Janeiro de 1870.—
o secretario, Manuel J. d'An-
c.

Elixir aromatico pyrethro anacyclus

ESERVA e cura a boca dos se-
nientes padecimentos: stomatites,
dos dentes, escorbuto, mau ha-
aphtas, branqueia e conserva o
lito dos dentes e fortifica as gen-
as. Vende-se na pharmacia Lusit-
praca de Luiz de Camões, 28

Indes retratos a oleo

R duas figuras y de domicilio res-
mense da sociedade, tambien se
por fotografias de anseitos o
sidos. Epopeia y venta de cua-
de todas clases en el estudio del
-Rosa de Alameda, 118, 3.^a das
3 horas todos los dias.

NDEM-SE um carrinho de pa-
na e dois ponys. No palacio do
sr. marquez de Pombal, rua
rosa se podem ver em qualquer
da sendo sancionada.

lua da Pra-
NDAS de duas portas para of-
ices a 6\$000 rs.

ESTERILIZADOR DE UMA OU PEÇA

5 MEDALHAS de Paris, Londres e Porto. Fabrica de Theodoro José
Ferreira, fornecedor da casa real. Rua d'Alegria, 62 a 66. Na AGEN-
CIA PRIMITIVA d'Annuncios, R. Augusta, 270, 1.^a, se recebe qual-
quer aviso para ser immediatamente enviado a este estabelecimento.

80, 100,
60 SUPERIOR vinho do termo a 60, 70, 80 e 100
rs. a garrafa; afiança-se que é sem confei-
ção alguma, é o puro summo da uva; se algu-
ma pessoa desejar provar mandam-se as amo-
stras; sendo por duzia manda-se a casa do com-
prador. Deposito rua dos Douroadores, 150, 2.^a

FABRICA DO BOM SUCESSO

DE
EDWARD HARRINGTON

DEPOSITOS
Largo do Conde Barão, 186

Rua do Amparo, 49 (á Praça da Figueira)

VENDEM-SE farinhas de todas as qualidades, sementes
e pó de arroz para creação.
Tomam-se encomendas para as provincias e para
embarque no escriptorio da fabrica, rua da Prata, 247,
e no Terreiro do Trigo, 36.

The Liverpool, and London, and Globe Insurance Company

Companhia ingleza de seguros contra fogo e de vidas
estabelecida no anno de 1836

CAPITAL DE RÉIS 9.000:000\$000

NA agencia d'esta companhia, rua do Alecrim, 10, tomam-se seguros so-
bre propriedades dentro e fóra de Lisboa, sobre mobiliias, etc., e sobre
generos armazenados.
Effectuam-se seguros de vida de toda a natureza, incluindo dotações de
crianças e adultos, venda, e compra de annuidades, etc. — Garland Lai-
dley & C.^a

CANDEIROS A GAZ-MILLE

De 240 para cima
EQUIVALENTES á força d'uma vela. É a luz mais barata e mais
lasciada que ha, uma vez que se usa nos candeiros o VERDADEIRO
GAZ-MILLE BRANCO, que nos vende a 160 rs. o litro. Outro qual-
quer oleo deteriora os candeiros, e não produz a economia nem sobretudo
o ASSEIO que tanto os recommenda.

Augusto Pinto & C.^a, rua dos Capellistas, 44 e 46

RETRATOS

TIAM-SE COM A
maior perfeição na
photographia—Bastos
— edecada do Duque,
19 a 25; da boa collo-
cação do seu «atelier»
resulta que ainda nos
dias mais chuvosos se obtinha o melhor resultado. Preço 1\$500 a duzia.

XAROPE DE PHELANDRIO COMPOSTO DE-ROSA

ESTE xarope é efficaz para a cura de catarrhos, tosse
de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as
doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos
hospitais de Lisboa, e pelo conselho medico do Porto, bem
como pelos principaes facultativos da capital, e das provin-
cias, como consta de 39 attestados, que accompanham cada
frasco. Vende-se em Lisboa nas pharmacias dos srs. Aze-
vedo no Rocio; Barral na rua do Ouro; Oliveira, na rua dos
Retozeiros; Rodrigues, na rua Nova da Palma e na droga-
ria Serzedello, largo do Corpo Santo. Deposito principal na
pharmacia Rosa, rua de S. Vicente, 81 e 83, unica parte
onde é preparado pelo seu autor o referido medicamento, e se respon-
sabilizando pela boa qualidade de outro que se venda em Lisboa, não
sendo preparado na sua pharmacia.

Grades de ferro, 100 m de los diferentes

PREÇOS reduzidos.
Companhia Perseverança, lar-
go do Conde Barão, 18.—J. P. Colla
Junior, gerente.

Pomada do dr. Queir

EXPERIMENTADA ha mais de
Eannos para curar impigens e
tras doenças de pelle, vende-se
pharmacia Azevedo no Rocio, e
pharmacia Rosa, rua de S. Vices

La nacional

Companhia de seguros mutuos
de vida

GUILHERME Ferreira de Matt
devidamente autorizado, con-
nua a receber subscripções no seu
criptorio, rua da Prata, 199,
onde presta todos os esclarecimen-
e distribue gratis os prospectos.

A. F. MAIA dá lições de guitar
A. a portuguez em sua casa
Cruz das Almas, 7, em casa de
discipulos, por preços commodos.

BALANCAS E PESOS

GRANDE sortimento a preços
danzidos.
Companhia Perseverança, lar-
go do Conde Barão, 18.—J. P. Collares J
nior, gerente.

Arrendamento, e vende de casas

A. G. LOBATO, na Praça de
Pedro, 59, 2.^a andar, está en-
regado de arrendar a casa nobre e
ardim e accommodações propria-
sita na rua do Abarramento de V
de Pereira, 91; e de vender o pre-
do primeiro andar e quintal, sito
mesma rua n.º 98.

HOTEL DE BRAGANZ

Rua do Ferregial de Cim

Quarto com comid

per 1\$500, 1\$300, 1\$80

ou 2\$250 réis por di

conforme o quarto.

Jantar de mesa re

denda, todos os dia

ás 5 1/2 horas, preç

600 réis.

Bilhar, jornaes, etc

153

Life and health

Eau Printanière

ESTA agua, de virtu-
des apropriadas, res-
titure promptamente ao
cabellos brancos sua cor
primidia, seja louc
castanho ou preto. — Preço 700 réis
Praça de D. Pedro, 191, lado orien-
tal, Lisboa.

O CORREIO DA MANHÃ

NOVA CASA FORNECEDORA

DE

ILLUMINACÃO

FUNCHAL

ESTRADA GOSTO LIS VINDOS PARA ILLUMINACÃO DE JARDAIS

CHEGADOS ULTIMAMENTE DE PARIS

NOVIDADE em vidros, globos em ponto grande de lindosus cubos para acende, ditos para pôr su-
tre flores; pharos e chabes de papel de cores varia-
das, e de musiquico effectos ditos em formato grande
para pilares ou columnas; flores, feitos por novo
gosto, letras, cruces, e outros modelos para vidros,
tudo por gosto moderno, parvas grandes e pequenas
para flores;—victas grandes para ramagem; **GRAN-**
DE NOVIDADE em bandeiras todas novas e de dife-
rentes nações e lambros, para para as mesmas, um
magnifico cartao para musica feito por novo systema,
e muito comodo para ser transportado para qual-
quer parte, sendo n'esta cidade o primeiro n'este
genero.

Tambem se encontra **GRANDE PORÇÃO** de vidros
todos escaitados para as fronteiras das egrejas, o
que realça muito em qualquer festa.

Ajusta-se em qualquer festa, tanto na illumina-
ção, como na decoracão do adro da egreja ou pro-
ximidades da mesma, servindo-se o modo mais presen-
cial ao gosto do festeiro, e dispondo-se de mais de duas
mil doitas de vidros, quando para isso seja preciso.

Garante-se o mais rapido expediente e proci-
pio em todo o trabalho d'este genero que seja feito
por esta casa.

N. B. Para qualquer encomenda tra-
cta-se unicamente no deposito d'estes ob-
jectos que é por em quanto a rua da Bella Vista,
préto a egreja inglesa, ou na loja de hercarias á
esquina da mesma rua, com fôrça para a Carreira.

VINHO NUTRITIVO

DEOARNE

PROTEGIDO, AUTORI-
SADO PELO GOVERNO
APPROVADO PELA
JUSTA CONSULTA
DE SAUDE PUBLICA.

E o melhor toco
a nutrito que se en-
contra: é muito digestivo,
fortificante e reconstitui-
te. Se a sua influencia
desempega-se rapidamen-
te o apete, enriquece-se
o sangue, fortalecem-se os
musclos, e voltam as for-
ças. Emprega-se com o mais
feliz êxito nos esmagos
simil os mais delicis, co-
ra emolter as digestões
tardas e laboriosas, adia-
papa, catarrho, gastro-
dynia, gastralgia, sistema
em inacção dos orgaos,
indigestão, consumo
de carnes, affecções escro-
fulosas, e em geral na
estalecência de todas as
doenças, sendo é preciso
levantar as forças.

Tomase tres vezes ao
dia, na arte de comidica
em caldo, guiso ou de-
neste não se possa alimentar.

Para as crianças ou
pessoas muito delicis, uma
colher das de sopa de ca-
da vez; e para os adultos,
dada a tres colheres iso-
ladas de cada vez. Um ca-
lix d'este vinho representa
um bom bife.

Estes doses com quae-
quer toadichinas é um ex-
cellente tonic para as pes-
soas fracas ou convales-
centes; prepara o estoma-
go para receber bem a alimen-
tação do jantar, e
concluido elle, tom-se o
qual porção ao fraco, para
facilitar completamente a
digestão.

Para critica contrafac-
ção, os envoltorios das
garrafas devem conter o
retrato do autor, e o no-
me em pequenas circulas
amarellas, marca que está
depositada em conformi-
dade da lei de 4 de junho
de 1883.

Acha-se á venda nas
principaes farmacias de
Portugal e do estrangei-
ro. Deposito geral na
pharmacia Franco, em
Lisboa.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SOCIETAD ANONYM DE RESPONSABILIDADE LIMITAD

CAPITAL 1.000.000\$000 rs.

SEDE EM LISBOA

Tom seguros contra fogo e raios,
sobre predios urbanos, mobiliars, esta-
belecimentos etc. Effectua-se tam-
bem seguros marimos.

AGENTE NA MADEIRA

A. B. C. de Sampaio

Rua dos Ferreiros n. 56.

TYPOGRAPHIA POPULAR

RUA DOS ARANHAS N. 75

Esta typographia encarga-se de toda a
qualidade de trabalhos typographicos taes como
factorasmappas, livros, programmas, rotulos, contos
guias etc, etc.

Preços convidativos.

TYPOGRAPHIA POPULAR

RUA DOS ARANHAS

VINHO NUTRITIVO

DEOARNE

PROTEGIDO, AUTORI-
SADO PELO GOVERNO
APPROVADO PELA
JUSTA CONSULTA
DE SAUDE PUBLICA.

E o melhor toco
a nutrito que se en-
contra: é muito digestivo,
fortificante e reconstitui-
te. Se a sua influencia
desempega-se rapidamen-
te o apete, enriquece-se
o sangue, fortalecem-se os
musclos, e voltam as for-
ças. Emprega-se com o mais
feliz êxito nos esmagos
simil os mais delicis, co-
ra emolter as digestões
tardas e laboriosas, adia-
papa, catarrho, gastro-
dynia, gastralgia, sistema
em inacção dos orgaos,
indigestão, consumo
de carnes, affecções escro-
fulosas, e em geral na
estalecência de todas as
doenças, sendo é preciso
levantar as forças.

Tomase tres vezes ao
dia, na arte de comidica
em caldo, guiso ou de-
neste não se possa alimentar.

Para as crianças ou
pessoas muito delicis, uma
colher das de sopa de ca-
da vez; e para os adultos,
dada a tres colheres iso-
ladas de cada vez. Um ca-
lix d'este vinho representa
um bom bife.

Estes doses com quae-
quer toadichinas é um ex-
cellente tonic para as pes-
soas fracas ou convales-
centes; prepara o estoma-
go para receber bem a alimen-
tação do jantar, e
concluido elle, tom-se o
qual porção ao fraco, para
facilitar completamente a
digestão.

Para critica contrafac-
ção, os envoltorios das
garrafas devem conter o
retrato do autor, e o no-
me em pequenas circulas
amarellas, marca que está
depositada em conformi-
dade da lei de 4 de junho
de 1883.

Acha-se á venda nas
principaes farmacias de
Portugal e do estrangei-
ro. Deposito geral na
pharmacia Franco, em
Lisboa.

O ELEGANTE

ORNAL DE MODAS

PARA

BOMENS E SENHORS E CRIANÇAS

Delecto apparelhado aos

ALFAYATES COSTU-
REIRAS

Assigna-se em Lisboa
no estalecico da Adminis-
tração, 40—R. 12 de Al-
ameda—32.

GRANDES VANTAGENS

MACHINAS SINGER APERFEÇOADAS

SUPERIORES AS SINGER PRIMITIVAS

A 500 REIS SEMANAS

A 500 REIS SEMANAS



A prompto pagamento menos 15 %
Premiadas nas exposições de
Hamburgo em 1890 e de Altona
no mesmo anno 88 COM MACHINAS
DY SYSTEMA HOFY. ORIGINAL PROGRESSO
E SAXONIA.

Unico deposito na Madeira no estabelecimento de Ma-
nos Avastico d'Ornelas á rua da St. n. 26.

Tem um grande fornecimento das machinas acima,
bem como completo sortimento de lances, agulhas,
linhas, oleos, peças soltas, etc. etc.

Gratis—Ensaio illimitado e concertos—**Gratis**

Garante-se a perfeição d'estas machinas
e o annuncio offerece uma prova á
pessoa que competente e devidamente prove a in-
fidelidade da Seta Avastico a primitiva Saxona.

PAPEL MUNITOR DE ESCRITA

DE

PEDRO MARIA D'AGUILAR

PROPRIEDADE REGISTRADA COM AP-
PROVAÇÃO DO GOVERNO

Curso completo de calligraphia em 8
modelos

Este papel é destinado para uso dos alumnos
das escolas primarias elementares, publicas e par-
ticulares. Compreendendo uma serie de exercicios
gratuitos desde as hastes e traços mais facis até
se complementa das letras minusculas e maiusculas,
desde o êntrado ao bello cursivo menor pela ordem
numérica, tanto das folhas como das paginas, que
devem ser rigorosamente praticadas para conseguir
que o alumno vá terminando suas educções facil e gra-
dual do simples ao composto, satisfazendo a união a
uma das regras de methodologia.

O inventor deste papel, distincto pedagogista
e benemerito apostado da instrução, profundamente
conhecedor da deficiencia de muitos proprios o
completos que facilitassem ao professor o ensino
de escripta, e aos alumnos o aproveitamento suave e
progressivo da calligraphia, e metodo principalmente
por estimulo fraternal para com as crianças, criou
o methodo que se falla prevendo uma facção
sensível das escolas.

Chama-se a attenção ao professorado publico
e particular deste Districto.

Acha-se á venda no deposito geral—**Cratal-**
teria Rionormen—a rua de St. 28 e 30 e da Salda St.
Vende-se por atacado e a retalho.